INFLAÇÃO GALOPA: 10% EM JANEIRO

O ministro Miguel Cadilhe não consegue controlar os preços. Números do INE situam a inflação média anual, relativa a Janeiro último, em 10 por cento. Soma e segue...

Pág. 3

Romeu Francês e o despacho favorável ao recurso de Otelo

VAI SER NECESSÁRIO NOVO JULGAMENTO

Pronunciando-se sobre o despacho do Tribunal Constitucional que deu razão a uma das três questões apresentadas em recurso, o advogado de Otelo Saraiva de Carvalho considerou que o Supremo Tribunal de Justiça terá agora de fixar um prazo para a marcação de novo julgamento. Nele, segundo Romeu Francês, terão de ser reapreciadas todas as provas do processo, tanto documentais como factuais.

Pág. 6

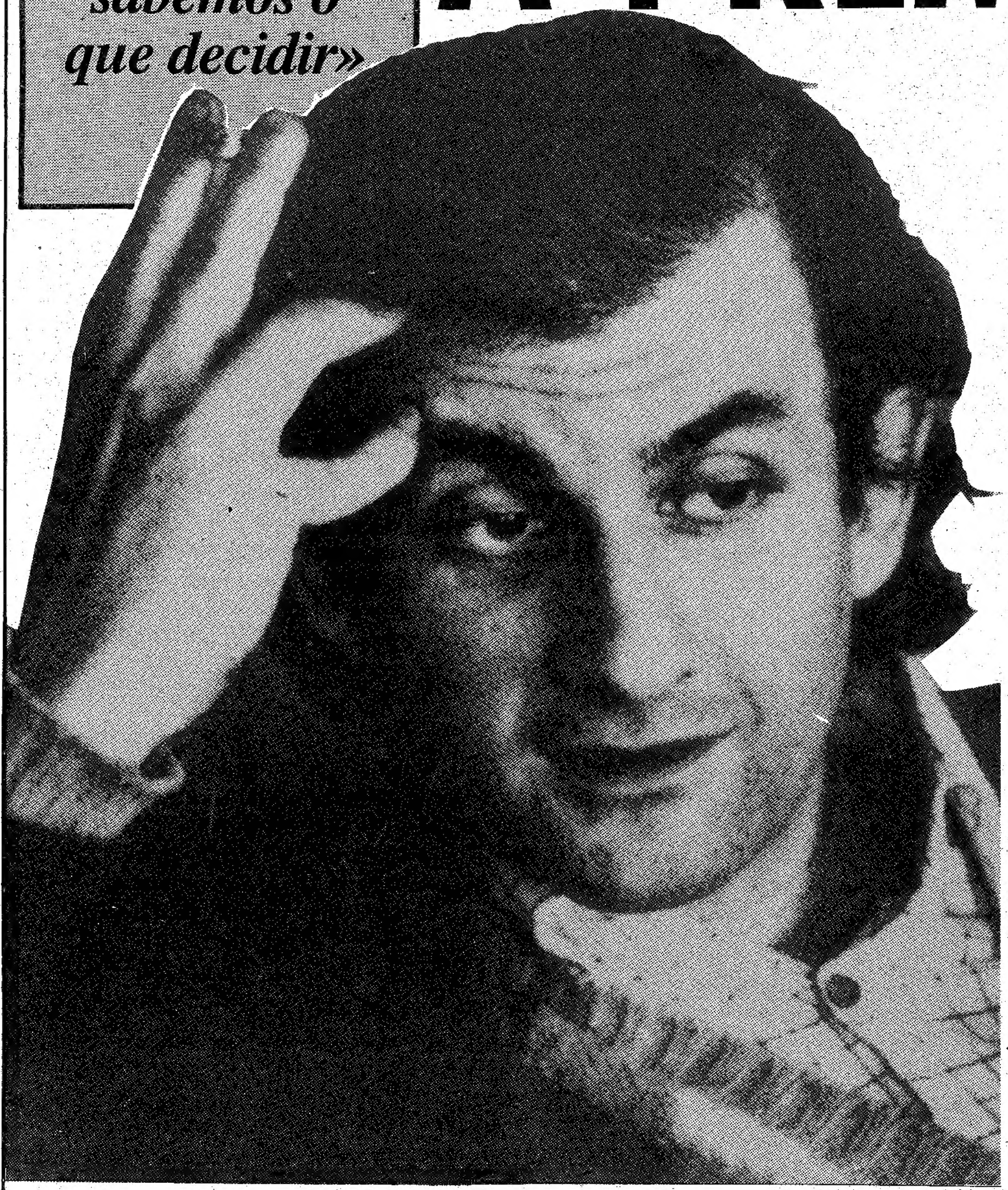
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 893 Quinta-feira, 16 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

«Ayatolas» oferecem milhares de contos a quem o matar

COM A CABEÇA A PRÉMIO

«D. Quixote» publicou dois livros em Portugal: *«Ainda não sabemos o que decidir»*



Esquadrões da morte estarão hoje a caminho de Londres para matar o escritor Salaman Rushdie, autor de «Os Versos Satânicos», depois dos «ayatolas» iranianos terem atribuído prémios entre os 390 e os 150 mil contos pela sua cabeça. Rushdie, de 41 anos, cancelou uma digressão pelos Estados Unidos e, segundo tudo indica, encontra-se escondido sob forte protecção policial. O livro foi considerado «blasfemo», por retratar, como prostitutas, as mulheres de Maomé e sugerir que foi o próprio profeta que escreveu o Corão, em vez de o receber directamente de Alá. Alvo da ira dos fanáticos religiosos são também as editoras de Rushdie.

Pág. 22

PREVISÃO DE TERRAMOTO NÃO TEM FUNDAMENTO

... mas o medo já levou ao desaparecimento de quatro jovens Pág. 9

ESCALADA NA GUERRA DOS PROFESSORES

«EU QUERO NEGOCIAR COM O SR. MINISTRO»

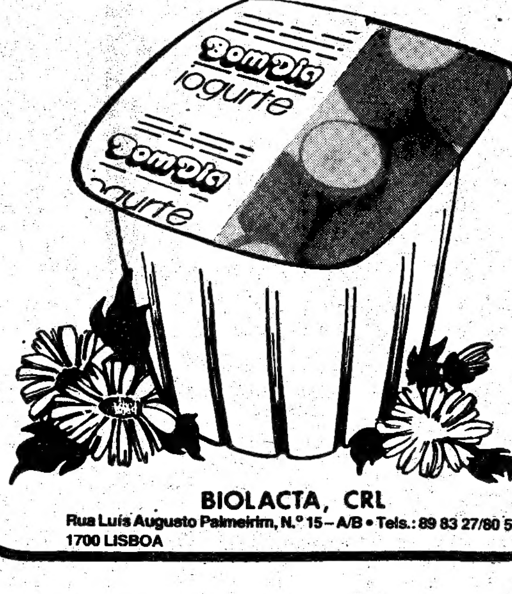
— *diz Manuela Teixeira (FNSP)*

Manuela Teixeira, uma social-democrata dirigente da Federação Nacional dos Professores, afirmou ao «DL», em vésperas da greve que hoje se concretiza: «Eu tenho poder político, o secretariado nacional da Federação tem poder político que lhe advém de uma eleição democrática, eu quero negociar com o sr. ministro».

Pág. 11

Bom Dia

o seu iogurte



BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 – A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

Os tortuosos caminhos de uma lei eleitoral para o PE

PSD «GOLEOU» OPOSIÇÃO PARLAMENTAR MAS O «ÁRBITRO» AINDA É SOARES

Paulo Martins

Se a política fosse futebol e a Assembleia da República o «campo» do PSD (como parece, afinal, ser...) dir-se-ia que o partido no poder recuperou ontem em casa anterior derrota fora. No regresso da Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu a São Bento, a maioria «goleou» a oposição, sem apelo nem agravo -o novo documento não é para já, é certo, mas é ainda mais radical do que o anterior. Ao «árbitro» que mora em Belém, resta agora uma palavra. Decisiva.

Primeiro, o silêncio do PSD foi de ouro; depois...de chumbo, como disse o comunista José Manuel Mendes durante o plenário. Graças a esta postura, a maioria inverteu em seu favor a embaraçosa situação criada pelo veto presidencial ao diploma relativo às eleições europeias. Habilmente, usou os «truques» que o próprio sistema parlamentar germina e ganhou. Em toda a linha. Por uma vez que seja, torna-se importante - para melhor se compreender a dimensão da vitória- que a crónica parlamentar se aproxime do cronológico, sem perder de vista o interpretativo.

O PSD chegou a esta fase do processo legislativo oficialmente silencioso quanto às suas intenções. O veto presidencial constituira um rude golpe e o partido do poder pouco disposto estava (está) a pelejar com Mário Soares. Assim, abriu uma ou outra janela a supostas fugas de informação de sentidos convergentes: defenderia a maioria simples para reaprovar na AR o diploma rejeitado, ao invés de avançar com novo documento. Talvez esta opção não o apetrechasse de uma posição muito forte, já que se espandia a tese sobre a necessidade constitucional de respeitar os dois terços. Mas salvaguardava, pelo menos, uma suposta coerência.

Agulha mudada logo a abrir

Era pois de uma acesa discussão em torno do número de parlamentares indispensável para fazer passar a lei que todos os observadores estavam à espera na tarde de ontem. Em dois minutos, porém, o PSD mudou a agulha do comboio parlamentar. Mal a sessão começara, anunciou a apresentação de uma alteração ao texto, apontando portanto para a reabertura do processo. A oposição, algo atónita, fez finca-pé no facto de sobreviver, apesar daquela atitude, uma outra «dúvida»: que fazer com o diploma «recambiado» para a AR?

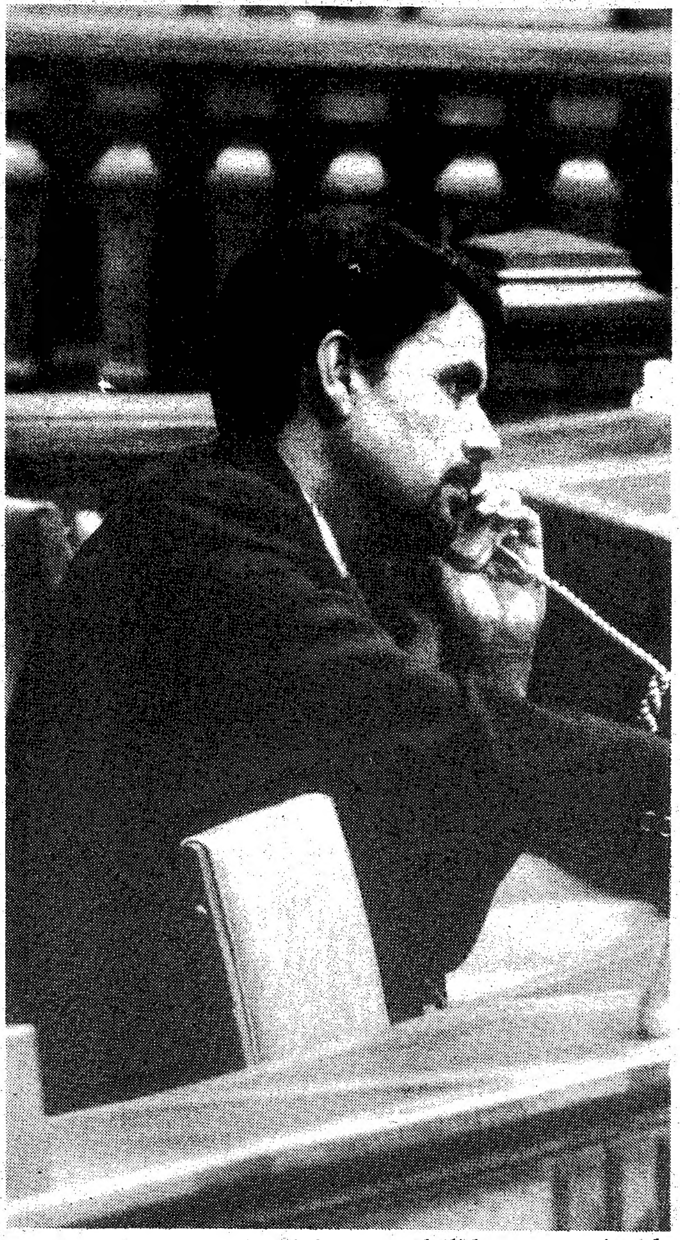
Narana Coissoró puxou pela questão do número de deputados necessário, instando o presidente da Assembleia a definir-se. Crespo, pouco seguro, procurava ganhar tempo. O quanto bastasse para o PSD produzir o mais arrojado golpe de teatro da sessão de ontem, ele que não queria nem ouvir falar de dois terços ou maioria simples. Vitor Crespo lavou então as mãos, ao aceitar uma proposta de Hermínio Martinho para que os líderes parlamentares reunissem de imediato.

No regresso ao plenário, abriu a discussão na generalidade, duríssima. Só que o PSD tinha outra na manga. Apresentou um requerimento para a discussão na especialidade mas em plenário do documento alterado e...fechou-se em copas. Em vão perguntou o presidente da Assembleia se havia inscrições, em vão PS e PCP protestaram contra a boca fechada de quem propuzera o debate (José Manuel Mendes chegou ao ponto de caracterizar a atitude como «estrume intelectual»). A maioria, com o tal silêncio «de - chumbo», deixou a oposição de esquerda a falar sózinha. Mais: recuperou para o seu campo o CDS! Goleada humilhante...

O voto para todos...

Serviu esta síntese cronológica para descrever a magistral jogada do PSD, que por ora lhe deu a vitória indubitável. Avancemos, agora, para a análise da dimensão dessa vitória. Em dois pontos foi alterada a lei anterior: na data de entrada em vigor e na extensão do universo eleitoral.

Ao inscrever na proposta de alteração aprovada o dispositivo da efectividade da lei apenas seis meses após a publicação, a maioria eliminou um dos mais fortes argumentos presidenciais para vetar o documento. Soares considerara inoportuna a introdução de modificações no domínio eleitoral a poucos meses do sufrágio que o diploma regulamentava. O PSD abdicou assim de o impôr já em Junho, mas assegurou -até ver- a sua consolidação posterior.



Capucho: não foi pelo telefone que ele liderou o magistral volte-face do PSD, ontem no Parlamento

No entanto, não logrou apenas, com este gesto, «matar» o argumento presidencial. Conseguiu que a pequena bancada do CDS acabasse por votar a nova lei, cujos princípios defendera desde a abertura do debate nesta matéria, há mais de um ano.

Mais grave para a oposição de esquerda foi o outro aspecto alterado. A Lei vetada pelo Presidente abria a capacidade eleitoral activa para o Parlamento Europeu aos cidadão portugueses residentes fora do espaço comunitário, desde que preenchessem duas condições: nascimento em território nacional ou filiação de português que, ao tempo do nascimento, se encontrasse em serviço do Estado no estrangeiro. Desta feita, porém, o PSD recupera a sua tese «maximalista» anterior, de que supostamente abdicara em nome do «consenso». De acordo com o novo articulado, o universo eleitoral para aquele sufrágio é extensível a todos os portugueses, inclusivamente os residentes no estrangeiro, independentemente do local de nascimento ou recenseamento.

Passam assim a ter direito a voto emigrantes de segunda e posteriores gerações, mesmo que não saibam distinguir a Serra da Estrela do Buçaco ou tenham dúvidas em relação à capital do País.

...Solução ainda «pior»

Perante este cenário, a oposição (de esquerda) alinhou os seus argumentos conhecidos. Porque, como sublinharam Jorge Lacão e António Guterres, por exemplo, a nova lei é ainda mais radical e tem menos em conta a realidade do que a anterior. O PSD -e sobretudo António Capucho, ministro dos Assuntos Parlamentares- proclararam «razões de Estado», insinuando que os «maus» são os adversários, porque querem impedir o voto emigrante. «Passam os portugueses residentes no estrangeiro a saber melhor que defendem e os que impedem o exercício dos seus direitos», atirou Capucho. «Os emigrantes não são em nada menos do que nós», reforçou Montalvão Machado.

A oposição, «desacompanhada» na generalidade e isolada em especialidade, falou para a parede. Que a proposta «não é séria», ocultando (mal) desígnios hegemónicos, em que os meios são irrelevantes e os fins «cegos». Que o PSD recuou, para contra-atacar fortalecido, «ao perceber que estava isolado perante o País», como disse Guterres. Que o próprio Parlamento Europeu acabava de aprovar uma declaração contrária aos princípios defendidos. Mais importante ainda: que sendo teoricamente igualitária, a nova lei não o é. Subsistem dúvidas, por exemplo, acerca do processo de recenseamento - em condições pouco transparentes, em alguns casos- e é difícil vislumbrar a possibilidade de, em certos países de acolhimento nos quais democracia é letra morta, os partidos fazerem uma campanha eleitoral «limpa».

E agora, presidente?

Presente-ausente de todo o debate esteve o Presidente da República. Foi o seu veto que obrigou a esta sessão; é a ele, enquanto árbitro, que cabe ainda a última palavra. O Partido Socialista acusou o PSD de abafar o confronto com Belém, para posteriormente o reacender. Mas a maioria, imperturbável, afirmou claramente discordar do veto de Soares, respeitando-o embora.

Montalvão Machado disse alto e bom som que nada na mensagem do PR permite afirmar que discorda do princípio da atribuição do direito de voto a todos os cidadãos nacionais. Do que discordou foi da «oportunidade» e da «falta de consenso» na matéria. Parecendo inocente, a afirmação do líder parlamentar da maior bancada consubstancia, objectivamente, uma «pressão» sobre Soares. O primeiro argumento, como dissemos, acaba de desaparecer, já que a lei só se tornará efectiva após o próximo acto eleitoral para o PE. O segundo, esse, nem por isso. Proclamar que, agora, o CDS está no mesmo barco não chega.

Assim sendo, resulta claro que o PSD está agora a obrigar o Presidente a definir-se nesta matéria ou a enviar o documento para apreciação do Tribunal Constitucional. Claro que poderá de novo vetar politicamente. Mas chegará o -nobre- desiderato de que tão delicada matéria resulte de consenso? A batata aqueceu de novo e volta às mãos de Soares.

«Caso Cadilhe» inquérito a 2 de Março

O inquérito ao «caso Cadilhe» subirá ao plenário da Assembleia da República no próximo dia 2 de Março -decidiu ontem a conferência de líders parlamentares, acedendo à solicitação do PCP, embora sem o carácter de urgência suscitado.

Os comunistas continuam a ser os mais activos no propósito de apurar as eventuais irregularidades relacionadas com a aquisição pelo ministro das Finanças das Amoreiras, em Lisboa. Recentemente, a Procuradoria Geral da República deu provimento à queixa-crime apresentada pelo grupo parlamentar do partido, fundada numa outra vertente do caso, a suposta utilização indevida de viaturas e pessoal da Guarda Fiscal para efectuar a mudança da casa do Lumiar para o andar das Amoreiras. Sustenta o PCP que Miguel Cadilhe incorre em crime de peculato de uso, punido com prisão até 18 meses.Em sede parlamentar, no entanto, o PSD não apoiará o inquérito à actuação do ministro, conforme já afirmou publicamente o vice-presidente da bancada Duarte Lima.

ESPAÇO SOCIAL E OPOSIÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS

No sábado passado o Conselho Nacional do PSD reuniu em Lisboa para proceder a uma análise da situação política. O **líder** — presidente do partido, chefe do Governo — defendeu a sua política e enunciou intenções. Mas, até onde fomos informados, não nos parece que no Conselho Nacional do PSD tenha estado presente, com a preocupação que se justifica, o problema do alargamento do campo oposicionista e das consequentes eventuais reduções do território eleitoral social-democrata.

Com efeito, e na sequência da transferência da iniciativa política dos "partidos" para as "centrais sindicais", processo longo que se acentuou durante o ano de 1988, assistimos agora a uma invasão do espaço social por movimentos que nem sempre correspondem a estruturas organizadas, que às vezes são ocasionais, outras vezes ocorrem por necessidade de repetição de iniciativas e reivindicações, mas que representam, no seu conjunto, uma vasta área oposicionista.

Constituem, sem definição política precisa, sem uma definida e comum inspiração ideológica, uma vasta contestação da política do Governo-PSD, tanto mais preocupante para o PSD, quanto nessa contestação figuram e desenvolvem actividade inúmeros daqueles que responderam, com o voto nas eleições de 19 de Julho de 1987, ao apelo de Cavaco Silva.

O Governo pode desdenhar sondagens, escolher somente as sondagens agradáveis, tirar satisfação de índices que lhe são favoráveis. O Primeiro-Ministro pode afivelar a tranquila máscara do triunfo. Os ministros, disciplinados, podem manter o conveniente silêncio ou exprimir confiança na própria actividade governativa. É inegável, porém, que se generaliza a decepção, que as críticas se avolumam, que os protestos sobem de tom, que, novamente, se perfila, no horizonte a possibilidade de uma "greve geral", a perspectiva de um 1.º de Maio unitário.

A **política de concertação social** falhou. Mas das diferentes posições das centrais sindicais e das confederações patronais, o Governo não fica em condições de tirar partido a favor da sua política. Esta é condenada pelas centrais sindicais e contestada pelas confederações patronais. É falacioso o argumento que pretende ignorar esta situação concreta. O Governo tem a legitimidade que conquistou nas urnas. Resta saber se, em eleições que tivessem lugar neste momento, o Governo PSD veria confirmada a maioria que lhe dá a hegemonia do processo parlamentar.

Tem o Governo, recebido dos resultados nas urnas expressos, um mandato de legislatura. Considera-se, pelos resultados nas urnas expressos, autorizado a governar para realizar **um programa** — o seu programa eleitoral. Mas o Governo não poderá governar contra os sentimentos, as reivindicações, os interesses de largos sectores sociais, das organizações representativas dos trabalhadores e dos empresários, das estruturas dos sectores socioprofissionais.

A recente constituição do Conselho Nacional das Profissões Liberais tem, neste contexto conjuntural, um particular significado. O Conselho — segundo uma informação que foi divulgada — «visa defender os valores característicos das profissões liberais, nomeadamente a sua independência, autonomia e responsabilidade profissional". São organizações fundadoras do Conselho das Profissões Liberais a Associação dos Arquietectos Portugueses, a Ordem dos Médicos, a Ordem dos Advogados, dos Engenheiros, dos Farmacêuticos, a Associação dos Economistas. É um leque de organizações prestigiosas, com importante implantação sectorial, com autoridade. Convergem para a constituição de uma estrutura de coordenação e de ajuda mútua quando, ao longo dos meses de 1988, e no início deste ano, muitas delas se movimentaram no terreno da luta contra medidas positivas ou omissões do Governo. São organizações que à partida não têm posicionamento oposicionista, mas que a experiência da luta pelos seus respectivos interesses as leva a assumir uma posição, nem sempre claramente proclamada, mas que objectivamente é de oposição.

Os médicos cuja luta assumiu formas frontais e graves, não hesitaram em dialogar com forças políticas de oposição, mas foi ao Cardeal D. António Ribeiro, Bispo de Lisboa, que foram buscar um apoio inesperado pela abertura e extensão. Segundo declarou o bastonário da Ordem dos Médicos, dr. Machado de Macedo, o encontro com o Cardeal Patriarca "correu muito bem", e D. António Ribeiro terá considerado que a luta dos médicos, conduzida "com correcção", se justificava na defesa da saúde dos portugueses e na refutação da "política economicista que o Governo está a desenvolver". A tomada de posição de D. António Ribeiro teve eco na opinião pública e não poderá deixar de se reflectir na disponibilidade da classe médica para mobilizações futuras. Apoiando a luta, o Cardeal Patriarca abriu caminho a novas lutas.

Em espaços sociais cada vez mais largos surgem atitudes de oposição, movimentos reivindicativos ou protestatários. Sabemos que essas atitudes são ditadas pelas mais diversas razões e não são expressão de identidades políticas. Não são atitudes e movimentos de **oposição política.** São atitudes e movimentos que da motivação socioprofissional evoluem para a contestação política; tomam, objectivamente, formas e conteúdos políticos.

Considerar estas atitudes, esses movimentos, como reflexos corporativos (defesa de interesses de classe, reivindicações de classe), e opor-lhes o essencial da **Democracia política,** a vontade maioritária expressa nas urnas e a dinâmica partidária, é uma argumentação só válida na forma, na superficialidade jurídica. É assim de Direito. Mas a realidade social é mais complexa. A experiência portuguesa permite-nos aventar que se verifica um deslize da **esfera da actividade partidária** para o **plano das actividades sindicais e associativas.** Independentemente da bandeira política, do estatuto partidário, da militância (veja-se a greve geral do ano passado), os portugueses sentem-se atraídos pelos apelos às lutas sindicais e socioprofissionais, e, em casos concretos, desrespeitam ou ignoram as consignas partidárias. Passou para as centrais sindicais a iniciativa política, ou, pelo menos, revelam-se detentoras de uma maior capacidade mobilizadora. A criação de um Conselho Nacional das Profissões Liberais reforça esta evolução do activismo oposicionista. Assinala a invasão do espaço social pela problemática contestatária e as iniciativas de oposição, directa, ou indirectamente, políticas.

Estas considerações limitam-se a propor um problema, a chamar a atenção dos concidadãos para uma evolução que se processa sob os nossos olhares. A **Oposição,** constituída no plano político por partidos, parlamentares ou não, mas dispersos, penetra no espaço social. Não é arriscado supor que essas novas oposições (sociais, socioprofissionais), vão dizer a sua palavra em tempo de eleições. Assim elas tenham a capacidade de produzir um discurso político unificador.

Inflação não abranda: 10 por cento em Janeiro

A inflação, em média anual, situou-se em 10 por cento em Janeiro, revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística. De acordo com os dados do INE aquele ritmo de crescimento de preços no consumidor exclui as rendas de habitação e comparativamente ao mês anterior revelou um acréscimo de 1,3 por cento,quando em Dezembro o crescimento foi de 1,2 por cento.

Em termos de variação média anual, o Instituto Nacional de Estatística refere que o índice de preços denotou um ligeiro abrandamento de ritmo de crescimento do «vestuário e calçado» (13,1 por cento), do «tabaco e das despesas do fumador» (7,7 por cento), e uma estagnação na rubrica «ensino, cultura e distração» (9,4 por cento) e «outros bens e serviços» (9,1 por cento).

Por outro lado, o INE registou que houve uma certa aceleração na «alimentação e bebidas» (9,4 por cento), «conforto e habitação» (10,4 por cento), «saúde (10,6 por cento) e «transportes e comunicações» (8,1 por cento). Estas subidas, segundo o Instituto explica-se pelos aumentos verificados nos tarifários incluídos nestas classes.

Miguel Cadilhe não consegue cumprir as promessas...

CGTP: «a culpa é do Governo»

A CGTP explica este crescimento da inflação pela «incapacidade do Governo em controlar os preços». Em comunicado ontem emitido, aquela central sindical frisa que «em termos de crescimento dos preços em relação ao mês homólogo do ano passado, isto é em termos de taxa 'homóloga', critérios escolhidos pelo Governo para a sua meta de inflação de 6 por cento, para 1989, o seu valor atingiu em Janeiro mais do dobro desta meta, ou seja 12,2 por cento».

Assim, a CGTP considera «inteiramente justas» as denúncias que tem feito a respeito do acordo do Governo/UGT de aumento da massa salarial de 8 a 9,5 por cento. «Tanto mais» - afirma no comunicado - «que apesar da exiguidade destes valores, o Governo pretende que estes acréscimos impliquem aumentos inferiores das tabelas salariais e de outras matérias de indole pecuniária negociados directamente através da contratação colectiva».

Ainda segundo o documento emitido pela central sindical, «perante a situação económica do país, que o primeiro-ministro não se cansa de louvar, perante a pesada carga fiscal que recai sobre os rendimentos do trabalho, devido à política fiscal do Governo, e perante a crescente redução do peso dos salários no rendimento nacional, é inaceitável que o Governo pretenda impor a redução real dos salários nominais dos trabalhadores».

A GCTP reafirma que «são crescentes os motivos de protesto dos trabalhadores e mais fortes as razões para a mobilização geral para o dia de luta de 24 de Fevereiro».

«ALFREDO CÉSAR TORRES, LIMITADA»

— Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 30 de Janeiro do corrente ano, exarada a folhas 2v do livro 44-B, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma em epígrafe e, com sede em Lisboa, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, número 103, 7.º Direito, aumentou o seu capital social de 200 000$00 para 400 000$00, mediante o reforço de 200 000$00, pela elevação das quotas dos **sócios**, que subscreveram: 100 000$00, cada, digo, sócios Alfredo César Torres e Maria Teresa Lewes da Mota Cardoso Torres, que subscreveram: 100 000$00, cada, elevando assim as suas quotas de 100 000$00 para 200 000$00, cada um, aumentos estes totalmente subscritos em dinheiro já entrado no cofre social.

— Pela mesma escritura, foi alterado o pacto social com referência ao corpo do Artigo 1.º, os Artigos 2.º e 3.º, e os parágrafos primeiro e segundo do Artigo 8.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

— Primeiro – A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a firma «ALFREDO CÉSAR TORRES, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio no Centro Comercial Estoriparque, loja quarenta e sete, Rua de Lisboa, número cinco, no Estoril, freguesia do Estoril, concelho de Cascais, e durará por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

— Segundo – O objecto da sociedade é o comércio de antiguidades e decoração.

— Terceiro – O capital social é de Quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são de duzentos mil escudos cada uma.

— Oitavo —

— Parágrafo Primeiro – Os gerentes podem delegar noutro gerente competência para a prática de determinados negócios ou espécie de negócios, atribuindo-lhe expressamente poder, para vincular a sociedade; e a sociedade pode constituir mandatários para fins e efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

— Parágrafo Segundo – Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL

Lisboa e 24.º Cartório Notarial aos 30 de Janeiro de 1989

O 3.º Ajudante
Jorge Sobral Santos

Na Administração Pública

GOVERNO LIMITA DIREITO À GREVE

Filipe de Paulo *

A coberto da necessidade de codificar num único diploma legal o regime de férias, faltas e licenças dos funcionários e agentes da Administração Pública — o qual se encontrava disperso numa panóplia de leis, decretos-leis e despachos — o Governo fez publicar, surrateiramente, no pretérito dia trinta de Dezembro, um novo Decreto-Lei (n.º 497/88) que vem retirar aos docentes e à generalidade dos funcionários públicos direitos e regalias que desde longas décadas tinham conquistado.

Se é verdade que havia, aqui e ali, algumas situações a moralizar, não parece lá muito compatível com as regras de uma sociedade democrática a consagração pelo legislador da «pena de talião», mais própria de tempos medievos. O legislador de um Estado de Direito não pode adoptar como bom o iníquo princípio de fazer pagar o justo pelo pecador, sob pena de estar a negar os fundamentos-base em que se arquitecta.

Se havia «abuso do direito» por parte de uns quantos funcionários (v. G., faltas por doença), então que se adoptassem os mecanismos de fiscalização adequados, ao invés de se virem criar dificuldades acrescidas àqueles que efectivamente possam vir a adoecer.

As únicas alterações, relativamente à lei até então em vigor, e que se não traduzem em maiores restrições são aquelas que parecem resultar da adaptação da lei ordinária à «ratio legis» do legislador constitucional. Estão neste caso:

a) — a possibilidade de se faltar até cinco dias consecutivos por nojo (antes eram quatro dias). Este direito é aplicável não só ao cônjuge, mas também em caso de falecimento de pessoa que viva em condições análogas à dos cônjuges há mais de dois anos. Trata-se da consagração do princípio jurídico-constitucional (art. 13) da não discriminação.

b) — a introdução do direito de o pai faltar dois dias por ocasião do nascimento de um filho. Também este preceito parece traduzir o comando do art. 68.º da Constituição da República ao dispor que «a maternidade e a paternidade constituem valores sociais eminentes».

A perca de regalias

À excepção destas duas saudáveis alterações, são introduzidas toda uma série de outras que em vez de constituírem «um passo em frente» se traduzem em muitos «passos atrás». A saber:

— Em vez de 30 dias seguidos, as férias serão agora de 22 dias úteis. Só aparentemente é o mesmo. Pois, o desconto das faltas por conta das férias (o ex-art. 4.º) vai tornar-se mais gravoso! Se não vejamos: quem começasse as férias numa segunda-feira, dia um, e tivesse que descontar dez faltas, deveria apresentar-se ao serviço no dia vinte e dois, beneficiando de o dia vinte ser domingo; agora terá de se apresentar no dia 17. Isto é, para descontar dez faltas perde quinze dias de férias.

— Até ao presente, o subsídio de férias era sempre pago na íntegra; de futuro parece que será pago na proporção dos dias de férias. Isto é tanto mais grave quanto contraditório; pois se os ex-«artigos quartos» passam a designar-se «faltas por conta das férias», deveriam entender-se como dias de férias antecipadas; mas, de facto, não o são já que não lhes corresponde o respectivo subsídio.

— Os famosos «artigos quartos» que eram dois por mês (e descontavam nas férias) são agora reduzidos a metade, apenas um por mês; para outro dia, que era um direito inserto no Decreto, salazarista, n.º 19478 desde 1931, cria agora este Governo a figura das «faltas com perda de vencimento» às quais, ainda assim, são colocados diversos condicionalismos, nomeadamente, o de descontarem na antiguidade e não poderem ultrapassar seis dias em cada ano civil.

— Deixa de existir especificamente a justificação de falta por motivo de greve nos transportes públicos (quando o funcionário os utilizasse habitualmente) sendo criado o instituto de «falta por motivos não imputáveis ao funcionário ou agente», se bem que se fale em motivos qualificados como calamidade pública pelo Conselho de Ministros.

— As faltas dadas na qualidade de bolseiro ou equiparado passam a implicar a perda do subsídio de refeição. Aqui se verte mais uma profunda contradição entre aquilo que é o propósito propalado aos «quatro ventos» de estimular a modernidade através da investigação e da formação especializada e a prática «nua e crua». Imagine-se, a título de exemplo, um docente do ensino superior ou um outro quadro superior da administração, que, após alguns anos de espera, consegue obter uma equiparação a bolseiro para pós-graduação. Em muitos casos tem despesas acrescidas com a aquisição de livros e outros materiais de trabalho, não raro, é obrigado a arrendar uma segunda residência, e como se tudo isto não fosse já suficientemente desmotivador para quem se pretende valorizar profissionalmente em áreas carenciadas, ainda lhe são «extorquidos» para cima de meia-dúzia de contos correspondentes ao subsídio de refeição.

Há algumas outras alterações introduzidas por este decreto-lei que, embora não sendo tão gravosas para os funcionários, se afigura discutível a sua razoabilidade. É o caso da obrigatoriedade de sujeição a inspecção médica do trabalhador efectivo que regresse ao serviço após dois anos de licença sem vencimento, gozada por seu pedido expresso.

Do que não restam dúvidas é que o supracitado decreto-lei vem limitar fortemente o exercício do direito à greve e a actividade dos dirigentes sindicais, em virtude de as faltas por greve (que já implicavam a perda total das remunerações correspondentes) passarem também a descontar na antiguidade. Este facto é deveras condicionante do exercício do direito à greve, mormente no seio da classe docente, pois o facto de um professor exercer aquele direito constitucional, pode significar a sua ultrapassagem por outro(s) colega(s) (não grevista) no direito à colocação em escola da sua preferência.

Se bem que de forma indirecta e mitigada, há aqui uma nítida penalização daqueles que exercerem o direito à greve, o que nos parece assaz grave «de jure constituto».

Não menos grave e igualmente de duvidosa constitucionalidade é o facto de os dirigentes sindicais (começarem por) perder o direito ao subsídio de refeição; e isto é tanto mais afrontoso quanto a Lei de Revisão Constitucional n.º 1/82 introduziu, no art. 56 da Lei Fundamental, um n.º 6 que é uma cláusula genérica de protecção dos representantes eleitos dos trabalhadores «contra quaisquer formas de condicionamento, constrangimento ou limitação do exercício legítimo das suas funções».

— Será cerceando de forma gradativa a legítima participação dos trabalhadores nas actividade sindicais que o Governo nos quer fazer acreditar que reconhece as vantagens do associativismo sindical e da concertação económico-social?

* Lic.º em Direito e Secret. Nac. do SINDEP/UGT.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção Especial de Venda de Penhor.
Processo n.º 4220/88.
1.º Juízo — 1.ª Secção.

A DOUTORA — Ana Luísa Geraldes, Juiz de Direito do 1.º Juízo Cível de Lisboa.

Faz saber que na Acção Especial de Venda de Penhor pendente neste Juízo e Secção movida pelo Autor União de Bancos Portugueses, S.A., com sede na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa, contra a Ré Magalhães e Cruz, Ld.ª, com sede que teve em Quinta de Santo Adrião das Areias, lote C-32, em Póvoa de Santo Adrião — Loures, e actualmente, em parte incerta, é esta Ré citada para no prazo de VINTE DIAS, finda a dilação de Trinta Dias, que começa a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar a acção acima indicada, ou, dentro do mesmo prazo, pagar ao autor a quantia de 273 602$00, acrescidos dos juros de mora vincendos à taxa de 19,5 % ao ano, proveniente de duas livranças aceites pela ré, sob pena de ser ordenada a venda do penhor.

Lisboa, vinte e três de Janeiro de 1989

A Juiz de Direito,
Ana Luísa Geraldes

O Escrivão Adjunto,
Emanuel Moniz

«DL» 16/2/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última pública do anúncio.
Execução Ordinária n.º 3811, 3.ª Secção
Exequentes – «MUNDITER», Intercâmbio Mundial de Comércio, SARL
Executado – «MUNICÍPIO DE SEIA», com sede em Seia.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

Escrivão de Direito
Isabel de Oliveira Marques

«DL» 16/2/89 2.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A cargo do notário licenciado Simão Ferreira Taveira Machado

«TEXTAG
Texto e Artes Gráficas, Lda.»

Certifico que por escritura de dezassete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove, exarada de folhas noventa e três verso a folhas noventa e cinco verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número oito-F, deste Cartório, foi constituída entre, a sociedade anónima «RENASCENÇA GRÁFICA, SA», António Martins Fernandes, Edmundo Manuel de Sousa Salvador, Henrique Jorge Pereira de Magalhães e José Florêncio Pereira Novais de Oliveira, uma sociedade por quotas, que girará sob a firma em epígrafe, com sede na Rua do Carmo, número noventa, terceiro andar esquerdo, na freguesia do Sacramento, concelho de Lisboa e que se regerá pelas cláusulas constantes do contrato social que seguidamente se reproduz:

PRIMEIRO
A sociedade adopta a firma de «TEXTAG — TEXTO E ARTES GRÁFICAS, LDA», tem a sua sede na Rua do Carmo, número noventa, terceiro andar esquerdo, nesta cidade de Lisboa, freguesia do Sacramento.

SEGUNDO
O seu objecto social consiste em ARTES GRÁFICAS.

TERCEIRO
O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de cinco quotas iguais de oitenta mil escudos cada uma e uma de cada sócio.

QUARTO
A cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e aos restantes sócios em segundo lugar.

QUINTO
A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete aos sócios, ficando desde já nomeados gerentes os sócios José Florêncio Pereira Novais de Oliveira, António Martins Fernandes e Edmundo Manuel de Sousa Salvador, obrigando-se a sociedade pela assinatura conjunta de dois deles.
Esta nomeação é válida para o triénio de mil novecentos e oitenta e nove barra mil novecentos e noventa e um e será exercida até à aprovação das contas do exercício do ano anterior.

ESTÁ CONFORME. Lisboa, 17 de Janeiro de 1989

A AJUDANTE
(Maria de Lourdes Celestino)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER por este meio que no próximo dia 14 de MARÇO, pelas 10 horas, neste Tribunal e na Carta Precatório n.º 1821 pendente na 2.ª Secção do 1.º Juízop deste mesmo Tribunal, vinda da 1.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, a qual foi extraída dos autos de Execução Ordinária, n.º 5868/85, movidos pela União de Bancos Portugueses, E.P., contra A. SEIROCO, Lda. e outros, aquela com última sede conhecida na Rua da Lagoa Vilaverde – Sintra, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça do seguinte imóvel:

PRÉDIO de rés-do-chão com 4 divisões e 3 vãos, confrontando a Norte, Sul e Poente com baldio e Nascente com José Oliveira, com superfície de 78,80m², dependência com 18m² e logradouro com a área de 466,40m², descrito sob o n.º 18 048, a fls. 137 v.º do Livro B-56, que é urbano, sito na freguesia da Terrugem, concelho de Sintra, inscrito na matriz sob o artigo 161, pertencente à executada A. Seiroco, Lda., sendo seu depositário o Senhor Fermin Gallego, com domicílio na Av.ª 5 de Outubro, n.º 23-1.º, em Lisboa, o qual vai à praça pelo preço mínimo de 1 855 905$00 (um milhão oitocentos e cinquenta e cinco mil novecentos e cinco escudos).

Sintra, 89 Fevereiro, 9.

O Juiz de Direito
Américo Augusto Lourenço

O Escrivão-Adjunto
(Assinatura Ilegível)

«DL» 16/2/89 2.ª Pub.

CML

uma cidade limpa é uma cidade viva

Lisboa cidade limpa

Delegação madeirense suspende encontro com comissão da AR

O encontro de uma delegação da Região Autónoma da Madeira com a Comissão Eventual da Assembleia da República, a propósito da revisão constitucional, previsto para sexta-feira, foi suspenso a pedido do presidente do Parlamento madeirense, Nélio Mendonça, na sequência da polémica levantada após a Assembleia da República se ter recusado a receber uma delegação conjunta do Executivo e do Parlamento insulares, afirmando que receberia representantes dos dois orgãos, mas separadamente.

Esta suspensão que, segundo uma fonte da Assembleia Regional, «não implica o cancelamento definitivo», surgiu quando o PSD se recusou aceitar a imposição de São Bento, que contraria uma resolução aprovada pelo Parlamento insular há duas semanas.

O problema foi, assim, suscitado pelo PSD, uma vez que os partidos da Oposição não contestaram a decisão da Assembleia da República, opondo-se, sim, à posição assumida pelo PSD, considerando a efectivação do encontro mais importante.

Nélio Mendonça justificou a suspensão da reunião - destinada a discutir questões relacionadas com a autonomia regional - alegando a ausência de Alberto João Jardim em Roma, de onde regressa hoje, e a necessidade de discutir mais aprofundadamente esta questão.

Assim, e segundo informações não confirmadas, o presidente da Assembleia Regional vai promover, amanhã, a realização de uma reunião com os líderes dos partidos a fim de ser tomada uma decisão sobre o assunto. No caso de este diferendo não se resolver, corre-se o risco de aquela região se desligar de todo o processo de revisão constitucional, posição que a Oposição, nomeadamente o PS/Madeira, contesta violentamente.

Quanto à posição da delegação do Executivo madeiranse, o «DL» não conseguiu confirmar se ela optará por ser rebebida pela Comissão Eventual da Assembleia da República. No entanto, e segundo a Agência Lusa, João Jardim chega amanhã a Lisboa como estava previsto.

Algumas horas sem história

JAMES BAKER PASSA POR LISBOA E REAFIRMA AMIZADE PORTUGAL/EUA

A reafirmação da necessidade de «uma posição forte e coesa» da Nato e a apresentação de cumprimentos foram os dois principais temas abordados entre as autoridades portuguesas e o secretário de Estado norte-americano, James Baker, durante a sua passagem por Lisboa.

Numa curta declaração proferida à saída do seu encontro com o primeiro-ministro português, Cavaco Silva, aquele membro da administração Bush elogiou o papel de Portugal como aliado de confiança na Aliança Atlântica, afirmando que os dois países «têm muito frequentemente uma posição semelhante relativamente às questões Leste-Oeste e que afectam os parceiros da Nato».

Além de revelar os temas que tinham sido abordados no decorrer dos seus encontros com Cavaco Silva e com o ministro do Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, James Baker sublinhou ainda a vontade da nova administração do seu país em desenvolver o «excelente» relacionamento bilateral.

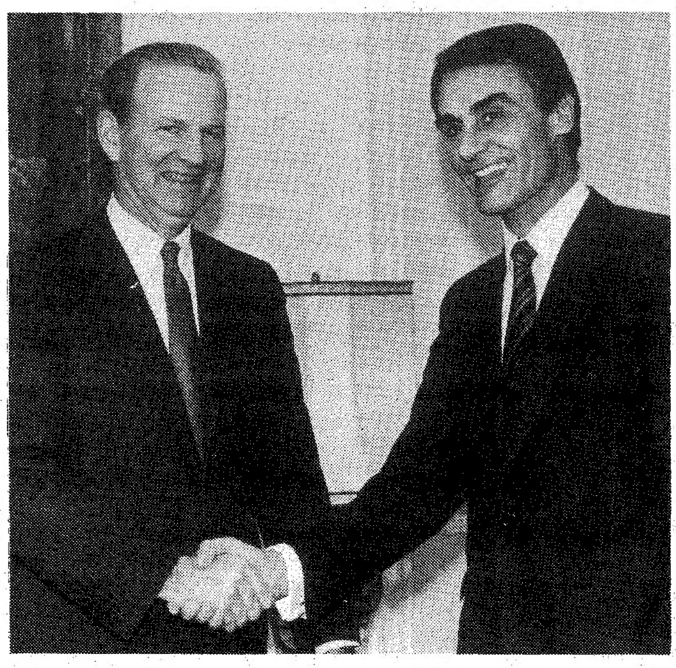
Durante esta permanência de pouco mais de duas horas em Lisboa - que se insere num périplo por 15 capitais dos países membros da Nato - o secretário de Estado norte-americano abordou com os governantes portugueses as relações Leste-Oeste, o estado da Aliança Atlântica e ainda assuntos regionais como a África Austral, a América Latina e o Afeganistão.

Referindo-se, a título de exemplo, à rápida conclusão das consultas entre os dois países sobre a revisão das contrapartidas relativas à utilização da base das Lajes, e à amizade existente entre o presidente George Bush e o chefe do Governo português - que foi já convidado do pessoal do actual titular da Casa Branca - Baker considerou que existem relações muito especiais entre os dois governos. «As relações com Portugal são das mais estreitas que o meu governo mantém», afirmou.

No que se refere especificamente à Nato, aquele elemento da nova administração classificou Portugal como «um aliado bastante fiável». A manutenção de uma posição «forte e coesa» no seio do Tratado do Atlântico Norte foi defendida por James Baker como «a postura que permitiu uma atitude de firmeza perante o Pacto de Varsóvia».

Cavaco Silva concordou com esta posição, realçando em seguida o contributo que Portugal dá para a Nato, quer através da afectação de forças militares quer pela sua posição geoestratégica privilegiada, nomeadamente como ponte entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos.

O primeiro-ministro português referiu-se ainda à recente



adesão de Portugal à União Europeia Ocidental, reafirmando a necessidade de não haver uma separação entre os pilares europeu e americano da Nato.

A eventual realização de uma cimeira da Aliança Atlântica, já referida em outras capitais, foi reafirmada por Baker, que considera necessário que se proceda a uma reavaliação da doutrina geral da Nato no que se refere às relações Leste-Oeste. Deste encontro que, segundo fontes diplomáticas, poderá decorrer na segunda quinzena de Maio, em Bruxelas, poderá sair um documento substancial.

Ao abordarem a situação na África Austral, os dois governantes debruçaram-se especificamente sobre o caso de Angola, tendo James Baker querido saber a opinião de Cavaco Silva sobre o acordo que permite a retirada do contingente cubano daquele país. O membro da administração Bush explicou ainda a posição dos Estados Unidos relativamente à stiuação naquela região, demonstrando uma atitude «muito positiva» perante os desenvolvimentos em curso.

Cavaco Silva, por seu lado, manifestou a preocupação portuguesa quanto ao futuro da região, aludindo à iniciativa portuguesa no sentido de que a comunidade internacional contribua para a paz e o desenvolvimento em Angola, nomeadamente através de um plano de ajuda à reconstrução do país.

Antes de chegar a Lisboa, James Baker passou por Madrid, onde manteve conversações com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez e com o chefe do Governo, Felipe Gonzalez. Os temas abordados com os responsáveis do país vizinho foram basicamente os mesmos que em Portugal: relações Leste-Oeste, assuntos que afectam a Aliança Atlântica e conflitos regionais, com particular incidência para a situação na América Latina.

O facto de a Espanha ocupar neste momento a presidência da Comunidade Europeia foi realçado por Felipe Gonzalez, que considerou que este é um momento particularmente apropriado para contactos entre o seu país e os Estados Unidos.

Assim, e apesar de a visita de Baker ter como objectivo tratar de questões relacionadas com a Nato, o responsável norte-americano foi também informado dos contactos mantidos pela «troika» da CEE no Médio Oriente, questão que ocupou grande parte da agenda dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «doze», na reunião que realizaram terça-feira.

Em declarações aos jornalistas, e tendo em conta que ontem a URSS completou a sua retirada militar do Afeganistão, James Baker apelou à União Soviética para que ajude na reconstrução daquele país asiático.

De Lisboa, Baker seguiu para Bruxelas a fim de se reunir, hoje, com o secretário-geral da Nato, Manfred Woerner e com elementos da administração belga, na sua ronda de contactos, iniciada no dia 13 de Fevereiro, e que o levou já a oito capitais da Europa. De Bruxelas, o secretário de Estado seguirá para o Luxemburgo para a Holanda.

Para além de 1993

Proposto referendo sobre a Europa

À medida que se aproximam as eleições para o Parlamento Europeu, aquece um conflito surdo entre o Executivo e o Legislativo da CEE que reflecte, multiplicados por doze, os conflitos sobre soberania e sobre democraticidade que se verificam localmente em cada um dos países da Comunidade Europeia.

Dois relatórios ontem debatidos no Parlamento de Estrasburgo vieram deitar mais achas nesta bem educada fogueira.

Um dos documentos, cujo relator é o deputado belga do Partido Popular Europeu, Fernand Herman, defende que após as eleições de Junho para o PE, este formule propostas globais sobre a base institucional necessária à União Europeia, as quais deveriam incluir a realização de um referendo sobre a criação dos Estados Unidos da Europa.

No outro desses documentos, de que foi relator o socialista alemão federal Joachim Seeler, lança-se um apelo para que sejam intensificadas as relações entre o Parlamento Europeu e os parlamentos nacionais dos Doze.

Velocidade

Em termos gerais, as opiniões dividem-se por dois grandes grupos e a ambos acicata a edificação do Mercado Unico, com nascimento já marcado para as zero horas de 1 de Janeiro de 1993, o que introduz o elemento «velocidade».

Pôr o político à frente do económico e do social ou fazer avançar primeiro estes dois e só depois consagrar, politicamente, o edifício assim e pragmaticamente construído? Como dosear, ao longo do processo, a transferência das soberanias nacionais para a soberania comunitária, Como assegurar que a quebra de democraticidade que sofra cada um dos 320 milhões de cidadãos, nos seus países, ganhe uma equivalente democraticidade no inter-relacionamento dos doze países componentes da CEE. E como acelerar a união económica de que depende a força da nova Europa sem que fiquem para trás a informação e a consciencialização dos cidadãos europeus sobre a necessidade de toda a enorme mudança que se prepara?

Para o deputado Fernand Herman, a realização do referendo sobre a criação dos Estados Unidos da Europa «permitiria associar mais fortemente os cidadãos europeus à constituição da União Europeia». Joachim Seeler apoia a sua defesa da intensificação das relações entre o Parlamento de Estrasburgo e os parlamentos nacionais no facto de que «muito em breve, e por força das circunstâncias do Mercado Unico, uma parte importante da legislação económica, fiscal e social, que a todos atingirá, terá a sua origem na Comunidade».

Demorar sai caro

Acresce que vários eurodeputados se lamentam de que muitas competências legislativas já foram transferidas dos parlamentos nacionais para o Conselho dos Chefes de Governos da CEE, órgão de cupula dos Doze, tendo sido muito fraca, nesse processo, a participação e a fiscalização exercidas pelo Parlamento de Estrasburgo.

A premência de os Doze evoluirem rapidamente para a União Europeia está suficientemente demonstrada por um simples número: a não existência de um verdadeiro Mercado Unico acarreta o regular prejuízo de 20 mil milhões de ecus.

Por outro lado, a prática eficiente de uma união económica, monetária e fiscal exige uma harmonização das disparidades do desenvolvimento regional e a homogeneidade dos níveis de vida dos 320 milhões de cidadãos europeus.

Ora como conseguir a rapidez de decisão comunitária que é já necessária para preparar o que virá para além de 1993 se a aprovação de muitas medidas se arrastam atrás da regra de unanimidade entre os Doze que ainda se aplica a vários sectores?

Na harmonização das taxas de juro sobre o rendimento de capitais, que na CEE variam de zero a 30 por cento, já o Luxemburgo disse que se opõe a que o privem das suas vantagens de paraíso fiscal (zero de juro sobre os capitais que para lá correm a abrigar-se).

Com empecilhos à rapidez de decisão, de que a regra da unanimidade é o melhor exemplo, como conseguir acelerar a caminhada da Europa para além de 1993?

De qualquer modo, há uma evidência: se nas eleições de Junho para o Parlamento Europeu as tres centenas de milhões de cidadãos europeus eleitores cederem à tentação do absentismo ou não ponderarem muito seriamente as suas opções políticas, arriscam-se a ficar de fora de um destino europeu comum que a todos irá, em breve, submeter.

Portugal vai apoiar Lalumiere?

A deputada francesa Catherine Lalumiere, candidata a secretária-geral do Conselho da Europa, encontrou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, com quem debateu as actividades da instituição.

«Falámos das actividades do Conselho da Europa e do seu futuro», disse Catherine Lalumiere no final de um encontro de cerca de 40 minutos com Deus Pinheiro. Sobre o eventual apoio de Portugal à sua candidatura, a deputada francesa afirmou ter depreendido da conversa que «o sr. ministro não é hostil à minha candidatura». Catherine Lalumiére, que ontem iniciou uma visita de dois dias a Lisboa, teve também encontros com a delegação parlamentar portuguesa ao Conselho da Europa, na Assembleia da República, e com o ministro da Educação, Roberto Carneiro.

Militares guineenses em Portugal

Uma delegação militar guineense de alto nível chega hoje a Portugal a convite do Primeiro-Ministro e do ministro dos Negócios Estrangeiros. O objectivo da deslocação é a discussão do acordo de defesa que será assinado por ocasião da visita oficial que Cavaco Silva efectuará, a partir de 2 de Março, à Guiné-Bissau. A delegação é chefiada pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, coronel José Marques Vieira e inclui o major Sanassi Soares Cassamá, adjunto do chefe do Departamento de Operações do Estado-Maior-General das FARP, bem como o tenente Augusto Té, promotor de Justiça do Supremo Tribunal Militar.

Durão Barroso no Zaire e Brazzaville

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, participou, em Kinshasa, num encontro com o ministro zairense da cooperação internacional, Niwa Mobutu. Durante o encontro, Durão Barroso e Niwa Mobutu abordaram diversas questões de carácter bilateral e analisaram os mais recentes desenvolvimentos da situação na África Austral. O secretário de Estado português encontra-se hoje em Brazzaville, na República Popular do Congo, onde participará na reunião ministerial dos países da Comunidade Económica Europeia com os 66 Estados da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) que fazem parte da convenção de Lomé.

Secretariado Nacional do PS saúda Soares

O Secretariado Nacional do PS aprovou um voto de saudação ao Presidente da República a propósito da data em que se assinalam os três anos do seu mandato. «O PS não pode deixar de recordar esta data como um momento inesquecível da sua história», afirma em comunicado aquele órgão do Partido Socialista. «Eleito sob o lema 'unir os portugueses, servir Portugal', Soares é hoje o símbolo congregador do empenhamento necessário ao desafio da modernização num clima de estabilidade e bom entendimento institucional» – refere o documento.

Soviéticos agradecem solidariedade

O embaixador soviético em Portugal entregou na residência oficial de S. Bento, uma mensagem do primeiro-ministro soviético agradecendo a solidariedade manifestada por ocasião do terramoto ocorrido na Arménia. Na sua mensagem, Nicolai Ryjkov, agradece as condolências enviadas naquela ocasião e salienta o reforço dos princípios do humanismo e cooperação nas relações internacionais de que a solidariedade manifestada com a Arménia é um reflexo.

Cavaco em nova «jornada de esclarecimento»

Cavaco Silva, na sua qualidade de presidente do PSD, desloca-se ao Porto no próximo dia 25 para participar numa reunião de militantes do seu partido. Esta deslocação inscreve-se na jornada nacional de esclarecimento dos militantes do PSD que vai ser realizada em todos os distritos do continente com a participação dos dirigentes nacionais do partido, nos dias 24 e 25. Recorde-se que em Janeiro, no dia 6, Cavaco Silva e dezenas de dirigentes nacionais do PSD participaram também numa jornada de esclarecimento realizada em todos os distritos, que teve como tema o desafio de 1992.

Partido Socialista encontra-se com PSD e CDS

Uma delegação do Partido Socialista encontra-se hoje com delegações do PSD e do CDS para apresentação de cumprimentos na sequência do seu VII Congresso. Os encontros das delegações inserem-se na série de contactos que o secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, e o Secretariado Nacional solicitaram aos principais partidos portugueses.

Caso «FUP/FP-25» volta à Justiça

TRIBUNAL CONSTITUCIONAL DÁ RAZÃO A OTELO

O Tribunal da Relação de Lisboa terá que reapreciar o processo «FUP/FP-25»,na sequência de um acordão do Tribunal Constitucional que reconheceu razão, a uma parte, do recurso interposto por Otelo Saraiva de Carvalho. O TC considerou inconstitucional uma norma do artigo 665º do Código do Processo Penal, à luz do qual o Tribunal da Relação julgou o recurso da decisão condenatória em primeira instância sem fazer de novo a produção da prova.

Segundo Romeu Francês, o advogado de Otelo, o Supremo Tribunal de Justiça terá que fixar um prazo para a marcação de novo julgamento, no âmbito do qual vai ser reapreciada todas as provas do processo, tanto documentais como factuais. No entanto,até lá, Otelo Saraiva de Carvalho, Pedro Goulard e Mouta Liz, que cumpriam penas de prisão maior, beneficiam da presunção de inocência, mas continuarão detidos, embora na qualidade de presos preventivos.

O Supremo deverá devolver o processo ao Tribunal da Relação a fim de que a segunda instância julgue o recurso da decisão condenatória do tribunal colectivo criminal, apreciando matéria de facto, ou seja, fazendo a produção da prova, e julgar em conformidade.

Tudo isto porque na alínea c) do seu acordão o TC julgou inconstitucional «a norma do artigo 665º do CPP/29, com a sobreposição interpretativa do Assento do Supremo Tribunal de 29/6/34, na parte em que determina as relações, no recurso, das decisões condenatórias dos tribunais colectivos criminais, ao conhecerem da matéria de facto, haverão de basear-se exclusivamente nos documentos, resposta aos quesitos e em outros elementos constantes dos autos, a ponto de lhes ser lícito alterar, a esse nível, aquelas decisões em face de elementos do processo que não podessem ter sido contrariados pela prova apreciada em julgamento e que tivesse determinado as respostas aos quesitos»

Das alegações apresentadas ao Tribunal Constitucional em 28 de outubro de 1988, por Otelo Saraiva de Carvalho, Pedro Goulard e Mouta Liz e onde se sustentava a inconstitucionalidade de três questões o TC apenas deu razão à acima referida.

As outras duas reivindicações dos requerentes diziam respeito ao facto do juiz que lavrou o despacho de pronúncia ter sido o mesmo que julgou o processo,e a norma do artigo 469º do CPP/29, enquanto lida como impondo a não motivação das respostas aos quesitos.

O TC apenas consideraria pertinentes as alegações de inconstitucionalidade relativas ao facto do Tribunal da Relação não ter procedido ao reexame da prova donde resultou, nesse âmbito, a inexistência de de um verdadeiro julgamento de facto. O recurso sobre esta questão fundamenta-se no nº 1 do artigo 32º da Constituição, onde se estabelece que o «processo criminal assegurará todas as garantias de defesa», no Pacto Internacional de Direitos Cívicos e na Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Romeu Francês: «por um exame rigoroso das provas»

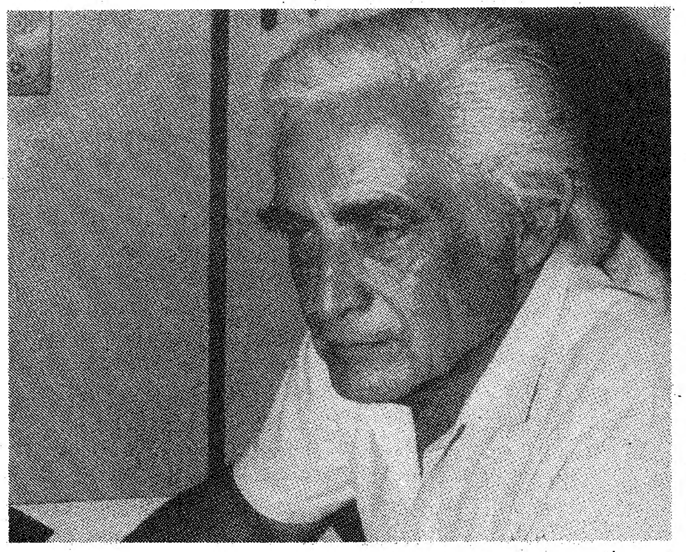
Pronunciando-se sobre a decisão do Tribunal Constitucional, Romeu Francês afirmou que «o acordão não significa a derrota de ninguém e menos ainda de nenhuma instituição do Estado». Segundo o advogado de Otelo, «significa quanto muito a eliminação de um resquício inquisitorial do processo e a primeira aproximação dum exame rigoroso das provas».

Romeu Francês admitiu que «há possibilidade de surgirem novas questões, nomeadamente novos relatos de arrependidos, uma vez que os arguidos testemunhas e declarantes deverão novamente ser ouvidos».

Considerando ainda que «a declaração de uma inconstitucionalidade do TC significa sempre o reforço do Estado de Direito Democrático». Por outro lado, diria que «este acordão é sem dúvida uma lição para aqueles que por desespero ou sentimentos niilistas tendem, de modo precipitado, a não acreditar na justiça».

Comité Central do PCP reunido sem Cunhal

O Comité Central do Partido Comunista Português iniciou hoje uma reunião de dois dias sem a participação do seu líder, Álvaro Cunhal, retido em Moscovo para «repouso e observação médica». Facto inédito na vida daquele partido, que sempre contou com a presença do secretário-geral em todos os momentos importantes.



A expectativa gerada em torno da reunião diz respeito à personalidade que conduzirá os trabalhos na ausência do líder e que, segundo fontes comunistas, será um dos indícios para uma futura substituição de Álvaro Cunhal. No entanto, Vitor Dias, do Serviço de Informação e Propaganda do PCP, contactado esta manhã sobre o assunto pelo «DL» negou que houvesse um único dirigente a coordenar os trabalhos do CC, e afirmou que as sessões de trabalho serão presididas por diferentes pessoas. Não adiantou quais, alegando que «tudo depende do decorrer dos trabalhos...»

Registe-se que, e apesar do sistema de rotação de dirigentes ensaiado pelo PCP, durante o mês e meio de ausência do secretário-geral, para a opinião pública, sistema que tocou Angêlo Veloso, Carlos Brito e Domingues Abrantes, este último parece ser o mais «promovido» e bem colocado. Chefiou a delegação comunista que encetou conversações para as autárquicas com o maior partido da oposição, o PS, e foi também ele que fez a aparição pública na televisão para dar «novas» do seu partido.

Esta reunião, onde segundo informação partidária, se debaterá a organização do trabalho da direcção e a preparação das eleições para o Parlamento Europeu e para os orgãos das autárquicas, é a primeira que se realiza após as decisões tomadas no XII Congresso do PCP, realizado em Dezembro.

O partido que tem estado paralisado, na expectativa da evolução da doença do seu líder, ainda que não o admita abertamente, deverá desbloquear esta situação hoje e amanhã, procedendo à atribuição de pelouros na Comissão Política e clarificando funções entre os vários orgãos executivos do Comité Central.

De acordo com informação prestada na sequência da reunião da segunda-feira passada da Comissão Política do partido, vai também ser analisada a «actual situação política e social» do país.

Relativamente às eleições para as autárquias locais, a Comissão Política do PCP tem acentuado a «importância que teria a unidade das forças à esquerda do PSD em Lisboa e nos outros municípios em que a direita tem a presidência da câmara mas está em minoria».

PCP/Açores reunido

Também os comunistas açorianos vão-se reunir este fim-de-semana para debater a estratégia a seguir nas eleições para o Parlamento Europeu e autárquicas, num encontro plenário da sua direcção regional em Ponta Delgada.

Na reunião, o rogão directivo do PCP/Açores aprovará igualmente o plano de actividades do partido para o ano corrente e o orçamento da organização regional. O plenário de dirigentes comunistas insulares analisará ainda a actual situação política regional.

São inconstitucionais e podem levá-los à falência

Armazenistas de medicamentos contra genéricos

A Associação do Norte dos Importadores/Armazenistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos (Norquifar) contestou, no Porto, o projecto-lei em estudo no Ministério da Saúde sobre a comercialização de medicamentos genéricos, afirmando que ele «está ferido de inconstitucionalidade».

António Silva, um dos dirigentes da Norquifar, afirmou que a inconstitucionalidade do projecto se deve a que ele implica a obrigatoriedade por parte das farmácias de venderem medicamentos genéricos quando «não cabe à administração pública, num estado livre e democrático, seja a que título for, impôr as regras de gestão e de comercialização das empresas privadas».

«Esta intenção ministerial, a manter-se, levará à falência grande número de armazenistas que não têm capacidade financeira para suportar dois stocks, um de medicamentos existentes no mercado e ditos comerciais, e os chamados medicamentos genéricos», acrescentou.

Para o dirigente da Norquifar, as consequências de tal medida «serão gravosas» uma vez que os similares genéricos terão, ao abrigo do projecto de lei,«que custar 20 por cento menos do que o similar mais barato existente no mercado».

Numa nota enviada ao Ministério da Saúde, os armazenistas de medicamentos sublinham que trabalham com as margens de comercialização mais baixas da Europa e recordam que o sistema de comercialização de medicamentos não é alterado desde Maio de 1941.

Sarampo aumenta em Setúbal

Uma centena de casos de sarampo foram atendidos na urgência do Hospital de Setúbal desde o início do ano, informou o director do estabelecimento hospitalar, Soveral Rodrigues, citado pela Lusa.

A mesma fonte adiantou que entre 5 e 15 de Fevereiro foram vistos 79 casos, mas que apenas um foi«considerado perigoso» e «teve que ir receber tratamento em Lisboa».

«Embora o número de casos de sarampo esteja a aumentar, o surto deste ano ainda não é tão grave que posssa classifica- se de alarmante», acrescentou o médico.

Em Castelo Branco...

Catorze crianças de vários concelhos do distrito de Castelo Branco estão internadas desde terça-feira no Hospital Distrital desta cidade em consequência do surto de sarampo, informou o chefe de serviço de pediatria do hospital, Dias Carvalho.

O mesmo responsável sublinhou a necessidade de «uma vacinação em massa de todos as crianças», para acabar com o surto epidémico.

As crianças internadas em Castelo Branco são, na sua maioria, do Fundão e foram transferidos para Castelo Branco por não existir, no Hospital do Fundão, um serviço de pediatria.

E também em Coimbra

Em Coimbra, foram detectados, desde o início do ano, 31 casos de sarampo, número que corresponde ao dobro dos registados em todo o ano de 1988, durante o qual se verificaram 15 casos, informou o delegado regional de saúde, Paiva Marques.

Nenhum destes casos foi mortal, frisou o mesmo responsável que alertou para a necessidade de vacinação contra o sarampo, de modo a evitar as consequências mais graves da doença.

O professor Carmona da Mota, do Hospital Pediátrico de Coimbra, lamentou também «haver ainda em Portugal crianças com sarampo por falta de vacina».

O especialista sublinhou a possibilidade de o Hospital Pediátrico de Coimbra não ter uma visão completa do problema, dado que só no centro de saúde é obrigatória a notificação dos casos de sarampo, e admitiu que os serviços de urgência daquele estabelecimento «têm sido solicitados com mais frequência do que é habitual».

Entretanto, a Administração Regional de Saúde (ARS) de Coimbra emitiu um comunicado dizendo que a vacina contra a doença «é gratuita e se encontra disponível» em todos os centros de saúde do distrito, onde há «profissionais devidamente preparados para procederem à sua aplicação».

CDS contra política de saúde do Governo

A comissão política do CDS protestou em comunicado contra o comportamento do Ministério da Saúde devido «aos enormes prejuizos que acarreta para a população».

O CDS «denuncia a incapacidade de melhorar objectivamente e efectivamente a saúde da maioria do povo português e apela ao Governo para que dê sinais claros de uma honesta vontade de diálogo e concertação social».

Saúde é um «amontoado de equívocos»

BELEZA VOLTA AO ATAQUE AGORA NO «POVO LIVRE»

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, lançou hoje um repto aos hospitais e às clínicas no sentido de um entendimento para a garantia de acesso de beneficiários do Serviço Nacional da Saúde. Como condição, Leonor Beleza coloca apenas a «exclusividade» dos médicos.

Em longa entrevista ao órgão oficial do PSD, «Povo Livre», Leonor Beleza considera que o sistema de saúde em Portugal era um «amontoado de equívocos», defendendo a tese de que «a prestação de cuidado de saúde não deve caber, exclusiva ou predominantemente, ao Estado».

Acrescentou também que a prestação de serviços do sector da medicina privada se encontrava desorganizada e com falta de clareza de regras.

Leonor Beleza insurge-se contra o sistema convencionado (no ano passado gastaram-se 27 milhões de contos, segundo disse) afirmando que «o Estado paga a médicos para trabalhar nos hospitais e paga-lhes também para, nos seus consultórios e clínicas, prestarem os mesmos cuidados aos mesmos utentes».

«Isto é completamente viciado», disse.

Leonor Beleza aponta o caso que considera «escandaloso» de o «equipamento de tomografia computorizada do Hospital de São José que está mais tempo avariado do que a funcionar».

«Este é – afirmou – um exemplo de equipamentos que nos hospitais civis avariam sistematicamente e não sei por que mistério é que não avariam noutros sítios, concretamente quando estão em centros convencionados».

Sobre a gestão hospitalar, outro centro de polémica do Ministério da Saúde, Leonor Beleza afirma que «não passa pela cabeça de ninguém» que a administração dos hospitais seja eleita pelos trabalhadores.

«As administrações dos hospitais – justificou – devem garantir a satisfação dos interesses dos utentes e não existem para representar os trabalhadores».

«Posso afirmar – adiantou – que num grande hospital de Lisboa, a administração tomou medidas nos termos das quais a consulta externa, sem que os recursos existentes sejam aumentados, passa a ter uma capacidade de atendimento superior em 400 por cento em relação àquilo que era praticado».

Leonor Beleza manifestou-se ainda contra a acumulação da medicina pública nos hospitais com a medicina privada, defendendo uma nova concepção para o hospital que «hoje é uma estrutura complexa com grande capacidade e recursos, não se aceitando que a sua utilização não seja optimizada».

«Isto obriga a uma grande dedicação por parte dos profissionais de saúde e é essa a concepção que nós defendemos, de que os hospitais devem funcionar com médicos em exclusividade».

Sobre a questão da «economicidade», Leonor Beleza afirma que a indústria farmacêutica não aceita bem que no ano passado tenha tido uma quebra de lucros da ordem dos 10 milhões de contos.

«Como se vê – explica – o Ministério da Saúde mexe com muitos interesses».

«Finantial Times» escreve sobre conflito médico português

Governantes tratam Machado Macedo como «um aluno de escola desobediente»

O jornal britânico Finantial Times escreveu ontem sobre Portugal pelo segundo dia consecutivo, desta vez utilizando como tema o confronto entre os médicos portugueses e a Ministra da Saúde, Leonor Beleza, num artigo citado pela Lusa.

Sob o título «Doentes portugueses sofrem enquanto ministra e médicos se degladiam», o periódico faz um retrato do sector da saúde em Portugal, afirmando: «O sistema de saúde caótico vigente em Portugal sofre de falta de sangue desde que a Ministra da Saúde, Leonor Beleza, eliminou os pagamentos aos dadores».

A autora do artigo, Diana Smith, acrescenta que porém que sangue é o que não falta no conflito tumultuoso que opõe a Ministra aos médicos.

«Com uns olhos que deixam adivinhar um carácter tão incisivo como um instrumento cirúrgico, Leonor Beleza, desde que tomou posse do cargo de ministra da saúde, tem oprimido os médicos, de forma a enquadrá-los na noção que perfilha de um serviço de saúde ordeiro e com regras de contenção económica», salienta o jornal britânico.

Na opinião da autora do artigo, Portugal «é um país no qual alguns médicos nunca levaram muito a sério as suas funções hospitalares, enquanto outros usam prodigamente as receitas comparticipadas, dando lugar a uma nação de hipocondríacos na qual é grande a incidência de cidadãos afectados por uma alimentação errada desde há gerações».

O «Finantial Times» citado pela Lusa diz que «ditadora» é o termo mais suave que os médicos utilizam para designar Leonor Beleza e considera que «até os seus seguidores têm de admitir que a ministra, em vez de consultar, dá ordens a uma classe que não está habituada a ser mandada e muito menos por uma mulher».

Mas existem mais alguns elementos de perturbação para os médicos que «sofrem agora de hipertensão colectiva ao serem compelidos a dedicar-se exclusivamente ao serviço público de saúde com remunerações equiparadas aos escalões mais baixos do funcionalismo público e que são insificientes, só por si, para sustentar o agregado familiar dos clínicos», escreve Diana Smith.

O jornal britânico define o bastonário Machado Macedo como «um clínico cortez da velha escola» que «tenta manter a compustura «enquanto é tratado pelos governantes como um aluno de escola desobediente».

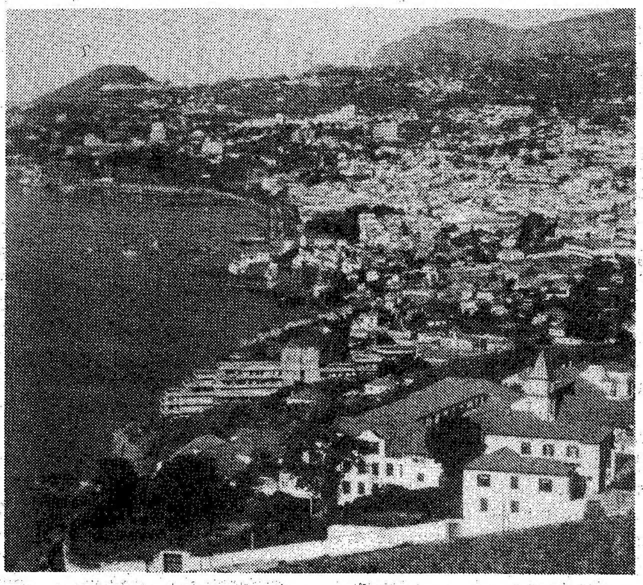
No entanto, considera o «Finantial Times», o bastonário da Ordem dos Médicos sente-se um pouco mais apoiado desde que recentemente a Igreja Católica portuguesa tomou posição sobre o conflito, através do Patriarcado de Lisboa, que desaprovou a «política economicista» do governo portugês no campo da sa+ude.

Médicos devem opor-se a limitações economicistas

A Ordem dos Médicos dirigiu um documento à classe em que aconselha os médicos a «resistirem a todas as limitações economicistas» e a «não transigirem com as insuficiências do sistema, devendo persistir na exigência de que os doentes tenham acesso a melhores condições de assistência».

No mesmo documento, a Ordem recomenda ainda aos médicos que «pautem a sua actuação pelo código deontológico» devendo «delegar todas as responsabilidades decorrentes do número ou insuficiência de instalações, carência dos meios de diagnóstico e terapêutica, limitação do número de vagas para internamentos, inexistência de condições para a integração dos doentes tratados e limitações impostas pela lista oficial de medicamentos».

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM), atendendo a estas directivas, defendeu, em cara enviada aos profissionais do sector, que os médicos «observem cada pessoa durante o tempo que considerar necessário, sem qualquer constrangimento quanto ao seu número», de modo a «garantir a sua defesa e os interesses dos doentes».



Funchal vai ter silo automóvel

O presidente da Câmara Municipal do Funchal, João Dantas, visitou as obras de construção do primeiro silo automóvel que se está a construir na Madeira, mais precisamente no Campo da Barca no concelho funchalense.

Os trabalhos que se processam a bom ritmo permitem admitir que em breve o silo contribuirá para a solução do grave problema do estacionamento automóvel na principal cidade da Madeira.

Integra-se no planeamento e gestão do tráfego urbano implantado ao longo da margem direita da Ribeira João Gomes e nas proximidades do outro nó viário, já em fase de execução, pelo qual se escoará o tráfego de e para as zonas central, leste e nordeste do Funchal e está orçado em 400 mil contos.

A obra é financiada na sua totalidade pela Câmara Municipal e a par do estacionamento de automóveis terá outros serviços como estabelecimentos comerciais, um terminal para transportes públicos urbanos, estação de abastecimento de gasolina, admitindo-se mesmo a abertura de um posto de turismo.

Dois mortos em acidentes na Madeira ocorridos ontem, um deles de uma criança de cinco anos atropelada por uma carrinha ligeira de carga no sítio de Lombo de Cheque, freguesia de Machico, e outro em que morreu a condutora de um automóvel que se descontrolou no caminho de Saltos, Funchal. Depois de colidir com outras viaturas foi embater de frente com um muro.

As vítimas: Maurício Spínola Fernandes, ainda foi levada ao Centro de Saúde do Machico, onde já chegou morta, e Dolores da Silva Gomes, de 54 anos que teve morte imediata.

Esta última era acompanhada por uma filha, Ana Gomes Velosa, que sofreu apenas ligeiros ferimentos, mas que tal como o corpo da mãe foram retiradas do meio de ferros torcidos do automóvel, pelos bombeiros que tiveram de utilizar ferramentas próprias para cortar metal.

Mealhada quer comboio de mercadorias, tendo a respectiva câmara municipal aprovado uma proposta do vereador Carlos Cabral no sentido de se exigir à CP a reposição dos serviços de despacho de mercadorias na estação ferroviária da Pampilhosa.

O vereador apelou a um posicionamento solidário da Câmara face aos habitantes do concelho, à semelhança do que ocorreu em Soure, para se pressionar o conselho de gerência da CP para solucionar o que já é considerado um problema.

Póvoa de Varzim vai ver em breve o início da construção da primeira fase da marginal entre a cidade e Caxinas. As obras já foram adjudicadas e incluem a defesa do litoral. Serão realizadas por uma empresa privada estando já desbloqueadas verbas no valor de 100 mil contos para a conclusão do prolongamento desta estrada, até junto do porto de pesca.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas suas áreas de vigilância e controlo, respectivamente, estradas e zonas urbanas, 191 acidentes de que resultaram cinco mortos e 98 feridos dos quais 30 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Era ministro da Justiça no tempo do «caso D. Branca»

RUI MACHETE NÃO FOI DEPOR EM TRIBUNAL

O antigo ministro da Justiça, Rui Machete, faltou ontem ao Tribunal da Boa Hora, onde estava indicado para depor, pelo arguido Marcos Fernandes, um solicitador pronunciado no processo de Dona Branca, em julgamento.

O defensor do arguido acabou por prescindir da testemunha que foi ministro da Justiça ao tempo que a actividade de D. Branca começou a «desmembrar-se».

O tribunal prosseguiu a audição de várias testemunhas de defesa dos arguidos Marcos Fernandes e de Francisco Coimbra Martins.

Entretanto, o tribunal substituiu ontem um dos jurados efectivos por um suplente devido a doença do primeiro.

José Maria de Oliveira Rodrigues, jurado suplente, tendo acompanhado o julgamento desde o seu início em 17 de Fevereiro último, assumiu o lugar de efectivo, substituindo Anabela Trindade Bernardo, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica, ausentando-se por tempo indeterminado.

A audiência prossegue hoje com a audição das testemunhas de defesa da arguida principal, Maria Branca dos Santos.

O antigo ministro das Finanças Hernâni Lopes e o antigo administrador do Banco de Portugal, Silva Lopes, estão indicados para depor.

Entretanto e com a possibilidade de várias absolvições, o maior processo do Tribunal da Boa Hora — Maria Branca dos Santos e outros — completa amanhã um ano de julgamento, estando o início das alegações previsto para Março.

Num jogo de «polícias e ladrões», a incógnita sobre o veredicto deste processo, que envolve 69 arguidos e 60 volumes de autos, será confirmada, segundo as estimativas do tribunal, em princípios de Maio, quando a leitura das muitas centenas de quesitos materializar a sentença.

Neste jogo de forças, o Ministério Público tentará provar a existência de «associação criminosa, burla agravada e cheques sem cobertura», enquanto os mais de 50 advogados de defesa tentarão o oposto: a prova da inocência, ou, no mínimo, a atenuação da gravidade das acusações em julgamento.

Quanto ao primeiro crime, os arguidos incorrem numa pena de seis meses a seis anos de cadeia, caso sejam considerados fundadores, ou dois a oito anos, caso sejam considerados chefes ou dirigentes de tal tipo de associação, chamada de «malfeitores» antes da recente reforma do Código Penal.

Pelo segundo crime incorrem em penas de um a dez anos de prisão.

Penas já cumpridas

Para muitos dos eventuais condenados, as penas estarão já cumpridas com o tempo de prisão preventiva.

Em causa estão mais de 17,5 milhões de contos, depositados numa entidade assumida pela figura carismática de Maria Branca dos Santos, uma mulher de 75 anos, que se popularizou como «a banqueira do povo» ao receber depósitos de pessoas a quem pagava juros mensais de dez por cento.

«Não faço empréstimos, recebo-os — disse D. Branca em sucessivas entrevistas — não cobro juros. Distribuo benefícios (dos lucros proporcionados pelos negócios em que esses «empréstimos» eram investidos) e estes resultam de operações que nada têm a ver com empréstimos.»

Branca dos Santos pretendia, assim, defender-se de um alegado funcionamento como banco privado, e, ao tempo, ilegal, e atribuia-se a si o fim único de «ficar com uma parte ínfima, apenas suficiente para viver sem privações e poder distribuir algo pelos pobres e obras de caridade».

A sua actividade, iniciada há mais de 20 anos, segundo declarações da própria, tornou-se conhecida do grande público a partir de uma reportagem de um semanário da capital, em Março de 1983, que terá provocado uma catadupa de novos empréstimos, feitos em escritórios a funcionar em simultâneo, ou nuns a abrir enquanto outros fechavam, em Lisboa.

Depois do «boom» e da corrida dos depositantes aos escritórios, já não para emprestar ou receber os juros, mas para levantar o capital «emprestado», foi a derrocada da «banqueira», no Verão de Junho e Julho de 1984.

A prisão de D. Branca foi formalizada pelo juiz de instrução criminal, Martinho de Almeida Cruz, que teve idêntico papel no caso dos implicados nas FP/25 de Abril.

Outras prisões se seguiram, mas a maioria dos implicados saiu do País.

«Foram-se» os pobres protegidos pela banqueira, «foram-se» as aclamações e os elogios a tão grande segredo, «alma de um negócio» chorudo.

Maria Branca dos Santos, que começou a ser julgada em 17 de Fevereiro de 1988 cumprindo o máximo de prisão preventiva na Cadeia das Mónicas, encontra-se em sua casa, não mais voltando ao tribunal, mercê da apresentação sucessiva de atestados médicos.

Até hoje nunca revelou quaisquer nomes de presumíveis dirigentes da actividade que corporizava, bem como os investimentos das avultadas somas desaparecidas.

Limitou-se algumas vezes a declarar em tom de revolta: «sei mas não digo.»

Pela sua frente passaram em audiência, perto de dois mil depositantes, na sua maioria perdedores de pequenas quantias, entregues a pessoas sem referência, em escritórios diversos, e sem qualquer garantia, se não a intenção de cumprir.

Depósitos de seis mil contos

Pelo tribunal, surgiram de vez em quando somas que iam até seis mil contos, colocadas por funcionários públicos, professores, médicos e até juristas.

Havia os depósitos directos nos quatro escritórios da «banqueira», os favores pedidos a terceiros e também terceiros que se faziam pagar pelo trabalho de levar o dinheiro «aos cofres», que mais não eram do que, segundo foi revelado em tribunal, «muitos sacos de plástico, gavetas, ou simples alguidares, cheios de dinheiro», visíveis a quem lá entrasse.

A esperança de um alto rendimento, capaz de suprir carências e solucionar crises, levou muitos a levantar o seu dinheiro de instituições oficiais, e ali depositar, mesmo verificando de imediato, a fragilidade desta «banca».

Um deles ficou atónito quando, ao entregar os seus 500 contos, viu a pessoa que os recebeu dá-los de imediato, e na sua frente, de juros a outro depositante.

Fora das audiências, ouvem-se histórias por provar, sobre a aplicação de dinheiros: «políticos anónimos envolvidos, armas para a UNITA, ouros e pratas dispersas, apartamentos registados em nomes insuspeitos e cabecilhas endinheirados a viverem à grande e à francesa, mas fugidos».

Dos arguidos envolvidos, apenas 25 se sentam diariamente no banco dos réus. Destes, nove encontram-se presos, por, segundo o tribunal, «se manter os pressupostos que levaram à sua detenção».

As audiências (mais de 120), agora frequentadas por metade dos curiosos, quando no início faziam bichas à porta da sala, desenrolaram-se em «lume brando», num entra/sai de testemunhas de defesa dos arguidos.

Os dez jurados, saturados de tão longo julgamento, já acusam problemas de ordem familiar e profissionnal, alguns já nervosos, por «bocas ameaçadoras» que não poupam também o Ministério Público, de pessoas anónimas e mesmo arguidos, menos compreensivos sobre o papel de cada um em tribunal.

Particularmente atentos, alguns elementos do júri têm seguido, com intervenção esclarecedora, as audiências, evidenciando um estudo do processo e não se inibindo de fazer perguntas.

No veredicto, estes «juízes», figura criada após o 25 de Abril, para julgar segundo a sensibilidade do povo, terão igual «peso» ao do presidente e dos dois vogais do tribunal.

Culpado ou inocente, serão respostas sem alternativas ao «talvez, mas...» que farão a sentença final de um regresso que encheu páginas da Imprensa nacional e internacional, onde não faltou a criatividade dos cartoonistas, que imprimiram à figura da velha senhora, de cabelos grisalhos puxados, com um sorriso de dente sobressaído.

Assassino de taxista entregou-se na fronteira de Valença

Um jovem de 18 anos entregou-se terça-feira à Polícia Judiciária, na fronteira de Valença do Minho, declarando-se autor do assassínio que vitimou o taxista Virgílio Augusto Pelicano, no Porto, no passado dia 3 — disse uma fonte da PJ.

José Manuel Santos Silva, também conhecido por «Chefau», 18 anos, casado, entregou a arma utilizada no crime, uma espingarda caçadeira de canos e coronha serrados — acrescentou a mesma fonte.

O presumível homicida, de raça cigana, encontrava-se a monte em Espanha, onde seu pai o contactou, convencendo-o a apresentar-se às autoridades policiais, para poder contar com algumas atenuantes à data do seu julgamento.

O jovem encontra-se agora no Tribunal de Instrução Criminal do Porto, a fim de ser ouvido pelo juiz, que irá decidir a sua situação até à resolução das fases ulteriores do processo.

Um outro indivíduo, também de raça cigana, tinha sido já detido, no passado dia 7, acusado de cumplicidade no homicídio, o que veio a confessar.

António Monteiro Soares, 17 anos, solteiro, que residia com os pais no Bairro de Aldoar, Porto, está detido preventivamente, a aguardar julgamento, nas prisões privativas da PJ do Porto.

O taxista Virgílio Augusto Pelicano foi assassinado no passado dia 3, com um tiro de espingarda caçadeira, na Rua de Vila Nova, junto ao bloco 16 do Bairro de Aldoar, por trás do Hospital Psiquiátrico de Magalhães Lemos, Porto.

A vítima, 38 anos, casado, sem filhos, era natural de Poiares — Freixo de Espada à Cinta, morava na Senhora da Hora, Matosinhos, tendo sido encontrado morto no interior do seu táxi, um Renault 21, de matrícula OG-97-15.

Tráfico de cocaína e diamantes leva dez pessoas à prisão

A Polícia Judiciária de Aveiro desmantelou uma rede de tráfico de cocaína e diamantes que actuava em vários pontos do País, e deteve até hoje 10 pessoas alegadamente implicadas na rede.

Numa operação ininterrupta, desencadeada domingo à noite a PJ de Aveiro, que mobilizou durante quase quatro dias todos os seus efectivos, deteve nomeadamente os cabecilhas da rede, um casal residente na Venezuela.

A identidade dos detidos não foi divulgada, sabendo-se que um dos elementos do casal é luso-venezuelano, enquanto a mulher é natural da Venezuela.

A cocaína era expedida daquele país, via postal, para Aveiro, cidade onde era recebida por um funcionário dos CTT, que garantia a entrega da droga a um outro indivíduo, que, por seu turno, assegurava a sua distribuição em território nacional, e a exportação para Espanha.

O casal, que comandava a rede de tráfico de estupefacientes desde a Venezuela, encontrava-se actualmente em Portugal quando foi interceptado pela Polícia Judiciária de Aveiro.

Quanto ao tráfico de diamantes, outra das vertentes das transacções do grupo no nosso país, pouco se sabe ainda, estando apenas confirmada a apreensão pelas autoridades policiais de 47 diamantes lapidados, que se destinavam a entrar no mercado negro.

As idades das 10 pessoas detidas até ao momento, homens e mulheres, oscilam entre os 27 e os 45 anos.

Apesar da rede actuar em vários pontos do País, os detidos são na maioria pessoas da região de Aveiro, a Polícia Judiciária apreendeu milhares de contos em moeda nacional e estrangeira, sobretudo dólares.

Foram também apreendidos os diamantes lapidados, seis viaturas e grande quantidade de ouro que servia de caução, contra a entrega da cocaína pelos venezuelanos aos portugueses, até que estes lhes entregassem o dinheiro correspondente.

O grupo português da rede era responsável pela distribuição da cocaína em Portugal e pela exportação para o mercado espanhol e recorria igualmente ao mercado negro para converter a moeda nacional em dólares e marcos, as moedas aceites pelos cabecilhas venezuelanos.

Recentemente a Polícia Judiciária havia feito em Aveiro uma operação na área do combate ao tráfico de estupefacientes, tendo feito igualmente várias detenções de indivíduos que actuavam na transacção de haxixe.

O consumo de cocaína tem vindo nos últimos anos a crescer na região de Aveiro, quer ao nível de profissionais liberais e quadros médios quer no meio artístico, o que de alguma forma estará relacionado com os elevados preços deste tipo de estupefaciente, pelo que dispõe já de um mercado selectivo.

Jovens desaparecem da Sobreda da Caparica

PROTECÇÃO CIVIL CONTRARIA E CONDENA «ANÚNCIO» DE TERRAMOTO PARA DOMINGO

Quatro jovens desapareceram de suas casas, na Sobreda da Caparica, com receio do terramoto «anunciado» para domingo por uma alegada «vidente», contra cujas «profecias» se começam a levantar várias vozes na capital e região de Lisboa. Em nome de um sensacionalismo descabido no tempo e espaço de hoje, foi dada publicidade a um caso de aproveitamento que está a provocar as mais desencontradas reacções na área da Grande Lisboa.

O Serviço Nacional de Protecção Civil desmentiu, entretanto, que haja «qualquer base científica que permita a previsão de sismos», «muito especialmente com pormenores que apontem para um dia e hora exactos». O INMG, por seu turno, anuncia bom tempo (com céu limpo) até ao dia 25.

Note-se que a apregoada «vidente», em reportagem vinda a público no jornal «Tal e Qual», «anunciou», para as 16 horas de domingo um terramoto em Lisboa que, por várias razões (sobretudo de ordem psicológica e cultural) está a suscitar apreensões em meios populares menos esclarecidos.

Face a tal charlatanismo, o SNPC tornou público um comunicado, no qual salienta que «a divulgação desta previsão, falsa e especulativa, tem gerado preocupação e angústia entre muitos elementos da população».

As reacções têm sido as mais diversas, havendo casos – segundo notícias que passam de boca em boca com todos os riscos de algum empolamento e exagero – de pessoas que estariam a pensar sair de Lisboa no próximo fim-de-semana com os seus mais importantes haveres.

«Vai acabar o Mundo»

Familiares dos quatro jovens desaparecidos, a pretexto do «anunciado» terramoto de domingo, às 16 horas (quando todas as equipas de futebol se prepararão para naturalmente reentrarem em campo para cumprir a segunda parte dos desafios), garantiram que o abandono dos seus lares se ficou a dever à «predição» da tal «vidente».

Familiares de Paulo Jorge Moreira Machado, João Paulo Santos Laranjeira, Francisco Oliveira da Silva e um outro jovem, conhecido por Nélito, confirmaram que os quatro tinham deixado, ontem à noite, a casa dos pais.

O pai do Paulo Jorge Moreira Machado, Virgílio Machado, disse que o seu filho «deixou uma carta a aconselharnos à saída, no fim-de-semana, para o Norte, porque diz que o Mundo vai acabar».

«Penso que ele e os outros foram para o Gerês ou para Fafe. Estou preocupado e os pais dos outros jovens também» – acrescentou Virgílio Machado.

Tanto o Paulo Jorge como o Nélito são estudantes na Escola Secundária da Sobreda, e os outros dois trabalham, tendo idades entre os 14 e os 15 anos.

A Lusa apurou entretanto que «nas escolas da zona de Almada os professores estão preocupados devido a alguma excitação dos jovens, a propósito da publicação de que o mundo acabará no dia 19 de Fevereiro, por meio de um terramoto, tal como o afirmou uma autodenominada «vidente».

Uma previsão a médio prazo divulgada pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica aponta para a continuação de «bom tempo», com temperaturas amenas e sem chuva, pelo menos até dia 25.

Segundo uma informação ontem divulgada, o céu deverá manter-se pouco nublado ou limpo, havendo apenas possibilidades de aguaceiros nas Regiões do Norte e Centro, nos dias 19 e 22.

O vento (fraco), a geada e a neblina são as tónicas dominantes deste período, informa aquele Instituto.

Mercado (em construção) de Albufeira

Queda de placa fere oito trabalhadores

Dois dos oito trabalhadores feridos, ontem à tarde, no desabamento do mercado em construção em Albufeira, encontravam-se ainda internados esta manhã, no Hospital Distrital de Faro — apurou o «DL».

A placa do mercado ruiu, inesperadamente, pouco antes das 14 horas. Sem tempo para fugirem, os oito trabalhadores que apoiavam o enchimento da placa ficaram apenas envolvidos na massa de betão. «Foi uma sorte não terem sido atingidos pelas vigas», disse um dos moradores da área em que ocorreu o acidente.

Por sorte, frisaram outras testemunhas oculares e trabalhadores da obra, não foram apanhados na queda das vigas de betão, sendo, antes, apanhados pela massa do cimento.

O receio de que algum trabalhador ou estranho à obra estivesse na parte inferior da placa, no momento da queda, levou a empresa a efectuar a remoção imediata dos escombros, trabalho que se prolongou até ao fim do dia.

Tal não se confirmou, pelo que o acidente saldou-se por dois feridos com alguma gravidade, seis ligeiros e em prejuízos que a empresa construtora estima em mais de cinco mil contos.

Pelas proporções que atingiu, a queda da placa de cobertura do mercado de Albufeira é o primeiro acidente do género no Algarve. Ocorreu, curiosamente, dois dias depois da DECO (Associação Portuguesa de Defesa do Consumidor) haver chamado a atenção sobre a problemática das casas de habitação para o facto de se «construir mal e caro em Portugal».

Fontes ligadas à construção civil sublinharam, por outro lado, não ser o primeiro caso de placas de cobertura, ou mesmo de paredes, que caem quando em construção, mas que não há conhecimento de acidentes do género terem provocado «tão elevado número de feridos».

Um responsável pela empreitada de construção do novo mercado municipal de Albufeira disse à Lusa não encontrar, de imediato, uma explicação para a queda da placa de cobertura e das vigas.

«Os pilares de suporte já se encontravam consolidados e a madeira da cofragem era utilizada pela primeira vez, pelo que só um inquérito poderá ajudar a determinar as causas do acidente», acrescentou.

A área que derrocou, com cerca de 150 metros quadrados, era apoiada por um conjunto de pilares sobre os quais assentavam, na horizontal, uns tantos outros que iriam dar segurança à placa.

Foi com o enchimento destes últimos pilares, com cerca de dez metros de comprimento, que o acidente se verificou. Por qualquer deficiência, a madeira da cofragem cedeu às toneladas de betão descarregadas, provocando a queda de toda a cobertura.

Carlos Manuel Fonseca e António Carlos Figueiredo, os dois feridos mais graves, sofreram traumatismos e fracturas diversas, mas o seu estado tem evoluído satisfatoriamente, não inspirando, portanto, cuidados. Fonte hospitalar admitiu esta manhã que venham a ter alta mais cedo que aquilo que inicialmente se previa.

Os restantes (seis) trabalhadores feridos no mesmo acidente tiveram ontem alta, depois de assistidos a penas escoriações e radiografados, pois «apenas sofreram ferimentos ligeiros», disse uma outra fonte do HDF (Hospital Distrital de Faro).

Acabou o «quem dá mais» da Alfândega

A emoção deixou de ser a constante nos leilões da Alfândega.

O gesto, a piscadela de olho já não é condição necessária e suficiente para a compra do lote.

Agora, importa o preto no branco em carta fechada e bem lacrada, para evitar tentações com o valor superior à base de licitação. De facto, já lá vai o tempo em que os leilões serviam de atracção dos que gostam de passar o tempo em ambientes emotivos, sem abrir os cordões à bolsa.

Na plateia não se vêem cabelos grisalhos. A terceira idade prefere a companhia de damas e valetes em disputadíssimas partidas de sueca nos bancos do jardim lá do bairro.

Do passado resta, apenas, o cheiro a mofo.

Baleia encalha em Santa Maria

Uma baleia encalhou ontem na Praia de São Lourenço, ilha de Santa Maria, anunciaram as autoridades marítimas locais.

O cetáceo, com cerca de três metros de comprimento, foi retirado do local para observações destinadas a apurar as causas do incidente.

Os mares açorianos são ponto de passagem para muitas baleias, tendo a sua captura constituído durante décadas importante fonte de rendimento para as populações do Pico e Faial.

Bebé morto em contentor de lixo

Um recém-nascido do sexo masculino foi encontrado já sem vida dentro de um contentor de lixo ontem à tarde, em Vila Pouca do Campo, concelho de Coimbra, revelou hoje a GNR.

O bebé foi encontrado por uma mulher que tinha ido depositar lixo no referido contentor.

As diligências feitas até ao fim da manhã de hoje pelas autoridades não forneceram qualquer pista para esclarecer o caso, disse a referida fonte da GNR.

Faleceu Ana Maria Alves professora da Universidade Nova

Faleceu ontem na sua residência em Lisboa, após prolongada e grave doença, a professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Ana Maria Alves que, ao tempo em que estudou na Faculdade de Letras de Lisboa militou, e exerceu cargos dirigentes, no movimento associativo universitário e desde os anos 60 participou nas actividades da oposição, tendo ingressado no PCP, partido do qual se afastou. Em 1973 foi candidata pela CDE. Posteriormente aderiu ao Partido Socialista.

Ana Maria Alves preparava o seu doutoramento em História. Iniciou a sua carreira de investigadora com uma obra que foi recebida com vivo interesse: «Portugal e a Comuna de Paris». Depois do seu ingresso na Faculdade como docente publicou: «As Entradas Régias Portuguesas» e «Iconologia do Poder Real no Período Manuelino». Leccionava ultimamente a cadeira de História de Arte, no curso de História, da Universidade Nova.

O seu funeral realizou-se hoje, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus para o Cemitério de Alto de São João. Era casada com o editor António Manso Pinheiro e co-proprietária da Editorial Estampa.

Mas sindicatos não vão «cruzar os braços»

Função Pública: Governo e sindicatos assinam acordo sobre sistema remuneratório

As organizações sindicais da Função Pública assinaram ontem com a subsecretária de Estado da Modernização Administrativa acordos de princípio que implicam, além de outras alterações, a extinção do sistema remuneratório por letras, em vigor há 54 anos.

Nos termos dos acordos de princípio ontem assinados entre a responsável governamental pelo sector, Isabel Corte Real, e as estruturas sindicais - FESAP (UGT), Federação dos Sindicatos da Função Pública (CGTP) e Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (independente), o sistema remuneratório passará a ser cruzado com as carreiras.

Além da progressão na vertical actualmente existente, os trabalhadores da Função Pública poderão também progredir na horizontal, quer dizer, dentro da mesma categoria.

A subsecretária de Estado disse esperar que o novo sistema possa entrar em vigor em Outubro próximo, e recordou que no Orçamento Geral do Estado para este ano foi inscrita uma verba de 10 milhões de contos para os acertos determinados pela alteração do sistema.

Nas negociações entre a subsecretária de Estado e as organizações sindicais vão continuar a ser abordados aspectos mais específicos da reforma da Função Pública, como a própria fixação da escala indiciária que substituirá o sistema de letras.

Isabel Corte Real e os sindicatos concordaram também na integração dos trabalhadores no novo sistema salarial na mesma categoria e com contagem de todo o tempo de serviço.

A correcção da «desvalorização injustificada das carreiras técnicas gerais» e a institucionalização da publicação periódica de um relatório sobre o estado da Função Pública são outros dos pontos dos acordos de princípio.

Acordo com Governo: abrir de perspectivas

Segundo afirmou ao «DL» Carlos Mamede, coordenador da Federação de Sindicatos da Função Pública, o acordo de princípio ontem assinado «corresponde ao abrir de perspectivas de resolução dos problemas com que se têm debatido os trabalhadores» do sector.

Aquele sindicalista considerou que a reforma do regime remuneratório da Função Pública «é uma reivindicação antiga, ao contrário do que afirmou o Primeiro Ministro, e só foi possível pela luta que os trabalhadores têm travado ao longo dos anos».

Para Carlos Mamede, o protocolo a que os sindicatos chegaram com a subsecretária de Estado é «um compromisso do Governo no sentido de prosseguir as negociações, resolvendo o grave problema dos tarefeiros e de outros trabalhadores com vínculos precários e revalorizando as carreiras profissionais e o salário mínimo da Função Pública».

No entanto, a reforma agora acordada só terá efeitos em Outubro, pelo que a Federação considera que «o acordo ontem assinado não tem nada a ver com os aumentos salariais para este ano, em relação aos quais o Governo continua a insistir no valor inaceitável de 7,5 por cento».

«Se é verdade que o Governo abriu perspectivas para a resolução de alguns problemas, não é menos verdade que continua a não aceitar a nossa proposta de aumento de 11 por cento (apesar das negociações não estarem encerradas) como também não é menos verdade que a luta dos trabalhadores pela redução dos horários de trabalho, a alteração do decreto sobre férias, faltas e licenças e contra o 'pacote laboral' justificam plenamente a continuação da luta no sector. É por isso que os sindicatos da Função Pública aderem à jornada nacional de dia 24, convocando uma greve para esse dia», explicou Carlos Mamede.

«Os compromissos do Governo são muito importantes, mas não suficientes. Há um conjunto de questões que justificam plenamente a continuação da luta. Não cruzaremos os braços em relação às restantes matérias que não estão presentes no acordo», concluiu o dirigente sindical.

Escalões dividem ME e Fenprof

O Ministério da Educação e a Fenprof não chegaram ontem a acordo sobre o número de escalões da estrutura da carreira docente.

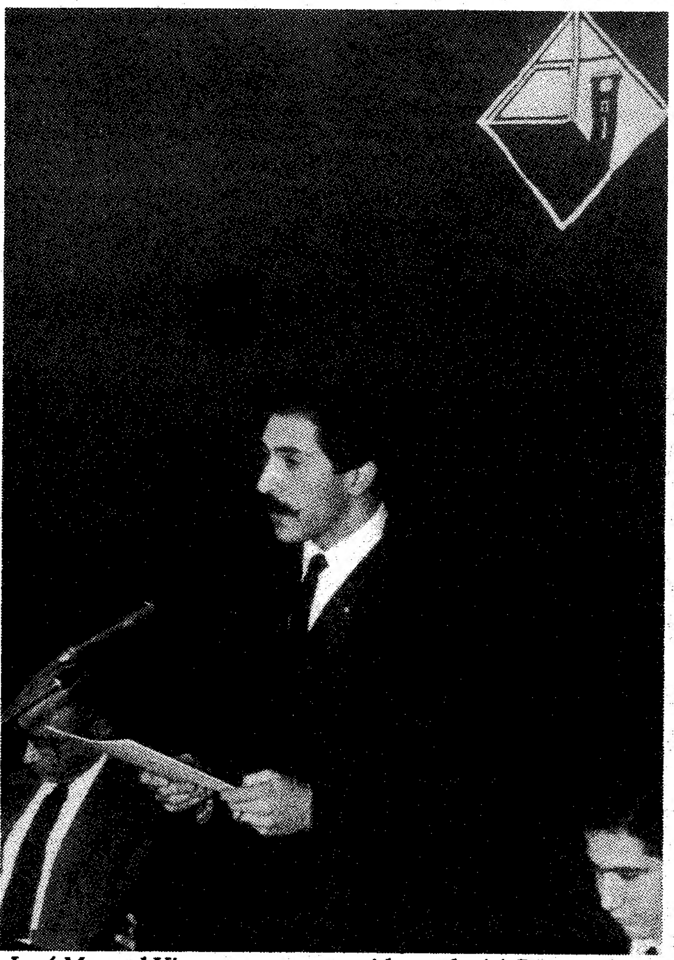
De acordo com a Federação Nacional dos Professores, o M.E. retomou a proposta de dez escalões, que prolongaria por 36 anos o tempo necessário aos docentes para atingirem o topo da carreira, contra o que a Fenprof apresentou a sua posição de 21 anos de carreira.

Encontrou-se, no entanto, uma nova base de trabalho, que permite aos professores progredir normalmente ao longo de uma carreira de sete escalões, onde chegarão com 26 ou 21 anos de serviço, consoante sejam bacharéis ou de licenciados.

«Há ainda a possibilidade de continuarem a profissão mediante candidaturas, por mais dois ou três escalões, para os bacharéis e licenciados, respectivamente », frisa a Fenprof.

O assunto voltará a ser agendado em futura reunião.

Quanto às medidas de transição para a futura estrutura de carreira dos professores que já se encontram no sistema, «o M.E. assumiu o compromisso de que nenhum professor actualmente em serviço verá beliscados os direitos adquiridos(...)».



José Manuel Viegas, o novo presidente da AAC

Novos dirigentes da AAC prometem lutar contra aumento de propinas

Os novos corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra (AAC), conotados com a Juventude Socialista, foram ontem empossados, prometendo lutar contra o aumento das propinas.

Lutar pela legalização da Rádio Universidade de Coimbra e promover um bom relacionamento interno com as secções e organismos da AAC, são outras das propostas do novo presidente da direcção-geral, José Manuel Viegas.

Além disso, a nova equipa dirigente da maior associação estudantil do País pretende «participar activamente» na elaboração dos estatutos da Universidade e colaborar na reestruturação dos Serviços Sociais Universitários.

«O brutal aumento das propinas será por nós firmemente rejeitado, quer através de tomadas de posição públicas quer através de posições reivindicativas junto do ministério», sublinou José Manuel Viegas ao tomar posse.

«Iremos também solidarizar-nos com todas as iniciativas da reitoria e dos conselhos directivos contra a diminnuição de verbas» – acrescentou.

A reabertura do Museu Académico, considerado «a memória viva» dos 102 anos da Academia, é outra das iniciativas que a nova direcção tenciona implementar.

José Manuel Viegas destacou também o papel da Rádio Universidade na estimulação do diálogo académico e associativo, salientando que «a sua legalização é de extrema importância».

Na ocasião discursou também a presidente cessante, Ana Paula Barros, eleita em 1988 numa lista afecta à JSD, que salientou os aspectos mais significativos do seu mandato e destacou alguns dos desafios que se colocam no futuro, em particular, a implementação da Lei da Autonomia Universitária e a luta contra o aumento das propinas.

O reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, destacou o papel da AAC na dinamização da vida universitária.

Maioria é do sector dos transportes

Mais de 160 mil trabalhadores em greve nos três primeiros trimestres de 1988

O número de «greves de empresa» nos três primeiros trimestres de 1988 foi de 152, revela um inquérito do Ministério do Emprego e da Segurança Social (MESS) agora divulgado.

O inquérito ao número de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos foi realizado pelo departamento de estatística do Ministério, com o objectivo de obter elementos sobre o fenómeno.

De acordo com o documento, 164.404 trabalhadores estiveram envolvidos em greves nos primeiros trimestres de 1988, especialmente na área dos transportes, armazenamento e comunicações (58.021 trabalhadores) e indústrias transformadoras (52.724).

No estudo conclui-se que nos três primeiros trimestres de 1988 perderam-se 185.269 dias de trabalho, nomeadamente 76.921 no sector dos transportes, armazenamento e comunicações e 41.432 no sector das indústrias transformadoras.

Quanto à distribuição percentual do número de dias de trabalho perdidos por sector de actividade, 54,6 por cento referem-se ao sector da banca, seguros e operações sobre imóveis, 21,1 por cento ao sector da indústria transformadora, 20,7 por cento ao sector dos transportes, armazenamento e comunicações e 1,5 por cento aos restantes sectores.

Segundo o documento é ainda de referir que no sector da banca, seguros e operações sobre imóveis no terceiro trimestre de 1988 se verificou uma greve (pluriempresa - desenvolvida em mais de uma entidade empregadora) envolvendo 18.622 trabalhadores, tendo-se perdido 31.767 dias de trabalho.

Quanto ao número de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos no terceiro trimestre de 1988 segundo os distritos destaca-se o de Setúbal com 5.248 trabalhadores em greve, Lisboa com 5.188 e Santarém com 1.646.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$05	82$25
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$674	3$924
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$90	128$40
(notas de 5 a 1000)	126$40	128$90
DINAMARCA (coroa)	20$85	21$25
ESPANHA (peseta)	1$272	1$392
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$70	152$20
(notas de 5 a 1000)	149$20	152$70
FINLÂNDIA (marka)	34$95	35$55
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$85	72$95
IRLANDA (libra)	217$45	221$45
ITÁLIA (lira)	1$145	1$200
JAPÃO (iene)	1$130	1$192
NORUEGA (coroa)	22$35	22$85
REINO UNIDO (libra)	265$70	270$20
SUÉCIA (coroa)	23$75	24$25
SUÍÇA (franco)	95$45	96$95
VENEZUELA (bolívar)	3$375	4$175

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

FNSP hoje em greve

MANUELA TEIXEIRA: QUERO NEGOCIAR COM O SR. MINISTRO

Manuela Alves

foto de Rui Pacheco

«Eu tenho poder político, o secretariado nacional da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores tem poder político, que lhe advém de uma eleição democrática, eu quero negociar com o sr. ministro. Uma coisa garanto: a FNSP não voltará, nunca mais, a negociar com técnicos.» Assim se exprimiu Manuela Teixeira em vésperas da greve decretada para hoje pela FNSP, greve que, sublinhou, tem por objectivo «a dignificação da carreira docente».

De acordo com a sua secretária-geral, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores tem cerca de 50 mil sócios, mas sendo esta greve decretada a nível nacional, a Constituição permite que todos os professores, com excepção dos do ensino superior, possam a ela aderir, mesmo que não sejam filiados nos sindicatos constituintes da FNSP.

O facto de o Ministério da Educação ter alterado a sua proposta de carreira docente foi o motivo da declaração de rotura da FNSP. Mas Manuela Teixeira conta como aconteceu:

«Nós começámos a negociar o estatuto da carreira docente com o Ministério da Educação há, neste momento, mais de sete meses. Fomos negociando de boa fé e aceitámos até uma coisa que não é muito correcta:aceitámos negociar com um grupo técnico e não directamente com a equipa ministerial que tem o poder político. Mas estava claro que, acabada a discussão técnica, se passaria à discussão política e à celebração de um acordo entre o ministro e a Federação. Entretanto, vimos a Fenprof a fazer greves em Novembro, por salários, numa altura em que era prematuro fazê-lo, porque não é possivel fazer uma revisão profunda dos vencimentos dos professores sem ser no âmbito de uma reestruturação de carreira. Nós estavamos a negociar, mas tinhamos consciência de que os professores tinham pressa da revisão da sua carreira. Até porque tinham ouvido o sr. ministro dizer no dia 2 deAbril do ano passado que o estatuto dos professores estava degradado, mais degradado do que há vinte anos. Isso gerou instabilidade, gerou nos professores a convicção de que as coisas iam mudar. Portanto, nós estivemos a negociar uma matéria de alta dificuldade, com bastante constrangimento de tempo.

«Carreira era péssima»

«Bom, no último dia, o Ministério apresentou-nos uma proposta que não tinha nada a ver com a situação anterior. Eu já tive ocasião de dizer que a minha profunda convicção é que, se nós não tivessemos decretado a greve, as outras organizações sindicais hoje estariam a dizer o que é verdade: que a carreira era péssima, que a proposta era para agora demorar mais sete meses e que a FNSP não fazia greves só para não contrariar o Governo. De facto, a nossa Federação há sete anos que não faz uma greve, porque fazemos a greve em situação limite.

«E considera esta uma situação limite?»

«Esta é uma situação limite porque denota a má fé negocial e a recusa de o ministro negociar ele próprio uma matéria tão importante que a considero um pilar da reforma do sistema educativo. Curiosamente, a Fenprof, que faz bastantes greves, faz ritualmente greves cada ano e que tinha declarado publicamente que quando eu decretasse greve, decretaria também - o António Teodoro o disse -- neste momento, perante uma proposta que em termos técnicos é uma verdadeira anedota e que é extremamente gravosa para os professores, a Fenprof descobre, de repente, que esta proposta é boa e que a vai negociar.. Eu julgo que a Fenprof não está a fazer isto porque está de acordo com a proposta, mas porque quer boicotar uma greve que foi decretada por nós.»

A carreira única

«Uma das confusões que se tem criado em torno das duas propostas de carreira docente, provém do conceito de carreira única,como sendo a que mais beneficiará os professores. Qual o conceito da FNSP?»

«A primeira coisa é que se está a utilizar é uma burla à volta da expressão de carreira única. Quem sempre defendeu a carreira única foi a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores e hoje dizem que há uma carreira única, quando a proposta do Ministério é rigorosamente igual em articulação à estrutura actual de carreiras diversificadas. Actualmente a carreira dos professores do ensino primário e dos educadores de infância começa um patamar abaixo da proposta para o ensino preparatório e secundário e acaba dois patamares abaixo. Os licenciados e bacharéis do preparatório e secundário têm esta carreira assim, os bacharéis acabam um patamar abaixo, mas podem, através de um curso que ainda não está regulamentado, atingir o topo. O que é que o Ministério fez? Bacharéis, professores do ensino primário e educadores de infância, começam um patamar abaixo e acabam dois patamares abaixo. Radicalmente, o desenho de carreira que hoje o Ministério faz é igual ao que existe. E diz que ela é única. Nós propomos uma carreira única porque propomos uma carreira igual para todos, licenciados e bacharéis, com entradas diversas, sim -- é aceitável, porque uns têm mais formação do que outros --, mas com um topo comum. Isto é que é uma carreira única. Agora, dentro desta carreira única, com entradas diversas mas um topo igual, nós entendemos que um professor pode desenvolver a sua carreira por um nivel, dois niveis ou três niveis, porque todos podem aceder ao topo.

Sem níveis não há melhoria substancial

«Dizemos que não é possivel verdadeiramente melhorar de uma maneira muito substancial a carreira, se não introduzirmos esses novos niveis de formação. Ou seja, nós dizemos: um professor pode não querer ter mais formação do que aquela a que é obrigado, e nessa altura desenvolve a sua carreira num primeiro nivel; se quiser ter acréscimos de formação através de cursos de especialização,ele pode passar a um segundo e a um terceiro nivel de carreira. Mas é uma carreira única, porque todos podem atingir todos os topos, desde que assumam novos niveis de formação. Qualquer professor pode ter a iniciativa de passar de nivel. Com isso criamos novos incentivos para a formação dos professores. Achamos que esta é uma carreira muito mais gratificante. Nós hoje temos professores que quando fazem um mestrado ou um doutoramento, se vêem obrigados a ir para o ensino superior e nós achamos que também precisamos de doutorados, mestres e de pessoas com cursos de especialização, dentro do nosso sistema de ensino não superior, para que ele tenha qualidade.

A avaliação de mérito

«A anterior proposta do Ministério da Educação incluia a «avaliação de mérito» que é largamente contestada pelos docentes. Concorda com essa avaliação?»

«Relativamente à avaliação, queria dizer uma coisa: de facto, a avaliação que o Ministério está a propor é uma avaliação burocrática, não é a avaliação pedagógica que a lei de Basas do Sistema Educativo indica. Mas nós, na nossa proposta de avaliação, dizemos: é preciso avaliar de acordo com a Lei de Bases, só que esta avaliação tem que ser muito cuidada, tem de ser feita por um júri, que nesse júri tem que participar uma pessoa da confiança do próprio professor avaliado.

«E é um júri constituído por quem?»

«Nós deixamos isso em aberto para discussão posterior.

Estamos serenos

«Na sua perspectiva , qual será o resultado desta greve?»

«Esta greve não é tão fácil como uma greve por salários. Nós estamos a fazer uma greve pela dignificação da carreira. Nós estamos serenos, porque a proposta do Ministério é muito má, sabemos que os professores não a aceitam e, portanto,vamos fazer este público protesto, que continuará, se o ministro, entretanto, não chegar à razão e não vier negociar connosco. Considero perfeitamente escandaloso que o sr. ministro da Educação delegue uma matéria desta importância na secretária-geral do Ministério. Aliás, o sr. ministro da Educação tem vindo a delegar competências de extraordinária responsabilidade e, de facto, o que se joga neste momento é fazer ou não fazer uma reforma do sistema educativo. Porque não é possivel fazer uma reforma do Sistema sem alterar de uma maneira séria as carreiras dos professores.

Ministro delega competências e desmantela

«Referiu que o ministro da Educação tem delegado competências de extraordinária responsabilidade. Como, por exemplo?»

«Por exemplo, neste momento ainda não há as leis orgânicas das direcções regionais, cuja negociação também está delegada na secretária-geral do Ministério. Há direcções regionais desde os primeiros dias de 1987, estamos em 1989 e as direcções regionais não têm lei orgânica. Não me cansarei de repetir que o ministro da Educação está a desmantelar as direcções-gerais, a administração central , sem verdadeiramente dar às regiões a capacidade de serem actuantes. Mas não é por isso que estamos a fazer greve: estamos a fazer greve pelo estatuto da carreira docente.

Do nosso ponto de vista, um ministro que não percebe que o estatuto da carreira docente é uma questão vital de uma reforma, e um ministro que delega num grupo técnico a discussão desta matéria, é um ministro que não tem capacidade política. Eu não discuto no engenheiro Roberto Carneiro uma inteligência brilhante e até uma competência técnica em matérias de macro-política da educação, mas, de facto, verifico que ao longo do seu tempo como ministro ele não tem sequer assumido as grandes questões da reforma. »

Os álibis do ministro

«Não será possivel que o ministro da Educação esteja a executar uma política que não é a dele, mas que lhe é imposta pelo Governo?»

«Se o sr. ministro entende que o Governo não lhe facilita a política que ele quer fazer, deve ter um caminho óbvio a seguir. Mas eu também já tive ocasião de dizer que o sr. ministro se tem rodeado de álibis. O sr. ministro dizia que não fazia a reforma porque a Comissão de Reforma estava atrasada nas propostas, a Comissão de Reforma atrasou-se 30 dias em 30 meses; o sr. ministro, no dia 2 de Abril do ano passado, na televisão (eu tenho o programa gravado), dizia que tinha mandado para o Conselho Nacional de Educação um diploma sobre o ordenamento jurídico da formação de professores. E o Conselho Nacional de Educação só ficou constituído em Setembro posterior. O sr. ministro tem-se queixado do Ministério das Finanças e, no ano passado designadamente, ele tinha no seu próprio Ministério o dinheiro de que necessitava e que estava a pedir. Portanto, eu gostaria que o sr. ministro tivesse menos álibis e mais actuação.»

«Não estou em guerra»

«Consta que imediatamente antes desta rotura se incompatbilizou com a secretária-geral do Ministério da Educação, Adelina Sá Carvalho. É verdade?»

«Eu não estou em guerra com nenhum técnico, nem faço uma greve contra um técnico. Mas recuso-me a continuar a negociar com técnicos, eu quero negociar com o ministro. Eu tenho poder político, o secretariado nacional da Federação tem poder político, que lhe advém de uma eleição democrática, não vai negociar com técnicos. Certamente competiu à dr.ª Adelina Sá Carvalho executar uma estratégia do Ministério que eu considero pouco séria, pouco honesta. E, portanto, naturalmente, ela apanhou o primeiro impacte. Não culpo a drª Adelina Sá Carvalho, culpo o sr. ministro da Educação. Mas , é claro, a quem dizemos as coisas desagradaveis é a quem protagoniza as políticas num determinado momento. »

« Nunca nos tinha acontecido»

«Qual a sua perspectiva sobre os resultados desta greve?»

«Se não fosse a guerra que as outras associações sindicais nos estão a fazer, eu não tenho dúvida de que os professores paravam a 90 ou a 95 por cento. Os professores estão extremamente desagradados com o ministro e estavam disponiveis para a greve.

Nos plenários que temos feito em todo o país, a greve tem sido aprovada sem votos contra, mas as pessoas que vão aos plenários, por muitas que sejam, são sempre poucas em relação à totalidade dos professores. Portanto, neste momento, eu não sei ainda que mais questões nos vão surgir. Não sei se a Fenprof e o Ministério vão declarar, entretanto, em conjunto, que chegarani a um acordo e como ninguém saberá qual será esse acordo, o que é que isso vai ter de impacte, até porque nunca nos aconteceu estarmos a fazer uma greve e outra federação a negociar com o Ministério, a minha perspectiva é de que não haverá paz, enquanto não houver negociação com o ministro ou com os secretários de Estado porque com grupos técnicos a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores nunca mais negociará.»

«Quero dizer que estou preocupada»

«Vai a FNSP ficar isolada, bloqueada, ou ultrapassar-se-á a situação?»

«Como estamos muito empenhados na reforma do sistema educativo, continuaremos a fazer guerra até encontrar um acordo. Enquanto esse acordo não for possivel, mesmo que o sr.ministro faça um acordo com as outras federações, nessa altura nós, certamente, iremos mudar as coisas. Agora, nós fizemos toda uma campanha para esta greve na perspectiva de que as outras organizações sindicais não iam fazer um jogo pouco limpo. Face ao jogo pouco limpo que estão a fazer neste momento, quero dizer que estou preocupada, embora saiba que os professores estão contra esta proposta e tenha esperança de que a greve seja um êxito.»

Doze em Lisboa, trinta na província

Rádios Locais voltarão a emitir já em Março

É muito provável que cerca de quarenta rádios locais reiniciem as suas enissões no primeiro dia de Março próximo - apurou o «Diário de Lisboa» em meios oficiais. Apesar dos esforços feitos junto do secretário de Estado adjunto do Ministro da Juventude e Comunicação Social, Albino Soares, não nos foi possível confirmar esta informação, que, todavia, é dada por consistente enm diversos círculos.

A concretizar-se o reatamento da actividade radiofónica local de seis estações em Lisboa, outras tantas no Porto e de três dezenas em diversas localidades, seriam assim cumpridas algumas promessas feitas quer pelo Primeiro-Ministro, quer pelos titulares da respectiva pasta, o ministro Couto dos Santos e o secretário seu adjunto.

Albino Soares deslocou-se a meio da manhã ao edifício onde se reúne o Conselho de Ministros, na Gomes Teixeira - soube o «Diário de Lisboa» junto do seu gabinete -, admitindo-se que a sua «convocação» possa ter a ver com a questão das rádios locais, em particular, a atribuição, prevista para breve, de algumas das frequências e respectivos alvarás.

O plénário ministerial reuniu-se esta manhã e, embora a sua agenda não anuncie a apreciação de tal matéria, é natural que a atribuição de alvarás a seis rádios locais de Lisboa, o mesmo número em relação ao Porto e mais trinta para a província - nos concelhos em que apenas uma se tenha candidatado à frequência a ocupar -, tenha sido discutida, de modo a poder ser ainda hoje anunciada.

Recorde-se, a propósito, que o desembargador que preside à Comissão Consultiva nmeada pelo Governo para apreciar e classificar as mais de quatro centenas de propostas candidatas à atribuição de frequências e alvarás, anunciou, recentemente, que o seu trabalho estaria concluído até ao dia 15 do corrente (ontem).

Assim sendo, seria muito provável que o Governo se debruçasse sobre um primeiro «pacote» de frequências a atribuir, podendo ainda hoje anunciar alguns dos seus resultados, segundo outras fontes.

O juiz José Sousa Monteiro habilitou, assim como a Comissão a que presidiu, o Governo a anunciar ainda hoje - repetimos -, os primeiros resultados da missão de que foi encarregado, cessando entretanto a intervenção da Direcção-Geral de Comunicação Social.

O subdirector da DGCI, Fernando Tavares Rodrigues, afirmou esta manhã ao «DL» que as últimas decisões foram tomadas em sede de Comissão, à qual competiu fornecer ao Governo os elementos julgados necessários para tornar públicos os primeiros resultados da sua actividade, não cabendo, portanto, nesta fase, qualquer tipo de intervenção à Direcção-Geral de Comunicação.

As seis frequências a atribuir em Lisboa, de modo que as rádios locais contempladas possam ir para o ar já no princípio de Março, são uma de 5 Kw, outra de 3 e quatro de 4 Kw.

COUTO SANTOS «DEFENDE-SE» DOS JOVENS

O Instituto da Juventude «é um avanço na autonomia dos jovens», ao contrário do FAOJ, que era apenas um «prolongamento da Mocidade Portuguesa», disse ao «DL» o ministro da Juventude, Couto dos Santos, a propósito da polémica que tem envolvido a criação do Instituto da Juventude, que tem sido contestada por diversas organizações juvenis.

O próprio Conselho Nacional da Juventude - estrutura federativa que agrupa 19 organizações juvenis de âmbito partidário, sindical, económico, religioso e cultural - criticou a metodologia usada para a criação do Instituto, conforme noticiámos na nossa edição de segunda-feira.

«O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis decidia e atribuía o cheque, enquanto que o Instituto tem três mecanismos de participação e as delegações regionais vão ter que prestar contas às organizações de juventude», defende o ministro.

Criticando de um modo especial e veemente a Juventude Socialista - que acusou o ministro de usar o Instituto como Salazar usava a Mocidade Portuguesa - Couto dos Santos sustentou que «as pessoas têm medo de mudar», referindo que «o orgão dirigente do Instituto tem parecer do parceiro social dos jovens» e que a sua própria composição revela uma valorização do papel dos jovens: nos conselhos consultivos regionais, há cinco representantes do Estado, seis das associações juvenis, dois das autarquias e outros tantos das associações de pais.

Defendendo a necessidade de «trabalhar cada vez mais em colaboração com as organizações juvenis», o ministro Couto dos Santos diz que, apesar disso, «há obrigação de se saber para onde vão os dinheiros públicos e eu não abdico de deixar de saber se o projecto foi realizado».

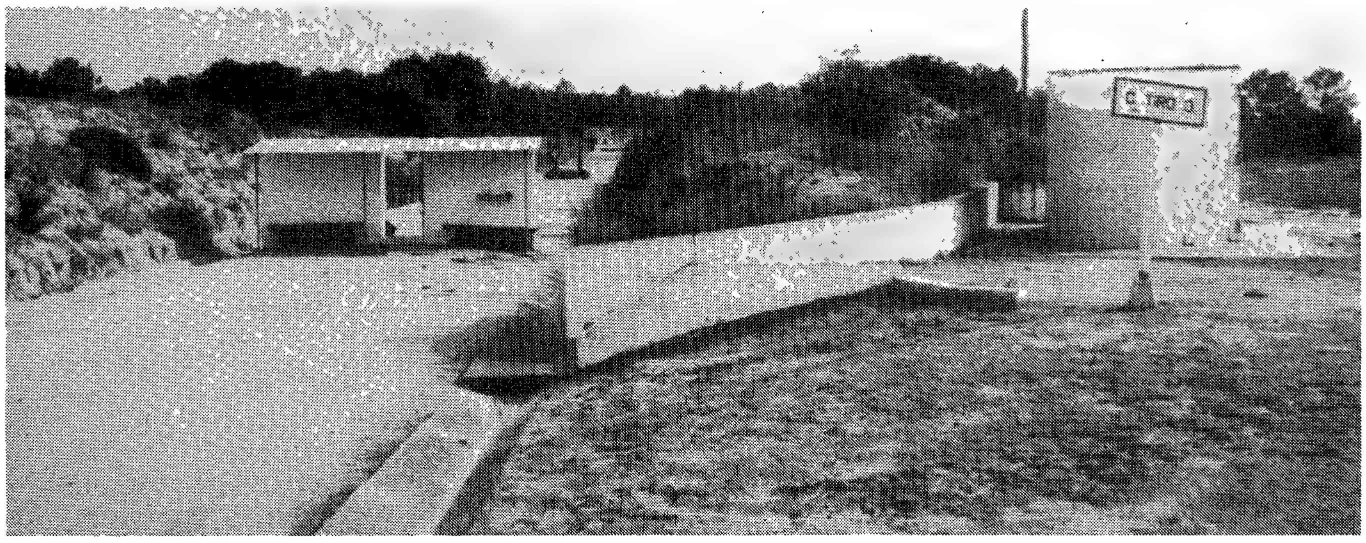
Por seu turno, António José Seguro, presidente do Conselho da Juventude, referiu que este organismo irá ter «vida dura» e um relacionamento difícil, nas suas relações com o ministro, devido à criação do Instituto.

Ocupação temporária não deu resultado

O ministro da Juventude divulgou, entretanto, alguns dados sobre os programas de ocupação temporária de jovens, ocupação dos tempos livres e férias desportivas, segundo os quais cerca de 300 mil jovens vão ser mobilizados este ano por aqueles programas, envolvendo cerca de 3,5 milhões de contos.

Couto dos Santos revelou que a verba para 1989 é superior em 50 por cento à do ano anterior, enquanto 40 por cento dos jovens que participaram no programa de ocupação temporária desde a sua criação, em 1986, estão já empregados.

No entanto, os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional não coincidem com os do ministro. Conforme apurámos, apenas 12 por cento dos jovens que passaram pelo programa de ocupação temporária têm já emprego fixo. Aliás, segundo a nossa fonte, os fracos resultados conseguidos por aquele programa foi uma das razões que levou o Instituto a criar o IJOVIP - Programa de Inserção de Jovens na Vida Profissional.



Sobre o alargamento do Campo de Tiro

Ambientalistas desafiam militares para debate sobre Alcochete

Os ambientalistas desafiaram as chefias militares para um debate sobre o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete. As últimas declarações do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (Lemos Ferreira) foram entretanto repudiadas por todas as organizações ecológicas e ambientais, num comunicado conjunto da GEOTA (Grupo de Estudos e Ordenamento do Território e Ambiente) e restantes ligas e associações de defesa da natureza.

O GEOTA, a Quercus, a LPN, a CER (Centro de Estudos Regionais), a NAA (Núcleo dos Amigos de Afife), a Associação de Estudos do Tejo, a ARCOS (Associação de Protecção do Ambiente) e a PATO lançaram um repto às chefias militares para um debate sobre as consequências do eventual alargamento do Campo de Tiro de Alcochete.

As mesmas associações exigem ainda que a Comissão Interministerial conclua «rapidamente» o estudo que está a realizar sobre o impacte ambiental do «eventual alargamento» do campo de tiro, bem como as possíveis alternativas do mesmo.

As exigências das associações ambientais surgem na sequência de um despacho conjunto dos Ministérios da Defesa, do Planeamento e Administração do Território e da Agricultura, Pescas e Alimentação, o qual suspende o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, até à conclusão dos estudos da Comissão Interministerial.

Tendo o despacho sido ignorado, segundo a mesma fonte, o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Lemos Ferreira, demonstrou «falta de ética e indisciplina» ao reconhecer que já estão concluídos dois terços do alargamento.

As associações ambientalistas acusam ainda Lemos Ferreira de «leviandade e ignorância» em matéria de ecologia, ao defender que o alargamento daquele campo de tiro não afecta nem a fauna nem a flora da região.

Enumerando «agressões praticadas no dia a dia pelas Forças Armadas, como fogos reais no Parque Natural da serra da Malcata», as associações afirmam que as intenções das Forças Armadas «são contraditórias com os princípios de defesa nacional, no que respeita à segurança das populações e à defesa dos recursos naturais».

A rejeição do alargamento do campo de tiro, pelos grupos ecológicos, tem como base razões de ordem económica, social, ambiental e estratégica.

MAGNETROM – Comércio e Indústria de Aparelhagem Eléctrica, SA
Capital Social Esc. 6000 000$00 integralmente realizado
Número de Pessoa Colectiva 500175446
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial
de Lisboa sob o n.º 38060 do Livro C-94 fls. 84

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral anual da MAGNETROM – Comércio e Indústria de Aparelhagem Eléctrica, com sede na Rua Fialho de Almeida, n.º 6-2.º Dt.º em Lisboa, para reunir no dia 17 de Março de 1989, pelas 21.30 horas, nas instalações da Sede, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício de 1988;
2.º Discutir e deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3.º Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;

O texto integral das propostas relativas aos pontos da Ordem de Trabalhos que antecede fica à disposição dos accionistas nas instalações da Sede.

Na assembleia poderão participar todos os accionistas que possuam acções que até cinco dias antes da data da assembleia estejam averbadas em seu nome nos livros da Sociedade, depositadas nos cofres da Sociedade ou de instituições de crédito e que tal prova seja feita, também até cinco dias antes da assembleia geral, por meio de documento que comprove tal depósito.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1989

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
Eng. Henrique Fernando Onofre Moreira

Rublo será convertível depois de 1995

O rublo deverá ser convertível «na segunda metade dos anos 90», apesar das dificuldades económicas na União Soviética – declarou Abel Aganbegyan, conselheiro económico do Kremlin.

Aganbegyan falava ontem num encontro com a Imprensa em Washington, para a apresentação da «Revista Anual da Perestroika», editada em vários países ocidentais graças à iniciativa do magnata britânico Robert Maxwell.

Conselheiro do presidente Mikhail Gorbachev e responsável da secção económica da Academia Soviética das Ciências, Aganbegyan disse prever a criação, a partir de 1990, de um mercado interno de divisas detidas por instituições e empresas da URSS, com vista à liberalização das transacções financeiras.

«Com a melhoria dos resultados económicos, a URSS poderá aderir às organizações financeiras internacionais» – adiantou o conselheiro de Gorbachev.

«Antes da instauração de uma liberalização total, o rublo será convertível com as moedas dos países socialistas», disse Aganbegyan, acrescentando que a possibilidade de criação de «zonas francas» na União Soviética poderá ser «uma alternativa» à rápida criação de uma «semiconvertibilidade».

O conselheiro do líder do Kremlin considerou indispensável a importação de bens de consumo suplementares, que serão postos à disposição da população soviética, como condição para a eficácia de investimentos a longo prazo.

No entanto, ao contrário de outros responsáveis soviéticos, Aganbegyan disse preferir que as importações não sejam financiadas por créditos internacionais, mas por uma mudança da estrutura do comércio soviético (limitação das compras de trigo e de equipamentos diversos).

Contudo, ainda não foi tomada uma decisão e os desígnios do Senhor são insondáveis – observou Aganbegyan.

O conselheiro de Gorbachev, insisitu, por outro lado, que a atribuição pelos Estados Unidos da cláusula de nação mais favorecida da URSS permitiria aumentar cinco ou dez vezes mais o comércio entre os dois países.

Além de Aganbegyan, a Revista Anual da Perestroika para 1989 publica artigos de 11 personaldidades soviéticas, como Alexandre Yakovlev, membro do Bureau Político do Partido Comunista da URSS (PCUS), o jogador de xadrez Garry Kasparov e um responsável da Igreja Ortodoxa de Leninegrado.

O Prémio Nobel da Paz Andrei Sakharov não conseguiu preparar a tempo a sua participação e deverá figurar na edição de 1990.

Jugoslávia: congresso de sociais-democratas

A Aliança Social-Democrata Eslovena, o primeiro grupo político de oposição a surgir na Jugoslávia desde a tomada do poder, pelos comunistas em 1946, inicia hoje o seu congresso de fundação em Liubliana.

A Aliança Eslovena publicou ontem o seu programa no jornal da juventude liberal, Mladina, afirmando que o partido esforçar-se-á para que o período de transição do país de um sistema de partido único para um sistema de democracia parlamentar seja feito em paz.

A Aliança Social-Democrata Eslovena, primeiro grupo político autónomo na Jugoslávia, foi formada na capital regional, Liubliana, em 11 de Janeiro, aceitando o princípio de cooperação com a Aliança Socialista, uma organização de massas liderada pelos comunistas.

Segundo France Tomsic, um dos fundadores da Aliança Social-Democrata, esta lutará por uma democracia parlamentar, até porque o programa da Social Democracia tem feito parte da vida política dos países desenvolvidos da Europa há mais de 100 anos.

Entretanto, nas repúblicas da Macedónia e da Bósnia é crescente a luta pelo poder entre os comunistas.

Segundo analistas políticos, estas áreas tornaram-se novos focos de rivalidade entre as facções lideradas pelo dirigente partidário Stipe Suvar e o líder Sérvio Slobodan Milosevic.

A Jugoslávia, uma federação composta por seis repúblicas e duas provincias, com 23 milhões de habitantes, está aparentemente num caos político, minada por conflitos étnicos, rivalidades entre líderes regionais e uma inflação de quase 300 por cento.

Chineses já podem comprar casa própria

Pela primeira vez desde a fundação da República Popular da China, em 1949, os residendes de Pequim têm a possibilidade de comprar as suas residências.

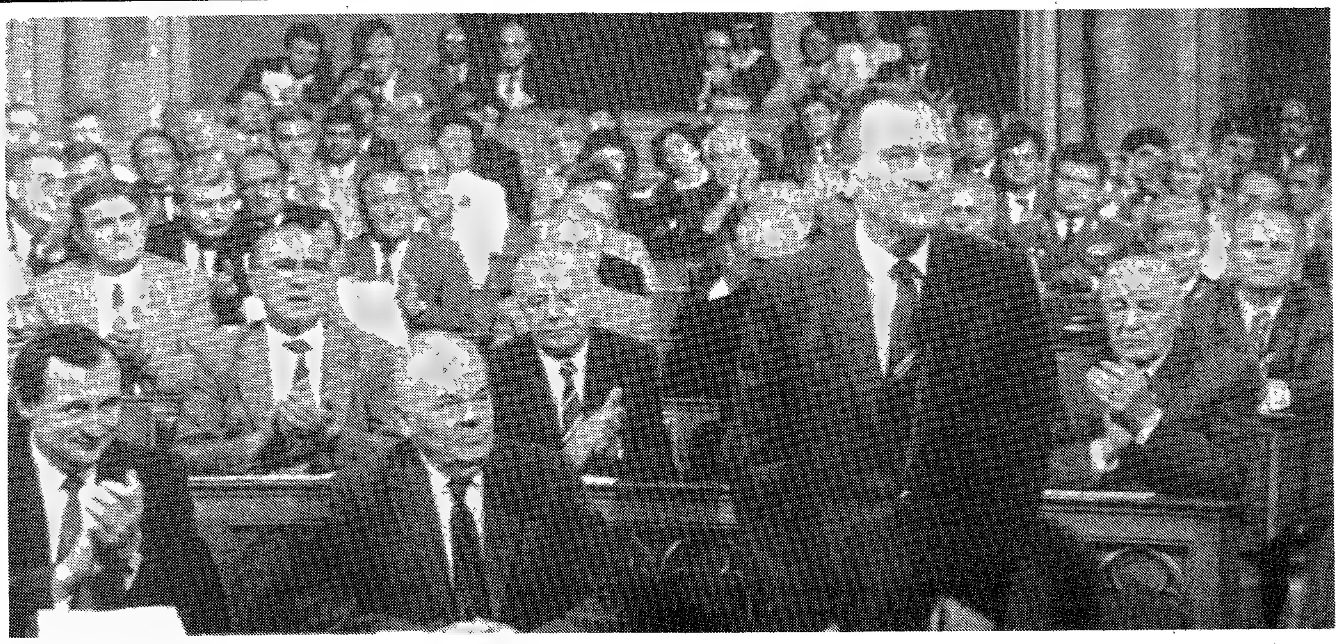
Cerca de 250 candidatos a proprietários inscreveram-se ontem no centro de transacção imobiliária de Pequim, para a compra de 400 apartamentos que estão á venda por preços entre os 1600 e os 1900 yuan (entre 64 e 76 contos) por metro quadrado.

Os que já dispõem de 30 ou mais metros quadrados por cada membro da família não podem candidatar-se.

Só são aceites pagamentos em dinheiro e os 250 candidatos tiveram que depositar mil yuan. Os futuros proprietários terão que pagar ainda um por cento do valor da transacção para o centro e outro um por cento para reserva em despesas de manutenção.

Depois de comprado o apartamento, os proprietários recebem certificados de propriedade e só podem voltar a vendê-lo passados cinco anos.

A política de venda de apartamentos aos particulares tem sido aplicada nos últimos meses ,nos grandes centros urbanos chineses, como forma de ajudar a adquirir fundos para o Estado poder construir mais.



Aspecto de uma reunião da assembleia nacional húngara, com o Primeiro-Ministro Karoly Grosz no uso da palavra.

Após a aceitação do pluripartidarismo pelas autoridades

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA ANUNCIADO PARA 1 DE MARÇO NA HUNGRIA

Um professor universitário expulso o ano passado do Partido Comunista anunciou que será o líder do novo Partido Social Democrata húngaro. O cientista político, Mihaly Bihari, afirmou à agência Reuter que será o secretário-geral do PSD e que no dia 1 de Março será oficialmente desfraldada a bandeira daquela formação.

O Partido Social Democrata húngaro é um dos muitos partidos antigos que têm ressuscitado após a declaração, do Partido Comunista no poder, de que aceita o sistema pluripartidário.

O Comité Central do Partido Comunista tomou esta histórica decisão na semana passada, numa reunião considerada de importância crucial por Imre Pozgay, membro do Politburo e um importante reformista.

O Partido Social Democrata, fundado em 1890, foi forçadamente integrado no Partido Comunista em 1948. Em Novembro passado ressurgiu, à luz da abertura nos países de Leste. Presentemente, conta com 2000 membros, que no dia 1 de Março, em reunião plenária, definirão as suas bases programáticas.

Bihari, de 43 anos, professor da Universidade de Budapeste e um dos cientistas políticos mais admirados no país, é frequentemente comparado com o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, de quem parece ser grande admirador.

Rihari foi expulso do Partido Comunista em Abril do ano passado, juntamente com três outros intelectuais acusados de participarem em reuniões de oposição.

Grosz em visita à Checoslováquia

O líder do Partido Comunista húngaro, Karoly Grosz, chegou à Checoslováquia para uma visita que deverá ser marcada pelas divergências entre os dois países sobre o alcance e ritmo da reforma e a reavaliação do passado.

Grosz lidera, na Europa de Leste, o Partido Comunista mais liberal, que aprovou há dias a criação de um sistema multipartidário após 40 anos de domínio incontestado.

Karoly Grosz chegou à Checoslováquia horas depois de ter sido anunciado que um dissidente, o escritor Vaclau Havel, seria levado a tribunal.

O dramaturgo checoslovaco, conhecido internacionalmente, apresentar-se-á em tribunal na terça-feira para enfrentar as acusações de incitamento, relacionadas com as manifestações ocorridas no mês passado e que foram violentamente interrompidas pela Polícia.

Grosz presidiu a um encontro especial, durante o fim-de-semana do Comité Central do Partido Comunista húngaro, que considerou que parte da revolta anti-soviética de 1956 era uma revolta popular e não uma contra-revolução de direita.

Contudo, a Checoslováquia afirmou claramente, no editorial do jornal do partido, «Rude Pravo», que saudou a chegada de Grosz, que não tinha qualquer intenção de reavaliar a invasão da Checoslováquia em 1968, dirigida pela União Soviética. Ao contrário da Hungria, os líderes checoslovacos têm recusado o diálogo com os críticos do regime.

O jornal do Partido Comunista húngaro «Nepszabadsag» descreveu a visita de Grosz e as conversações a manter com o seu homólogo checoslovaco, Milos Jakes, como um encontro de trabalho entre amigos.

Recordando o último encontro entre os dois líderes, em Budapeste, em Abril último, quando Jakes propôs investimentos conjuntos, o jornal acrescentou: «Embora só alguns destes planos tenham sido concretizados, isso não implica que os esforços feitos para substituir as práticas obsoletas do passado por vias mais progressistas devam ser abandonados.»

Governo polaco concorda com o restabelecimento do Solidariedade rural

O governo polaco e a central sindical Solidariedade acordaram no restabelecimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, ilegalizado em 1981.

Este foi o primeiro acordo alcançado durante os 10 dias de conversações entre governo e oposição sobre o futuro económico e político da Polónia.

A comissão de negociação para a reforma da agricultura, composta por 32 membros, aprovou por unanimidade «a criação das condições orgânicas e legais para a actividade do Sindicato dos Trabalhadores Rurais» – informaram fontes negociais.

«Desta forma serão dadas as garantias de um apoio social ao desenvolvimento da agricultura e relações sociais adequadas no mundo rural», acrescentaram as mesmas fontes.

O porta-voz do Solidariedade, Janusz Onyszkiewicz, afirmou aos jornalistas que a decisão significa que uma lei sindical de 1982, publicada depois da ilegalização do Solidariedade, proibindo a criação de sindicatos rurais, terá que ser modificada.

O sindicato rural Solidariedade foi suprimido na mesma altura que a central sindical foi ilegalizada, depois do governo polaco ter decretado a Lei Marcial no país, em 1981.

Partido Democrata-Cristão

Entretanto, um deputado independente causou sensação no Parlamento, ao anunciar o ressurgimento de um Partido Democrata-Cristão inactivo há mais de 40 anos.

O anúncio feito pelo deputado católico independente Ryszard Bender causou um silêncio profundo no Parlamento, dominado pelo Partido Comunista.

Bender, um deputado independente eleito em 1985, fez a declaração durante um discurso sobre o orçamento do Estado, presentemente em discussão.

No fim do discurso, apelou aos apoiantes do Solidariedade para se juntarem ao Partido do Trabalho (SP), de características cristãs.

Bender afirmou que o SP OR Stronnictwo Pracy, obrigado a suspender as actividades em 1946, durante a repressão de tipo estalinista, renasceu agora como partido da oposição e procura «a implementação da democracia plena na Polónia».

«Apelamos aos membros do Solidariedade que querem participar na actividade política baseada nos valores da democracia e do cristianismo para o fazerem no Partido do Trabalho», disse Bender.

Os únicos partidos políticos permitidos na Polónia são o Partido Comunista, no poder, e os seus aliados, o Partido Democrático e o Partido dos Camponeses.

O Partido Comunista ainda não reagiu oficialmente a este apelo público a favor da democracia-cristã, feito no próprio Parlamento de um Estado do Leste Europeu.

Professores mexicanos protestam em frente ao palácio governamental, na Cidade do México, exigindo aumentos de 100 por cento.

A prostituição poderá passar a ser uma profissão legal na Tailândia, segundo uma proposta hoje feita pelo ministro do Interior, Pramarn Adireksarn. O ministro defende ainda o registo oficial de todas as prostitutas, para facilitar o seu controle pelas autoridades. O projecto-lei a enviar ao parlamento prevê pesadas penas para o proxenetismo, designadamente a venda de crianças para a prostituição. Esta venda é uma atitude frequente entre os tailandeses, que vão recrutar crianças às famílias numerosas e com dificuldades económicos. A prostituição é proibida por lei, mas largamente aceite pela população tailandesa. O número de prostitutas na Tailândia está calculado em mais de meio milhão de mulheres, o que representa 1 por cento da população do país.

Um polícia observa as pernas de um ladrão pen... cozinha, em Nova York. O ladrão morreu durante ...

Boeynants não sabe quem o raptou

O ex-primeiro-ministro belga, Paul Vanden Boyenants, afirmou hoje desconhecer o rosto ou a voz dos seus sequestradores, mas considerou-os «bem organizados, bem armados e disciplinados». Boeynants afirmou ainda durante uma conferência de Imprensa «não sei donde venho e se venho de longe».

Barbeado, de óculos escuros que manteve durante escassos minutos, Vanden Boyenants falou continuamente durante 1 hora e 50 minutos. Para os jornalistas habituados a seguir a vida política do ex-primeiro-ministro belga, ele «esteve em forma, foi o mesmo comediante de sempre, que consegue ir às lágrimas quando quer, mas, apesar de tudo, sincero». A descrever os seus raptores, que viu sempre encapuçados, mas com calças e botas que lembravam militares, considerou-os «verdadeiros profissionais, sem discurso político, bem organizados, bem armados e disciplinados, duros mas correctos no tratamento», apesar de se ter insurgido por o tratarem por tu. Para uma pessoa que esteve durante 30 dias sequestrado, alimentado a ervilhas, cenouras e batatas cozidas com a pele e recheadas de manteiga com ervas, como convinha a um vegetariano, a disposição era visivelmente boa.

Entretanto, a Polícia francesa deteve um jugoslavo sob suspeita de envolvimento no rapto de Vanden Boeynants, informaram hoje fontes policiais. Acrescentaram que Basri Bajrami, residente na Bélgica, tinha consigo 150 000 francos suíços (perto de 15 000 contos) em notas de 1000 francos.

Tribunal rejeita adiar julgamento de Oliver North

O Departamento de Justiça norte-americano recusou quarta-feira a proposta apresentada pelo Supremo Tribunal para adiar o julgamento de Oliver North, envolvido no caso Irão-Contras. A proposta é um compromisso acordado entre a administração Bush e um promotor especial designado para este caso, e que prevê o adiamento do julgamento até serem impostas medidas mais drásticas à apresentação de elementos que possam pôr em causa a segurança nacional. Na semana passada a administração Bush fez todos os possíveis para adiar o julgamento e impedir que Oliver North utilize na sua defesa segredos de Estado que ponham em causa a segurança nacional. O departamento de Justiça decidiu que o julgamento deveria continuar.

Prémio Sakharov para Mandela e Marchenko

O líder nacionalista sul-africano Nelson Mandela e o dissidente soviético Anatoly Marchenko foram galardoados com o Prémio dos Direitos Humanos Andrei Sakharov, pela primeira vez atribuído pelo Parlamento Europeu. Marchenko, já falecido, e Mandela estiveram representados na cerimónia, respectivamente, pela viúva e pelo neto, que receberam do presidente do Parlamento, Lord Plumb, os cerca de 900 contos do prémio. Intervindo na altura, Plumb disse que o prémio era o reconhecimento do «grandioso trabalho feito por Marchenko e do que está ainda a ser feito por Mandela em prol dos direitos humanos». Residente na Suazilândia, Mandela Sizwe Dalibhunya Mandela, neto de 14 anos de Nelson Mandela, pretende viajar sexta-feira para a África do Sul com o objectivo de entregar o prémio ao avô. A viúva de Marchenko, Larisa Marchenko, formulou, por seu turno, votos de que «o destino dos futuros vencedores do Prémio Sakharov seja menos trágico do que o de Nelson Mandela e o do meu marido». Considerado um símbolo da luta contra o «apartheid», Mandela foi um dos fundadores do Congresso Nacional Africano e esteve preso mais de 26 anos. Em finais de 1988 foi transferido para uma casa perto da Cidade do Cabo, aí vivendo sob forte vigilância policial. Marchenko, membro de um grupo de fiscalização dos acordos de Helsínquia que tentou assegurar o cumprimento destes pelas autoridades soviéticas, esteve preso mais de 20 anos.

Afeganistão: um «barril de pólvora» prestes a explodir?

LÍDERES DA GUERRILHA VÃO DIS... PROPOSTA DE GOVERNO PROVISÓ...

Os líderes da guerrilha afegã anunciaram um plano para a formação de um Governo provisório, cabendo agora à assembleia representante (Shura) analisá-lo e pô-lo à votação em próxima reunião. ESta proposta, na opinião dos observadores, constitui o primeiro desenvolvimento significativo verificado em cinco dias de reunião. Os sete principais grupos de guerrilha, sunitas e sediados no Paquistão, estão divididos no tocante à partilha do poder num futuro Governo.

Os movimentos shiitas sediados no Irão reclamam uma maior participação na "Shura" e no Governo, mas os seus opositores argumentam que apenas oito a 10 por cento da população afegã é shiita.

Contestanto estes números, os shiitas afirmam representar 20 por cento da população e contar com o apoio dos três movimentos "moderados" da aliança sunita.

Os líderes guerrilheiros classificaram, entretanto, a retirada soviética como sendo uma derrota sem precedentes para Moscovo.

"Foi o poder da fé, da vontade e da determinação da Nação afegã muçulmana que forçou os russos a deixarem o país", disse em conferência de Imprensa o líder guerrilheiro Rasul Sayaf.

Sayaf augurou a rápida queda do Governo de Cabul e o consequente controlo do país pela guerrilha.

EUA mantêm apoio à guerrilha

Ontem, horas depois do último soldado soviético ter atravessado a fronteira, deixando entregue à sua sorte o Governo do Presidente Najibullah, odiado por centenas de milhar de rebeldes muçulmanos, os Estados Unidos anunciaram que mantêm o seu apoio aos guerrilheiros.

"O nosso apoio à resistência afegã continua" - disse o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman - "os nossos objectivos mantêm-se, uma vez que pretendemos ver concretizada a autodeterminação do povo afegão".

Para o Afeganistão, a partida das troipas soviéticas representa apenas outro estágio de um conflito que começou em 1978, quando um Governo de esquerda moderada foi deposto por um golpe comunista.

Entretanto, a União Soviética deixou bem claro que continuará a enviar ajuda económica a Cabul. No início deste mês o tenente-coronel Gromov confirmou que "um pequeno grupo" de conselheiros militares soviéticos permanecerá no Afe-

Uma lição para as superpotências

Quando ontem as últimas tropas soviéticas deixavam o Afeganistão, observadores norte-americanos comentaram que não há motivos para regozijo e que as superpotências deveriam perguntar-se mais cuidadosamente no futuro se têm estômago para "guerrinhas sujas".

"Há lições esclarecedoras (do caso afegão), tanto para Washington como para Moscovo", disse Selig Harrison, do Legado Carnegie com sede em Washington. "E não esqueçamos o Vietname, os russos não saíram pendurados nos seus helicópteros".

"Houve vergonha para os soviéticos, mas eles não saíram a chicote. Decidiram que os custos financeiros e de propaganda estavam a agravar-se demais para se aguentarem", disse o antigo secretário da Defesa Harold Brown.

Segundo analistas militares e políticos, as duas superpotências deveriam aprender as seguintes lições esclarecedoras com o termo do sangrento envolvimento militar afegão, que começou em 1979:

- As armas de alta tecnologia, como os mísseis antiaéreos norte-americanos Stinger usados pelos rebeldfes afegãos, tornam difícil aos exércitos modernos esmagar guerrilhas, sejam de direita ou de esquerda, especialmente em países do Terceiro Mundo em que os explorados estão habituados à pobreza e dificuldades próprias da guerra;

- Embora o Governo pró-comunista afegão deva cair perante a avançada guerilheira, não há garantias de que os fundamentalistas religiosos que tomarem o poder estejam interessados em aproximação a qualquer das superpotências.

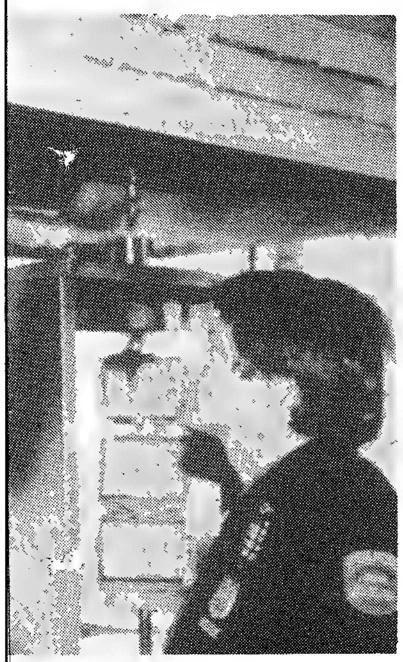
Martin, que deixou Saigão com a bandeira norte-americana ao colo, disse que o líder soviético, Mikhail Gorbachev, deiciu simplesmente reduzir as perdas soviéticas.

"Não se trata de uma questão de moral. Foi geopolítica", disse.

Numa análise do que chamou "a lição afegã", um funcionário superior da estrutura norte-americana da defesa disse que a retirada soviética do Afeganistão deverá levar a contenção das superpotências para conflitos localizados no mundo.

"Creio que ser verá maior cooperação nas Américas Central e do Sul. Os soviéticos já começaram a recorrer à política em vez da força no Sudeste Asiático", disse o funcionário, que pediu anonimato.

Outros analistas, do Pentágo-



lrão penduradas numa chaminé de lurante o assalto.

ISCUTIR SÓRIO

man nan- ten- la a povo par- ticas es- co- um ode- gol- So- laro aju- No i- nte- mou " de vié- Afe-

ganistão.

O Governo de Cabul voltou entretanto a acusar o Paquistão e os Estados Unidos de não cumprirem os acordos de paz firmados em Genebra há nove meses.

Um declaração governamental difundida em Cabul, para assinalar o fim da retirada soviética, "manifesta o apreço do povo e do Governo do Afeganistão ao povo e Governo da URSS pela sua contínua solidariedade".

De acordo com a declaração afegã, "o Paquistão ameaça a paz e a segurança da região", pois o seu apoio às forças da guerrilha islâmica "complica ainda mais a busca de uma solução pacífica.

estão disse. mou nário ame- reti- istão s su- loca- aior Cen- á co- a em siáti- e pe- tágo-

no e a título privado, disseram que os estados Unidos deverão ter em consideração o êxito da sua política de fornecimento de armas à guerrilha afegã pela CIA. Os mísseis portáteis Stinger impediram que os soviéticos dominassem o combate aéreo.

"Isso deverá lembrar-nos que se nos envolvermos numa luta com a Líbia ou a Síria ou outro país que tenha armas soviéticas, teremos de nos preparar melhor para tratar com mísseis anitaéreos muito bons", disse Barry Blechman, da Escola de Estudos Internacionais Avançados John Hopkins.

Eleições no Sri Lanka

Primeiros resultados dão vantagem ao partido governamental

Os primeiros resultados das eleições dão vantagem ao Partido de Unidade Nacional (PUN), actualmente no poder. Depois de uma campanha eleitoral marcada pela violência, em que morreram pelo menos 1.000 pessoas, estas eleições parlamentares favorecem o Presidente Ranasinghe Premasada.

O Partido de Unidade Nacional venceu as eleições da passada quarta-feira nos 15 círculos em que já foram publicados os resultados, conseguindo derrotar o seu principal rival, o Partido da Liberdade liderado pela ex-Primeira-Ministra Simira Bandaranaike.

Estas eleições eram fundamentais para o Presidente Premasada, que tomou posse a 2 de Janeiro, pois o seu partido precisa de uma maioria parlamentar que garanta a aprovação do plano presidencial de combate à pobreza e de abrandamento da violência étnica.

Para a oposição estas eleições eram também decisivas, pois representavam a possibilidade de acabar com o domínio da política nacional pelo PNU, que governa o Sri Lanka desde há 11 anos, altura em que obteve uma maioria esmagadora.

Para além dos dois grandes rivais políticos, disputaram estas eleições a Aliança Socialista Unida, de esquerda, o Congresso Muçulmano do Sri Lanka e a Frente Unida de Libertação Tamil, um movimento separatista.

Violência domina campanha eleitoral

A campanha eleitoral para as eleições foram as mais sangrentas de sempre, tendo morrido pelo menos 1.000 pessoas. Entre os mortos encontram-se 14 candidatos a deputados e ainda vários soldados e polícias.

Para tentar prevenir actos de violência após a divulgação dos resultados das eleições, as autoridades impuseram o recolher obrigatório em todo o país, por 21 horas, a partir das 9 horas locais (3 horas da madrugada em Lisboa).

As intimidações e ameaças de morte não afectaram a afluência às mesas de voto, já que os números oficiais referem uma afluência de 65 por cento dos 9,3 milhões de eleitores.

Os grupos étnicos rivais, da maioria cingalesa e da minoria tamil, manifestaram a sua oposição às eleições e juraram impedir a votação. A Frente Popular de Libertação, grupo extremista cingalês, afixou numerosos cartazes aconselhando as pessoas a não votar e pediu aos funcionários governamentais para não participarem na contagem dos votos das eleições, que consideram como uma fraude.

Os extremistas cingaleses acusam o governo e os militares de terem feito demasiadas concessões a favor da minoria étnica tamil. Por seu lado, os separatistas tamiles contestam estas afirmações e exigem mais concessões.

A etnia tamil, principalmente hindu, representa 18 por cento da população, enquanto os cingaleses, maioritariamente budistas, representam 75 por cento da população do Sri Lanka.

Soldados fazendo segurança durante as eleições parlamentares no Sri Lanka.

Moçambique precisa de 383 milhões de dólares para enfrentar situação de emergência

Moçambique precisa de 383 milhões de dólares em donativos para enfrentar no próximo biénio a situação de emergência que afecta 30 por cento da sua população, anunciou ontem em Maputo o ministro moçambicano da Cooperação, Jacinto Veloso.

O responsável moçambicano, que apresentava a representantes da comunidade diplomática e das organizações humanitárias sediadas em Maputo, o esboço do apelo de emergência para o biénio de 1989-90, elogiou a solidariedade internacional mas apontou algumas lacunas na resposta desta.

«A concretização das promessas financeiras, o envio da ajuda prometida ou a disponibilização dos recursos ao país em certos casos demora muito tempo», referiu Veloso.

Mais adiante, o ministro da Cooperação reconheceu que a infra-estrutura logística do país continua a enfrentar os problemas constados no apelo anterior e adiantou que para isso contribuiu a ruptura de compromissos externos.

Segundo este responsável, acrescendo à entrega de apenas 23 dos 259 camiões prometidos, os rebeldes da Renamo emboscaram e destruíram mais de 37 unidades da já insuficiente frota existente.

Dados oficiais ontem divulgados apontam em cerca de 4,6 milhões o número de cidadãos afectados ou deslocados pela guerra, ou seja, cerca de 30 por cento de uma população estimada em 15 milhões.

O executivo moçambicano, em sintonia com as agências internacionais, reconhece que «a situação de segurança continua difícil, registando-se um grande afluxo de pessoas que atravessam as fronteiras em ambos os sentidos».

Jacinto Veloso referiu durante a sua intervenção que em 1988 regressaram ao país, de forma espontânea cerca de 70 mil pessoas, enquanto outras 20 mil foram repatriadas da África do Sul.

Entretanto, acrescentou, cerca de 1 milhão de moçambicanos continua a residir nos países vizinhos, aguardando a melhoria das condições de segurança para regressarem e retomarem a actividade agrícola, que constitui a base de subsistência da maioria dessas populações.

O relatório sumário defende que a economia moçambicana continue a crescer durante o terceiro ano de aplicação do programa de reabilitação económica, prevendo-se que esse acréscimo atinja este ano cerca de 4,5 por cento.

«Todavia, o poder de compra de muitos moçambicanos diminuiu seriamente, a balança de pagamentos do país ainda é negativa e o nível do serviço da dívida externa excede o total das receitas das exportações», refere o documento do apelo.

24 HORAS

Representantes da Igreja negoceiam tréguas no Líbano

Representantes da Igreja Católica e da Maronita negociaram um período de tréguas entre o Exército libanês e a milícia cristã pró-israelita, 12 horas depois de intensa luta pelo controlo de áreas cristãs, informaram fontes policiais. Cinquenta pessoas foram mortas e 110 feridas durante os recontros, informaram as mesmas fontes. O cessar-fogo, entre o Exército libanês e a milícia cristã, foi negociado pelo patriarca cristão maronita Butros Sfeir e por um enviado do Papa, Luciano Angeloni. Segundo fontes policiais, o Exército libanês e as milícias cristãs mantinham-se por detrás das barricadas horas depois do cessar-fogo.

Cuellar satisfeito com resultados da cimeira centro-americana

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, disse ontem estar satisfeito com os resultados alcançados na cimeira dos cinco presidentes centro-americanos, «nos seus esforços genuínos para a paz». Um colaborador do secretário-geral da ONU considerou «sinais prometedores» os acordos conseguidos pelos líderes da América Central, «que têm o apoio internacional». Os pontos importantes da cimeira relacionam-se com os acordos de desmantelamento do aparelho bélico dos «contras» nicaraguenses, a sua expulsão das Honduras e a realização de eleições livres, em 1990, na Nicarágua.

África do Sul: detidos suspendem greve de fome

Detidos numa prisão de Joanesburgo suspenderam hoje uma greve da fome por tempo ilimitado, depois de o governo ter sugerido que libertaria a maioria dos 1000 presos políticos detidos sem julgamento – anunciaram os advogados. Decidimos suspender a nossa greve de fome – disseram mais de 100 presos em greve em Joanesburgo, num comunicado divulgado através dos seus advogados. Após as conversações mantidas esta semana com Vlok, os advogados esperam que a maioria dos 1000 detidos venha a ser libertada – afirmou a advogada Kathleen Satchwell.

Explosão em França: nove mortos

Pelo menos nove pessoas morreram quando uma explosão destruiu ontem um edifício na cidade francesa meridional de Toulon – informou a Polícia. As equipas de socorro referem que 35 pessoas ficaram feridas e que mais cinco se encontram ainda soterradas sob os escombros do edifício de cinco andares, datando do século XVIII. A explosão parece ter sido causada por uma fuga de gás.

Líderes árabes reunidos em Bagdad

O presidente do Egipto, Hosni Mubarak, o rei Hussein da Jordânia e o presidente do Iémen do Norte, Ali Abdulah Saleh, iniciam hoje, em Bagdad, a cimeira do Conselho de Solidariedade Árabe. Segundo indicou a agência noticiosa iraquiana, Ina, a cimeira dos quatro chefes de Estado, incluindo o do Iraque, visa anunciar oficialmente a criação de um Conselho de Solidariedade Árabe (CSA). Os primeiros-ministros do Iraque, Iémen do Norte, Jordânia e Egipto, reunidos ontem em Aman, decidiram a criação do Conselho de Solidariedade Árabe e elaboraram a sua constituição, que irá ser aprovada durante a cimeira.

Arafat reafirma determinação de luta dos palestinianos

O líder da OPL, Yasser Arafat, disse que os palestinianos têm o direito de se defender de Israel utilizando todos os meios. Yasser Arafat reafirmou a determinação do povo palestiniano de continuar a lutar até à «libertação total» e à existência de um Estado independente na Palestina. Respondendo às preocupações de Washington quanto aos recentes ataques palestinianos a uma base israelita, o líder da Organização de Libertação da Palestina disse que existe uma diferença entre uma acção defensiva e o terrorismo.

Derrocada de edifício mata 14

Pelo menos 14 pessoas morreram e 20 ficaram feridas quando um edifício comercial de três andares ruiu na cidade de Surat, Índia – noticiou hoje a agência indiana «United News of India».

Quatro mulheres e uma criança contam-se entre as vítimas da derrocada do prédio na zona comercial de Gale Mandi. A causa não foi imediatamente conhecida.

Treze mortos em despiste

O condutor e 12 passageiros de um autocarro morreram quando o veículo caiu numa ravina com 20 metros de altura, na província de Guandong, no sul da China – disse um jornal local. Os restantes 33 passageiros que seguiam de Jieyang para Cantão ficaram feridos.

Portugal, 1 - Bélgica, 1

NÃO HÁ BELA SEM SENÃO

Neves de Sousa

Por favor: não cruxifiquem os rapazes, não coloquem na corda o triunvirato dos responsáveis técnicos, não digam que a culpa foi do espectacular guarda-redes que, minutos antes, segurando um tremendo disparo de Scifo tinha ganho uma ovação monstra. Tudo o que se passou na Luz foi (mera e simplesmente) um acidente de percurso. Como me dizia o bom mestre Alves dos Santos.

– Oh, pá: isto é futebol. Futebol é assim mesmo: por isso, pelas bruscas mutações que sofre é que nos apaixona tanto...

Exacto, Zé. Certíssimo. O misterioso sortilégio do jogo da bolinha aos pulos poderá ser eterno se (rapidamente) lhe varrermos do caminho as ervas daninhas que pululam no seu horizonte: corrupção, descrédito, falsidades, traições, droga, meandros negros entre bastidores muito esfumados. Porque, amigos, o topo da festa permanece: público, artistas e esfera sempre aderindo, nem sempre com contentamento total (maus espectáculos afastam a clientela, deficientes exibições roubam crédito às «estrelas», o pobre e indefeso couro sujeitando-se a tudo e mais alguma coisa mas, como mulher de harém, novamente pronta a ser desfrutada, vilipendiada, usada sem o menor gozo próprio.

Ontem, na Luz, o cartaz não era aconselhável a sofredores da caixinha dos quatro compartimentos palpitantes: é tradicional a dificuldade lusa em esbater o futebol belga, o empate em «esperanças» (no palco da Amadora) logo dava a ideia de que os visitantes vinham quase exclusivamente lutar pelo nulo que, bem vistas as contas, já representava meia colheita em terreno contrário. Daí (portanto) que tanto Juca como os seus pares de um reino que ninguém cobiça (Barnabé e Costa) tivessem engendrado um esquema defensivo estilo **colete de forças** que, em pleno ia conquistando vinte valores, não fora a súbita falência do flanco esquerdo que proporcionou o golo de gelo, aquela incrível bola displicentemente atirada por Gerets (tentando um centro?) que, incrível e mirambolantemente, bateu no peito de Silvino, ressaltou contra o poste esquerdo da sua baliza e, irreverente e tranquila, enfiou-se por ali dentro, perante o frio glacial que correu velozmente por milhares de espinhas abaixo.

•

Mal se conheceu a escalação, logo surgiram várias dúvidas: porquê a abdicação de um defesa esquerdo de raiz (Fernando Mendes) para dar lugar a súbita adaptação de Veloso? E, como se explica que apenas dois rapazitos que não davam pelo meio do peito do «libero» De Mol tivessem ficado com o encargo de chefiar a vanguarda disparadora até ao véu da noiva do excepcional Preud'Homme?

Desculpa, Juca: ouvi as tuas explicações, no final do festim e não fiquei convencido. Disso como (também) de dois outros pormenores que, muito certamente, influenciaram completamente a face do «placard»: refiro-me à saída de Futre e aos sete minutos que Paneira esteve a ser assistido na linha de cabeceira e ninguém teve coragem de, apenas a uma dezena de minutos do fim, mandar entrar qualquer atleta para a sua rendição, no caso a impor-se (pelo menos) o imediato apelo a César Brito?

Cá para mim (e novamente peço desculpa por falar quem está de fora e não deveria rachar lenha: ainda que não possa deixar dentro do espírito dos seus critérios) houve quatro falhas na engrenagem lusitana. Como poderá ver-se: apesar da abnegação, brio e vontade colocadas na luta pelo capitão benfiquista, não se pode entender o chamamento a Fernando Mendes apenas para ficar na lateral, deitando contas à vida. Segundo: porque motivo, sabendo-se que Futre e Barros, com altíssima capacidade técnica mas carecedores de um ponta de lança com quem possam fazer tabelinhas para a entrada da zona rigorosa (em Madrid é Baltasar, na «Juve» é Altobelli) não se continuou utilizando um dianteiro-goleador de raiz: se Rui Águas não estava ao dispor, se também Gomes anda a ser injustamente arrojado para o saco das utilidades arrumadas na dispensa (ele, que até mandou telegramas de encorajamento a Futre, Barros e João Pinto), porque raio de razão (repito) não se convocou esse rapazito chamado Rui Jordão que, embora com uns anitos nas pernas, sempre daria água pela barba a De Mol e companhia ilimitada?

Já agora, que ideia foi aquela de mandar sair Futre, o jogador português com mais imaginativo e melhor toque de bola, um escamoteador do esférico que, em qualquer momento (até porque sabe **cair a capricho**...) pode resolver o mais insolúvel dos problemas?

Novamente perdoem a inocência deste espectador: todas as questões não valem um ceitil ou têm alguma probabilidade de poderem ser apresentadas no mais sereno (mas também íntegro) dos julgamentos? Especialmente o longo período de sonolenta letargia de cérebros, quando a «troika» ficou tolhida e, mesmo vendo que o relógio andava velozmente para o último apito arbitral, não veio a ordem de mando: Frederico, César Brito, um qualquer servia para reconstruir o «onze» que, depauperado, esperando ordem da lateral, entregou o ouro aos bandidos, tal como já acontecera em Marselha, naqueles tristes instantes derradeiros em que o quadrunvirato, interrogando-se ou consultando os astros, deixou a França limpar-nos o sarampo quando tínhamos a chave do cofre e a mão na massa.

•

Tinha sido fulgurante, maravilhoso, para romper a escala dos vinte valores a actuação (primorosa, inesquecível) com que Victor Paneira quis festejar a véspera do seu 23.º aniversário: o golo que conseguiu (obra-prima de rendilhado confeccionado por Rui Barros e colocada ao pleno dispor da «estrelinha» vermelha) era prémio mais que justo para o seu labor. Só que, notando-se que o moço ia ficando nas mãos do dr. Camacho Vieira e do aplicado João Silva, que não vinha sinal de cura imediata lá da cabeceira do outro lado, perdeu-se tempo em demasia no refazer do pelotão, de tal modo que, não marcando o árbitro uma falta sobre Rui Barros e uma carga irregular a Sousa, bem junto da lateral, alguns jogadores ficaram a olhar para a lua e, vai daí, saiu o tal golo-fantasma que apenas pode ser um ponto a esquecer na carreira brilhantíssima de um guarda-redes de altíssima valia. E, pergunta-se: quem teve maior dose de culpabilidade nesse tento? Os defesas que permitiram a incursão e o centro ou o guarda-redes que tinha acabado de realizar uma parada monstra?

•

Uma vez mais, tivemos azar: isto é cíclico. Desculpa que começa a ser mais que trivial, até porque o juiz perdoou incontestável grande penalidade que seria contra Portugal e os fiscais de linha (errando para os dois lados) meteram, por igual, os pés pelas mãos quando se tratava de julgar «foras-de-jogo». Por aí, ainda acabámos por ser beneficiados no tal castigo máximo que não saiu do apito. O certo é que, talvez por isso mesmo, por sentir que tinha sido mau jogador de uma causa, o francês Biguet descontrolou-se e não marcou as tais faltinhas de que resultaram paragens de jogo e, logo, o golpe fatal para Silvino.

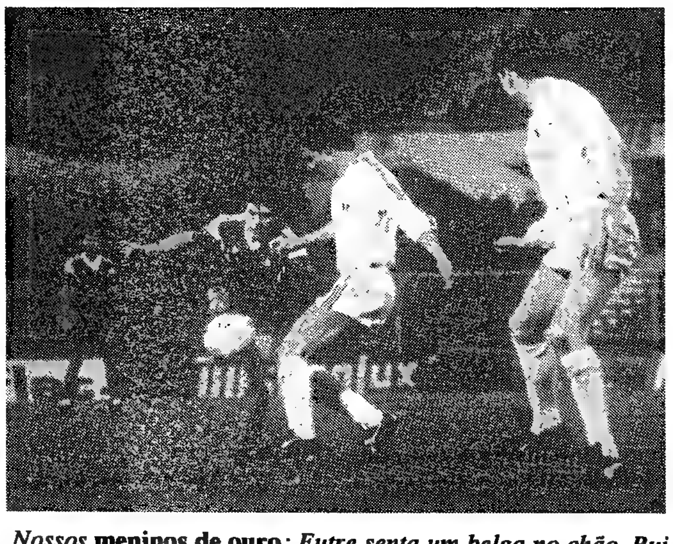
•

Enfim: rei morto, rei posto. Ainda nada está perdido, se todos nos unirmos em torno de críticas construtivas e não deitarmos a criança ao rio lá porque ao segundo dia de vida se lembrou de fazer chichi na fralda.

Victor Paneira (nunca nos cansaremos de bisar) foi a grande «estrela» da companhia: qual competidor brasileiro, qual carapaça! Benfica: prefira produtos portugueses, que sempre é servido mais dedicada e abnegadamente...

Depois, é forçoso colocar a dupla Oliveira - Nunes: sem o menor erro, impressionantes de colocação e destemor, indo a todas e mais algumas, acabando por contagiar João Pinto (segunda parte já ao nível do seu valor) e fazendo de Sobrinho e Veloso outras duas utilidades ainda que, no caso do esforçado benfiquista, se notasse perfeitamente que estava a uma légua do seu lugar favorito e, quanto ao belenense, faltava-lhe adversário directo, porque Ceulemans não se implantou como um cepo e ao resteliano parece ainda faltar um bocadinho mais de pernas para perseguir o archeiro contrário por todo o campo. Mas, não poderá negar-se um centímetro: tirando o instante em que a sorte virou as costas a Silvino, até esse momento de azedume dos deuses, tudo funcionou perfeitamente na retaguarda das cinco quinas, aqui e além com a soberba ajuda de Semedo que caminha (celeremente) para se tornar o melhor polivalente do actual futebol lusíada.

Paneira (camisa sete) acaba de disparar o tento lusitano. Futre e De Mold estão de costas. Gerets já não pode interferir



*Nossos **meninos de ouro**: Futre senta um belga no chão, Rui Barros dispara em menos de um fósforo*

Costa grita, Juca sussurra

Como está o painel

Classificação do grupo 7 europeu de qualificação para o Mundial de Futebol de 1990 (em Itália) após o jogo Portugal - Bélgica (1-1), na Luz:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	3	1	2	0	2-1	4
Checoslováquia	2	1	1	0	2-0	3
Portugal	2	1	1	0	2-1	3
Suíça	2	1	0	1	4-2	2
Luxemburgo	3	0	0	3	1-7	0

Jogos disputados: Luxemburgo - Suíça, 1-4; Luxemburgo - Checoslováquia, 0-2; Bélgica - Suíça, 1-0; Checoslováquia - Bélgica, 0-0; Portugal - Luxemburgo, 1-0 e Portugal - Bélgica, 1-1.

Restantes jogos marcados para 26 Abril: Portugal - Suíça; 30 Abril: Bélgica - Checoslováquia; 10 Maio: Checoslováquia - Luxemburgo; 31 Maio ou 1 de Junho: Luxemburgo - Bélgica; 7 Junho: Suíça - Checoslováquia; 6 Setembro: Bélgica - Portugal; 20 Setembro: Suíça - Portugal; 6 Outubro: Checoslováquia - Portugal; 11 Outubro: Luxemburgo - Portugal; 11 Outubro: Suíça - Bélgica; 25 Outubro: Bélgica - Luxemburgo; 25 Outubro: Checoslováquia - Suíça; 15 Novembro: Portugal - Checoslováquia e 15 Novembro: Suíça - Luxemburgo.

TÉCNICO DE TV-VÍDEO

Diplomado no estrangeiro com oficina própria para dar assistência a casas comerciais da cidade ou província (Lisboa – Ericeira – Torres Vedras). Facilidade de deslocação. Telefone 061-63 531.

Paneira acaba de fazer o tento: Rui Barros corre a saudá-lo

Era a festa (efémera) da equipa de todos nós

Ao lado de Paneira, esteve perfeita a ligação Sousa-Semedo, com lances bem urdidos e (provavelmente) fruto do laboratório das Antas: Sousa mais «teso», mais forte; Semedo mais arrojado, mais impulsivo. Pena que, exilados na frente, nem Futre nem Rui Barros tivessem tido ensejo (autêntico) de mostrarem as boas valias dos seus óptimos talentos. Futre, que tanto gosta de jogar solto a viajar pelo centro do terreno, foi quase sistematicamente exilado para a lateral, obrigando a dar o corpo ao manifesto para se inventar a si próprio como ponta-de-lança. Rui Barros, ao perder dois golos mais que adivinhados, entrou pelas covas: nao é com o seu perfil atlético (sem outro apoio) que se pode dar luta cerrada a um batalhão de «robots» de dois metros de altura.

Já agora e em abono da má substituição de Futre: mal o técnico belga Thys viu que saía o «canhotinho de ouro», logo mandou o seu «liberó» para a banhoca: acabava o perigo, restava partir afoitamente para o empate, que seria o prémio menor para a sagacidade dos diabos vindos lá de Bruxelas.

Haveria mais coisas curiosas para citar: Ivic festejado por Ribeiro de Magalhães e Reinaldo Teles abraçando André e Semedo, Depireux espiando contrato para daqui a uns tempos, Jorge Gonçalves apresentando-se (finalmente) a Paulo Futre, Manuel de Almeida (um dos candidatos ao leme da águia) carregando a mala de Rui Barros e anunciando que vai hoje almoçar com o rapazinho: e este a afirmar que tem ainda mais três anos de contrato com a «Juve».

A direcção benfiquista em peso: João Santos à conversa com o director-geral dos Desportos. Mário de Almeida e Colaço sorridentes: Campo de Ourique seguindo em frente? Marcel d'Almeida e José Gomes Machado trocando impressões. António Casquinha falando já de nova viagem a África. Venglos abraçando Thys. Juca contando que segue hoje para a Arábia Saudita. E, mais:

– Substitui Futre muito bem. É um jogador que também pode ser substituído. Ou não?

Não, Juca, não. No painel do espectáculo de ontem, ele era o único que (se tivesse alguém com calibragem para o último retoque na bola) estava desequilibrando a balança. Restará agora derramar lágrimas no leite: ou chorar sob chão encharcado. Ao menos que a lição sirva: no fim de contas, somos uns estudantes muito aplicados mas com os exames sucessivamente adiados. Para nova época.

Portugal de início. Em cima: Sobrinho, Semedo, Nunes, João Pinto, Futre e Silvino. Ajoelhados e também da esquerda para a direita: Veloso, Rui Barros, Victor Paneira, Sousa e Oliveira

Árbitro: M. Biguet (França), auxiliado por Girard e Laire.
PORTUGAL: Silvino; João Pinto, Oliveira, Sobrinho e Veloso; Vítor Paneira (César Brito, 86 m), Nunes, Sousa e Semedo; Rui Barros e Futre (Pacheco, 60 m).
BÉLGICA: Preud'Homme; Gerets, Grun, De Wolfe e Versevel; Emmers, Scifo, Van der Elst e De Mol (Van der Linden, 77 m); Ceulemans e De Gryse.
Marcadores: Vítor Paneira (53 m) e Gerets (82 m).
Cartões amarelos para De Mol (6 m) e Nunes (57 m).

«Tiro» de Semedo com Rui Barros a encolher-se e tanto De Mol como Gerets já batidos

Oliveira (lá nas alturas) corta endosse para Ceulemans

MICROSCÓPIO

Violência por cá

Foram 15 os incidentes que os efectivos da GNR em serviço de policiamento nos vários campos desportivos localizados na sua zona de acção, registaram em 10 desafios de futebol que tiveram lugar no passado fim-de-semana.

As ocorrências que a GNR tomou conta, foram: 6 agressões a árbitros (2 foram tentativas); 3 arremessos de objectos; 3 invasões de campo; 1 agressão a jogadores; 1 alteração de ordem e 1 injúria à autoridade.

Os incidentes tiveram lugar em 10 jogos disputados nos distritos: Aveiro (3); Viseu (3); Guarda (1); Coimbra (2); Castelo Branco (1).

Resumo dos casos por distrito:

AVEIRO: Unidos-S. Vicente Pereira, agressão ao árbitro; Canedo-Fajões, arremesso de objectos; Guizande-Rio Meão, agressão a um árbitro do encontro. **VISEU**: GD Valdigemm-GD Britiande, arremesso de objectos; Guizande-Rio Meão, agressão a um árbitro do encontro; **GUARDA**: Guarda-Sport Clube Alba, tentativa de agressão a um árbitro e arremesso de objectos; **COIMBRA**: Gandaras-Lousã, injúrias à autoridade; **CASTELO BRANCO**: Paivense-Oliveira do Douro, invasão de campo e tentativa de agressão à equipa de arbitragem.

«Mundial» de juniores

HOJE: O ERGUER DA CORTINA

Os responsáveis da Arábia Saudita e da Nigeria, países que hoje dão o «pontapé de saída», em Riade, no V Campeonato do Mundo de Futebol de Juniores, estão optimistas quanto ao desfecho do jogo de abertura.

O encontro inaugural entre sauditas e nigerianos, a disputar às 18 horas locais (15 horas de Portugal), no Estádio do Rei Fahd, deverá ser presenciado por cerca de 75 000 pessoas, a maioria dos quais adeptos locais, o que poderá pesar no resultado final.

Para o treinador da turma anfitriã do mundial, o brasileiro José Roberto Davila, o «factor casa é importante, mas aumenta as responsabilidades» dos seus pupilos.

Rejeitando o «favoritismo que alguns insistem em conceder à Arábia Saudita», Roberto Davila garante, apenas, que a sua equipa «vai tentar ir o mais longe possível».

O treinador brasileiro adiantou que «é importante começar bem», estando convencido de que «é possível vencer a forte equipa nigeriana, o que seria um bom tónico para os jogos com Portugal e a Checoslováquia», os dois outros componentes do grupo «A».

Por seu lado, os dirigentes e técnicos da Nigéria garantem que a sua seleção é uma das mais fortes equipas em prova e uma das principais favoritas ao título.

A Nigéria é mesmo «a mais forte equipa» do Mundial para o presidente da Federação nigeriana, Chuba Ikpeaz, que prognostica porém uma «estreia difícil» dos africanos, dado que «a Arábia Saudita está apostada em não perder o jogo inicial, em que contará com o apoio dos seus fanáticos adeptos».

«Porém, nós também não podemos perder e estou convencido que acabaremos por ganhar a partida, que deverá ser muito excitante» – acrescentou o dirigente nigeriano.

O técnico da Nigéria, Olatunde Disu, mostrou-se igualmente confiante na vitória e alinhou pelo mesmo diapasão do presidente, considerando que a sua equipa é a favorita no mundial.

Amaral lesionou-se

O internacional junior Amaral lesionou-se no treino de ontem, realizado no estádio Príncipe Salman, e está em dúvida para o jogo com a Checoslováquia, na estreia da selecção portuguesa no mundial de juniores (sub-19) na Arábia Saudita.

Amaral, do Académico de Viseu, um elemento importante na manobra da equipa nacional, sofreu uma contractura na coxa direita, logo no início do treino, que abandonou de imediato.

O jovem jogador português, agora sob os cuidados do médico da selecção, Manuel Pinho, não interveio na sessão da tarde por precaução e mantém-se em dúvida a sua recuperação para o jogo de sexta-feira com a turma checa.

De acordo com Manuel Pinho, Amaral fará hoje um teste, durante o último treino da selecção antes do jogo com os checos.

O ensaio na marcação de livres e os remates efectuados em corrida à entrada da área foram outros dos esquemas testados pela equipa portuguesa.

A selecção portuguesa efectua hoje o seu último treino antes da partida com a Checoslovaquia, assistindo à tarde ao jogo de abertura entre a Arábia Saudita e a Nigéria, no estádio do Rei Fahd, com início às 18 horas, (15 em Portugal), após o que Carlos Queirós divulgará os nomes dos titulares portugueses para o encontro de amanhã.

Os árbitros

O brasileiro José Ramiz Wright foi o árbitro nomeado pela FIFA para dirigir dois dos três encontros da selecção portuguesa na primeira fase.

Ramiz Wright, um professor de 44 anos, apitará o jogo da estreia de Portugal, frente à Checoslováquia, e voltará ao contacto com a turma portuguesa na última partida da primeira fase, perante a equipa anfitriã (Arábia Saudita).

No primeiro jogo de Portugal, o juiz brasileiro será auxiliado pelo mexicano Arturo Brizio Carter e pelo norueguês Egil Nervik.

Nervik, director de vendas, é o mais novo dos 24 árbitros efectivos do mundial, com 31 anos, será aliás o árbitro do segundo encontro da turma portuguesa, no dia 20, frente à Nigéria.

«Fair-play» entra na regra de desempate

O comportamento disciplinar vai ser, pela primeira vez, uma regra de desempate no mundial de juniores na Arábia Saudita, de acordo com o novo regulamento da Federação Internacional de Futebol, divulgado em Riade.

O denominado «fair-play» passa a ser a quinta modalidade de desempate, seguindo-se à pontuação, diferença entre golos marcados e sofridos, número de golos obtidos e resultado entre as equipas igualadas.

Para além desta nova atribuição, o bom comportamento continuará a ser premiado com um troféu, a atribuir à equipa mais disciplinada.

De acordo com o regulamento, todas as equipas iniciarão o torneio com 20 pontos, estando previstas sanções para as diversas irregularidades, desde a advertência a um jogador, ao atraso na entrada em campo das equipas.

As penalizações serão descontadas na pontuação inicial e poderão mais tarde influir na classificação final, em caso de empates, tanto na primeira fase como nas restantes.

A equipa que acabar com mais pontos será a vencedora do prémio «fair-play», recebendo o troféu e diploma respectivo.

O fio das palavras

Verdade ou ficção? O certo é que o técnico brasileiro René Simões afirma hoje (no nosso prezado colega «O Jogo») o seguinte:

– Sempre foi uma pena o senhor Pimenta Machado ser um metediço nas questões da equipa e foi isso que atribuiu o ambiente. Mas o que me deitou abaixo foi a derrota (a única que tive em Guimarães) com o Setúbal (véspera da partida para a Hungria) por 1-3, em que exploraram sordidamente a situação de ter aparecido no jornal «A Bola» uma entrevista que, de facto, não dei. Mas puseram na minha boca o que tinham ouvido na prelecção feita aos jogadores, a forma como íamos jogar, como os sadinos jogavam, isto e aquilo, enfim, a estratégia para esse jogo. Só soube disso quando vim embora, ao conversar com um adepto que me contou a história. Nem quis acreditar.

– Mas, como passou sem ler os jornais?

– Eu não faço isso antes dos jogos. Quero tranquilidade. Normalmente, só depois dos jogos aprecio as críticas, nunca leio antes o que eles dizem dos encontros para o dia seguinte. Ora, esse jornal eu não li. E, depois aquilo que disseram – eu nunca soube quem foi e logo me desinteressei de saber, porque já estava desligado do clube – em meu nome, fui acusado de dar a táctica para um jornal e o Allison explorou bem tudo isso. Eu tinha visto o Belenenses ganhar no Bonfim por 3-1. Ora, o Setúbal não jogava com ponta-direita e eu passei o Carvalho da esquerda para o miolo; então, apareceu o Setúbal a jogar pela direita. Em confiei aos meus jogadores as impressões que tive após a «espionagem» em Setúbal, disse-lhes que ganharíamos facilmente, tentei até reforçar a minha posição na direita por o Vitória de Setúbal não apresentar lateral nesse lado e aí fui esbarrar num muro. Na segunda parte, fiz as alterações para recompor as coisas, mas nada resultou, já perdíamos por 0-1.

Benfica:
Direcção ordena inquérito

Sobre afirmações recentemente produzidas por José Luís Santos, antigo membro da Comissão Central e filho do presidente do executivo, a direcção do Benfica tornou público um comunicado com o seguinte teor:

A direcção do Sport Lisboa e Benfica foi confrontada, nos últimos dias, com diversas notícias vindas a lume na Comunicação Social.

Esssas notícias incidiam sobre o teor de uma carta onde era colocada em causa a honorabilidade de alguns membros da direcção e de elementos da Comissão Central, designadamente o seu presidente.

Em relação à citada carta, a direcção já tinha tomado as medidas estatutariamente adequadas, tendo para o efeito mandado instaurar o respectivo inquérito.

A direcção não pode deixar de lamentar e publicamente condenar a divulgação de acusações não provadas e a que, indubitavelmente, se associam propósitos de denegrir o bom nome e reputação de alguns dos seus membros e de elementos da Comissão Central.

Por outro lado e aguardando o resultado do processo de inquérito instaurado, manifesta a sua solidariedade e total confiança aos membros da Comissão Central e aos membros da direcção, visados na campanha de descrédito público levada a cabo com fins inconfessáveis e difamatórios.

Sporting em tempo de renovação

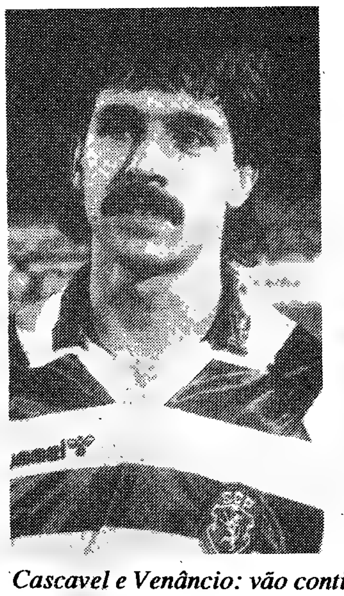
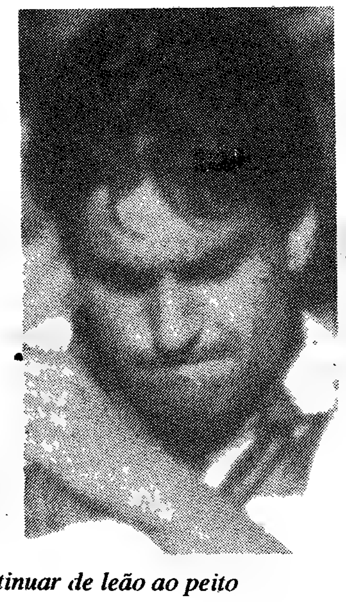
CASCAVEL E VENÂNCIO: «UNHAS» ATÉ 1993

Os dirigentes do Sporting depois da importante decisão de remeter às origens a «troika» brasileira formada por Pedro Rocha, Bonetti e Portela, e após o cessar de certas clivagens a nível do executivo que terão terminado com a renúncias do «vice» Miguel Catela, parecem ter reunidas algumas condições para tentar cumprir algumas parcelas das inúmeras promessas feitas no decurso do período eleitoral.

Uma primeira medida cumpre registar: Paulinho Cascavel e Venâncio renovaram contrato até 1993.

Durante o dia de ontem decorreu nas instalações da colectividade «leonina», uma importante reunião, entre o presidente Jorge Gonçalves acompanhado pelo vice-presidente Pessoa e Costa, e o vereador do Pelouro de Desporto da CMl, dr. Vítor Gonçalves que foi acompanhado pelo seu colaborador Artur Correia (antiga glória do futebol português), tendo sido abordadas diversas questões relacionadas com o projecto de desenvolvimento do clube, quer a nível desportivo quer social e económico, tendo ficado resolvido que o Sporting apresente o seu plano de actividades e orçamento que, depois de analisado pelo dr. Vítor Gonçalves, poderá permitir importantes apoios da autarquias, à colectividade sportinguista.

Projecto de estruturas hoteleiras, realojamento das famílias que presentemente vivem nas barracas circundantes ao estádio, desenvolvimento do desporto juvenil, foram entre outras as questões abordadas a que irão, certamente, ter decisão ajustada aos interesses do clube.

Cascavel e Venâncio: vão continuar de leão ao peito

Padrão no Bessa?

Quase certo: o guarda-redes Padrão (que despontou no Sporting e ultimamente tem defendido a baliza do Desportivo de Chaves) vai mudar de emblema: Boavista parece o rumo mais certo.

Portugal no Brasil

Na lista de jogos que o Brasil planificou para a campanha de arranque até ao «mundial» está inscrito um embate com Portugal, no Maracanã (Rio de Janeiro). Outros duelos particulares projectados: com Uruguai, Paraguai e Peru.

Marinho Peres chega sábado

Motivo de ordem particular (um filho expôs-se demasiado ao sol, na praia, e sofreu queimaduras graves) impede que Marinho Peres já hoje esteja em Lisboa. O técnico brasileiro, que regressa ao Belenenses, estará de volta na manhã de sábado próximo.

Mais uma «chicotada»

O Clube Desportivo Portosantense, da série «E» do campeonato de futebol da 3.ª divisão, rescindiu o contrato com o treinador Fernando Casaca e entregou o comando da equipa a Coentro Faria.

A direcção do principal clube da ilha do Porto Santo, que este ano se estreou na 3.ª divisão, referiu que os maus resultados acumulados pela equipa (há sete jogos que não ganha, tendo perdido os três últimos jogos) contribuíram decisivamente para a atitude tomada.

Simultaneamente à rescisão amigável com Fernando Casaca, foi formalizado contrato com Coentro Faria (ex-Valdevez), que já dirigiu ontem o treino da equipa Portosantense.

Cartão jovem

O cartão jovem dá desconto em oito dos dez jogos da 26.ª jornada do Nacional de Futebol da primeira divisão, mas os seus possuidores terão de pagar preços normais se quiserem assistir aos encontros Farense-Benfica e Marítimo-FC Porto.

Os portadores de cartão jovem têm direito a bilhetes especiais nos jogos Sporting-Estrela da Amadora, Boavista-Setúbal, Penafiel-Nacional, Espinho-Chaves, Vitória de Guimarães-Braga, Portimonense-Beira Mar, Académico de Viseu-Leixões e Belenenses-Fafe.

NA SUA AGENDA

Jogos da Cidade de Lisboa: o sorteio da 2.ª fase realiza-se no domingo

O sorteio, nas diversas modalidades, dos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa realiza-se no domingo de manhã (9.30 horas) no Pavilhão Carlos Lopes, em sessão que será presidida pelo vereador dr. Vítor Gonçalves.

Recorde-se que a 3.ª edição desta importante manifestação de desporto popular, integra as modalidades de andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, natação, ténis de mesa, voleibol e xadrez e tem a participação de cerca de dez mil jovens de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, em representação de centenas de colectividades de 48 das 53 freguesias do concelho.

A fase de cidade, que se inicia na próxima semana, decorrerá nos diversos recintos da prática desportiva existentes em Lisboa e que tem vindo a ser recuperados pela CML, terminando com a realização da Festa do Desporto a efectuar no dia 13 de Junho no Terreiro do Paço.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 07/89 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1989

11X 11X2; Notícias de Chaves: 221 X1X 1X2 1X2X; Notícias do Douro: 221 1X1 11X 112X; Notícias de Gouveia: 1X1 12X 1X1 112X; Notícias de Évora: XX1 111 X11 1X22; Jornal de Gaia: 2X1 X2X 1XX 112X; Jornal da Graça: 2X1 XXX 111 X1X1; Quadrante Norte: 221 11X 112 1X1X; Resenha Desportiva: 221 111 1XX 11X1; Alvo Desportivo: XX1 1XX 111 112X; Rádio Alvo: 121 111 X1X 11X1; Alvo: XX1 122 111 1121; Alvo Suplemento: 211 X1X X12 112X; A Voz dos Ridículos: X11 111 111 1111; O Comércio de Leixões: 2X1 1X1 11X 1X22; De Tudo Um Pouco: 221 11X 11X 112X.

Penalti: 211 111 111 112X; Jornal da Beira; 2X1 1XX 111 1121; Cardeal Saraiva: 221 1X2 11X 1121; Ronda Desportiva: 2X1 XX1 X11 11XX; Algarve Desporto: X21 X1X 1X2 112X; Correio de Coimbra: 2X1 XX1 X11 112X; Correio do Vouga: 221 111 111 11XX; A Defesa: XX1 11X 1111 1X2X; Defesa de Espinho: 221 111 11X 112X; O Remate: 2X1 XX1 11X 11X2; Diário de Lisboa: 221 11X 11X 112X; Diário de Viseu: XX1 11X 1X1 1X2X; Folha de Domingo: 211 11X 112 112X; Eu Sei Tudo: X21 X12 11X 1X21; O Jornal de Felgueiras: 221 X1X 111 11XX; Jornal do Fundão: 2X1 1XX 1XX 11XX; Rádio Guarda: 121 XX1 1X2 2X11; Rádio Totobola: 221 1XX 112 11X1; Linhas de Elvas: 211 11X XXX X1X1; Litoral: 221 1XX 1XX 1122; O Jornal da Lixa; 221 1XX 11X 112X; Maria da Fonte: 221 11X 111 1122; No Estúdio e no Estádio: 221 XX1 11X 11X1; Notícias de Felgueiras: 221 X1X 111 11XX; Notícias de Guimarães: 221 112 1XX X121; Notícias de Viseu: 221 111 111 1X22; A Ordem: 2X1 XX2 X2X 112X; Semanário da Região Bairradina: 2X1 1X2 111 1121; Repórter do Marão: 221 11X 111 1X2X; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 221 11X X11 1X2X; Bom Dia: X21 1X2 111 1X2X; Manhã, Manhã: XX1 11X 111 112X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 2X1 111 X1X 1121; Tempo de Desporto: X21 X1X 1X1 1121; Fora de Jogo: 221 111 111 1X2X; Sais de Banho: 2X1 X11 111 12XX; Rádio Contacto/RDP Centro: XXX 111 X1X 1222; Sintonia Desportiva: 221 111 111 1X22; Fotogramas: X21 XXX X11 1X2X; Bola ao Centro: 2X1 11X 11X 12XX; Programa da Manhã: 22X 111 X11 1X2X; Cor do Som: X21 XXX 111 1222; Anoitecendo: 2X1 111 X11 1XXX; RR/Desporto: XX1 11X 111 11XX; Bola Branca: 2X1 X11 11X X121; Frente Desportiva: 221 1XX X1X X1XX; Jornal de Santo Tirso: 221 111 X12 112X; A Voz de Domingo: 221 111 111 11X1; Voz de Lamego: 221 111 111 11X2; Convidámos Para Lanchar: 11X 112 2XX 1X11; Desporto/Rádio Guarda: 221 X1X 1X1 112X; Quatro Linhas: XX1 11X 112 11X1; Contacto/Rádio Guarda: 1X2 1XX 12X 1121; Meia Tarde: X21 X11 2XX 1111; Encontro Com a Manhã: 22X 111 X11 12XX; Disco & Daquilo: 221 1X2 1X1 1X2X; Tarde Desportiva: XX1 X2X X12 X12X; Livre e Directo: 221 11X 11X 1121; O Jornal de Amarante: 221 11X X11 112X; Diário de Coimbra: 2X1 XXX 11X 112X; Ecos de Cacia: 221 11X 1X1 11X1; Gazeta das Caldas: 221 1X1 111 111X; O Mensageiro: X11 1X1

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (ª) 1	BOLAS (ª) X	BOLAS (ª) 2
1. Farense-Benfica	5	19	54	1	3	8
2. Marítimo-Porto	7	28	43	1	4	7
3. Sporting-E. Amadora	73	4	1	10	1	1
4. Boavista-Setúbal	55	23	0	7	4	1
5. Penafiel-Nacional	48	26	4	7	4	1
6. Espinho-Chaves	30	39	9	5	6	1
7. Guimarães-Braga	58	18	2	9	2	1
8. Portimonense-Beira Mar	59	17	2	9	2	1
9. A. Viseu-Leixões	39	29	10	6	4	2
10. Belenenses-Fafe	71	6	1	10	1	1
11. Varzim-Aves	54	19	5	8	3	1
12. Caldas-Académica	6	23	49	1	4	7
13. Torreense-Louletano	24	43	11	4	6	2

(ª) — Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ: 221 11X 111 112X

HÁ 20 ANOS

Protesto soviético rejeitado por Bonn

O chanceler federal alemão, Kurt Georg Kiesinger, rejeitou, com «uma resposta muito breve», a nota de protesto contra a eleição do novo presidente federal em Berlim Ocidental, no dia 5 de Março, que lhe foi entregue pelo embaixador da URSS em Bonn, Semião Tsarapkine. Pensa-se que os soviéticos se vão servir das manobras militares do Pacto de Varsóvia no território da República de Pankow para provocarem atrasos no trânsito rodoviário com Berlim Ocidental e para criarem dificuldades nos acessos aéreos à antiga capital alemã.

Espanha: suspensão das disposições especiais para breve

A calma que tem prevalecido em Espanha desde que foi proclamado o estado de excepção incitou o Governo a encarara reabertura das Universidades de Barcelona e de Madrid. Para os mais optimistas, este gesto preludia a suspensão próxima das medidas tomadas em 24 de Janeiro. Para outros, as greves de Bilbau forçarão as autoridades a não renunciar tão cedo aos poderes que agora possuem.

Melhoria alimentar

Um grupo de peritos está convencido de que a Humanidade, no fim do século actual, poderá alimentar-se melhor do que em qualquer outro momento da História. Isto dependerá, todavia, de modificações revolucionárias a introduzir na produção agrícola e de uma rigorosa limitação dos nascimentos, segundo frisaram os mesmos peritos, declarando que à ONU compete desempenhar papel primordial quanto a estes dois aspectos.

EFÉMERIDES

1936 A coligação «Frente Popular», dos partidos de esquerda, vence as eleições realizadas em Espanha.

1945 Os EUA iniciam os ataques da força aérea sobre Tóquio, no termo da Segunbda Guerra Mundial.

1948 É proclamada a República democrática da Coreia.

1959 Fidel de Castro assume o cargo do primeiro-ministro de Cuba, na sequência da tomada do poder em 1 de Janeiro.

1961 Chipre vota a adesão à Comunidade Económica Europeia.

1964 O Concílio Vaticano II aprova a leitura das epístolas e evangelhos nas línguas nacionais, durante os ofícios religiosos.

1977 O arcebispo ânglicano do Uganda e dois ministros do Governo de Campala são presos por alegada conspiração para derrubar o presidente Amin.

1978 A estátua de Oliveira Salazar, em Santa Comba Dão, é destruida por um engenho explosivo.

- O Japão e a China assinam, em Pequim, um acordo comercial.

1980 O Papa João Paulo II, aproveitando uma escala de três horas no Paquistão - na viagem de 12 dias às Filipinas, ilha Guam e Japão - profere uma homilia no estádio de Carachi, onde, momentos antes, explodira uma bomba.

1983 A comissão dos direitos humanos da ONU, reunida em Genebra, adopta uma resolução pedindo a aplicação do principio da autodeterminação em Timor-Leste.

- É instituido o prémio «Luis de Camões», através do qual o Governo português atribui, anualmente, um prémio no valor de mil contos aos escritores de língua portuguesa, cuja obra mais tinha contribuido para a afirmação universal do idioma nacional.

1984 Ascende a 175 o número de mortos em Moçambique devido ao ciclone Domoina.

1985 As forças israelitas completam a primeira fase da sua retirada do sul do Libano, abandonando a cidade portuária de Sidon, onde multidões em delírio recebem os primeiros elementos do exército libanes.

1986 Sete milhões e seiscentos mil portuguêses vão às urnas, elegendo Mário Soares primeiro presidente da República civil em 60 anos. O presidente eleito obtem 51,35 por cento dos sufrágios, contra 48,65 conseguidos por Freitas do Amaral.

1988 Um carro armadilhado explode na Downing Street, Londres, perto da residência da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, matando uma pessoa.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 18 h.
Bragança	-1	-1	0.0	Neblina
V. Castelo	3	3	0.0	Limpo
Vila Real	4	4	0.0	Limpo
Porto	7	7	0.0	Limpo
Coimbra	10	10	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	11	11	0.0	Limpo
C. Branco	7	8	0.0	Limpo
Portalegre	11	12	0.0	Limpo
Lisboa	10	10	0.0	Limpo
Evora	9	10	0.0	Limpo
Beja	6	6	0.0	Limpo
Faro	13	16	0.0	Limpo
Sagres	10	15	0.0	Limpo
P. Delgada	13	13	0.0	Aguac.
Horta	14	14	0.0	Encob.
Funchal	18	19	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa. 19. Porto 19. Faro 22. Ponta Delgada 18. Funchal. 21

Tempertura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

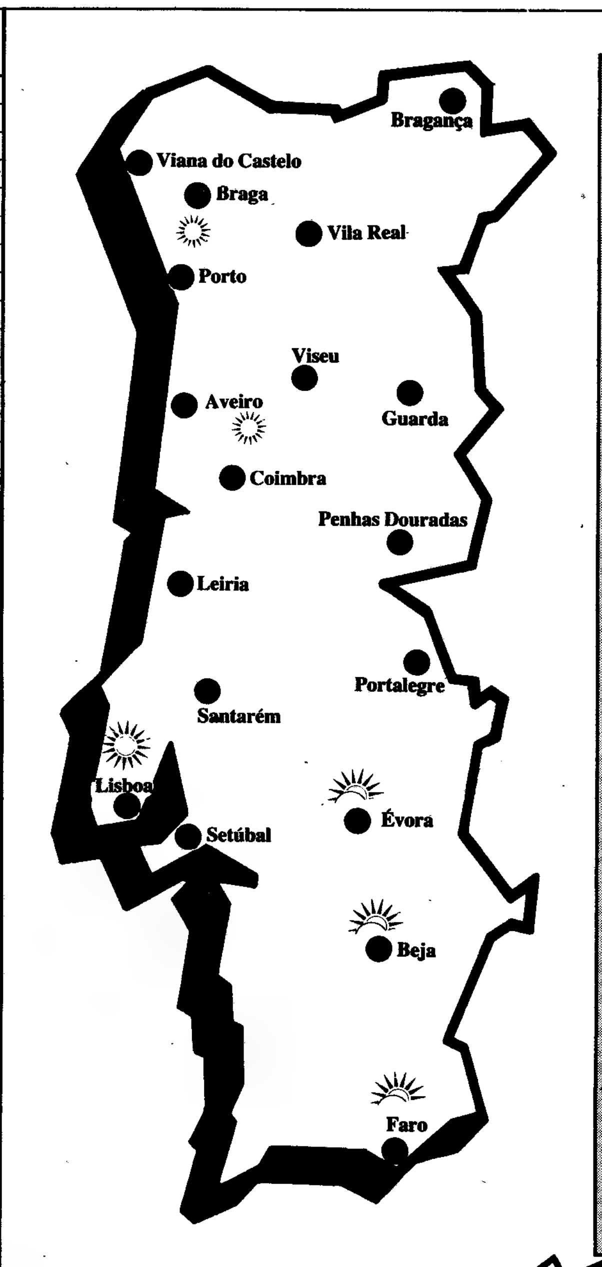
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	-2	-1	Limpo
Londres	7	9	M. nub.
Paris	—	—	—
Bruxelas	2	6	Encob.
Amesterdão	4	8	Encob.
Genebra	-3	-2	Encob.
Roma	-5	6	Limpo
Oslo	0	6	Chuva
Copenhaga	4	4	Neblina
Estocolmo	-3	-3	M. nub.
Berlim	3	3	M. nub.
Viena	0	2	M. nub.
Varsóvia	0	1	Neve
Atenas	8	8	P. nub.
Moscovo	-3	-2	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h
Caracas	16	26	Nublado
Joanesburgo	15	21	Chuva
Los Angeles	3	16	Limpo
Montreal	-1	-5	Chuva
Nova Deli	9	24	Nublado
Nova Iorque	6	13	Chuva
R. de Janeiro	21	34	Nublado
S. Francisco	5	15	Nublado
São Paulo	19	27	Nublado
Tóquio	2	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: céu limpo ou pouco nublado e vento em geral fraco de sueste. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste, rodando para oeste ao fim do dia.
Estado do mar: mar geralmente encrespado. Ondulação norte de dois a três metros.
Grupos Central e Oriental: céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Estado do mar: mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação norte de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento moderado de sueste. Possibilidade de aguaceiros.
Estado do mar: Costa Norte: mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de nordeste de dois a três metros.
Costa Sul: mar de pequena vaga.

Funchal

Céu com períodos de muito nublado. Vento leste fraco a moderado.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento geralmente fraco de Sul. Neblina ou nevoeiro matinal e formação de geada nas regiões do Interior Norte e Centro.

DEPOIS

Céu pouco nublado tornando-se muito nublado nas regiões do Norte a partir da tarde. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Neblinas ou nevoeiro durante a madrugada e manhã. Formação de geada.

MARÉS

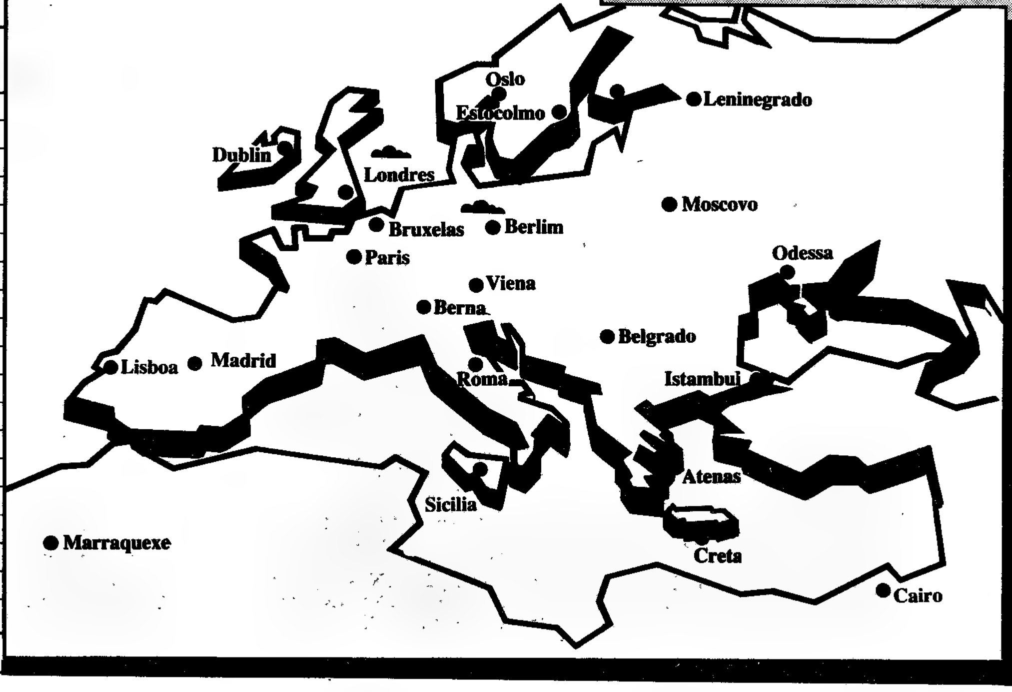
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
-----	---	06.14	1,7 m
12.38	3,3 m	18.25	1.7 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.01	3.6 m	07.10	1,5 m
13.31	3,5 m	19.13	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

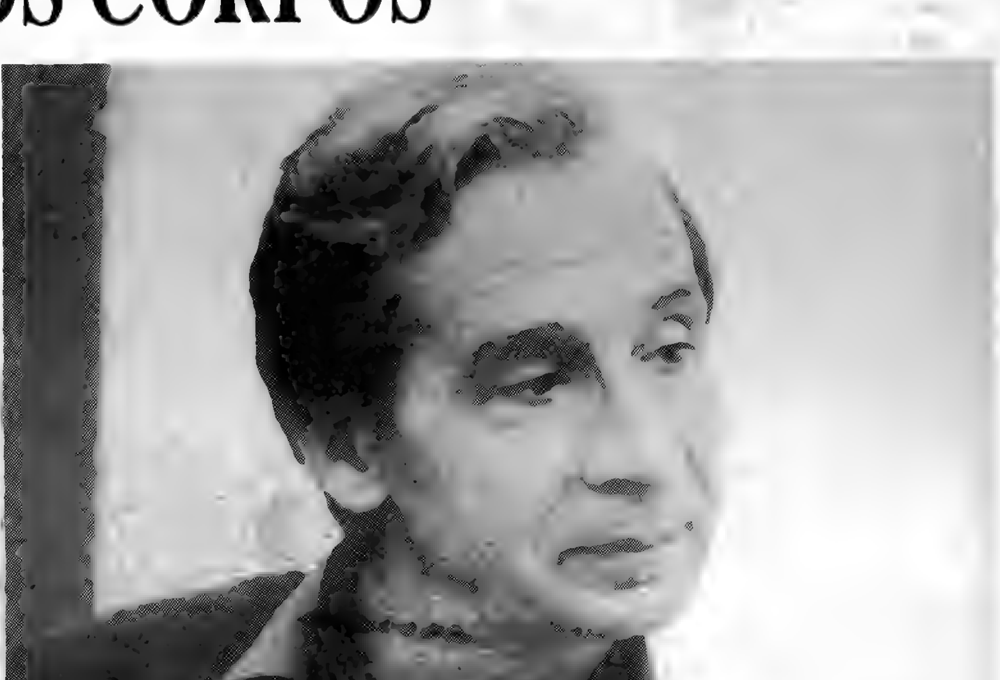


Romance de Urbano Tavares Rodrigues apresentado (esta noite) por Eduardo Lourenço

«FILIPA NESSE DIA» OU A MÚTUA INCLINAÇÃO DOS CORPOS

Pedro Alvim

Muitos são os registos do amor. Força que põe tudo em movimento, que de nós aproxima as coisas afastadas e às coisas afastadas nos transporta, é o amor a sem-razão da razão - e precisamente por essa particularidade é que tal sentimento (labiríntico, em redemoinho, escondido, em explosão) nos oferta a vida em todas as suas cores. Ultrapassa mesmo as sete cores do espectro solar: deslumbra-nos, muitas vezes, com uma cor desconhecida dos pintores. Só quando nos transferimos para um outro ser, para um outro corpo, para uma outra maneira de sentir - é que tal cor, a *oitava* inexistente no arco-íris, nos mostra que uma realidade há que se sobrepõe à realidade que vulgarmente nos rodeia. Então, e só então, aprendemos o nosso nome no corpo que amamos em mil fracções diferentes...



O autor, Urbano Tavares Rodrigues

Platão, num dos seus admiráveis diálogos, pronuncia-se, abordando o amor, sobre a mútua inclinação dos corpos. Explicitando assim como os corpos celestes se equilibram, uns para os outros se inclinando, também os corpos humanos sofrem a **graça** dessa mesma inclinação, mas tocando-se, dando-se a conhecer, descobrindo-se mutuamente, numa osmose de olhos, poros, sexo e coração. Temos, pois, que nos inclinamo-nos uns para os outros, quer física, quer espiritualmente - e que só dessa maneira, e só dessa, nos encontramos em permanente diálogo. Diálogo que constrói e destrói, é verdade, mas diálogo que nos leva ao poema, ao ponto de exclamação, ao ponto de interrogação, às vírgulas mais íntimas que circulam em nosso sangue e às reticências demoradas que sucedem às batalhas dos corpos enlaçados. Importa aqui uma chamada de atenção. Qual...? Dissemos acima que os corpos se inclinam uns para os outros, ora física, ora espiritualmente. Mas o importante é sublinhar que a aproximação física, por mais de torvelinhos que seja, conduz também ao espiritual: e tal verifica-se por a matéria, que perto e longínqua circula pelo Universo todo, ser a magna condutora de todas as nossas condutas. Não se veja escândalo em semelhante juízo: por mais horizontais que sejamos no acto amoroso, rasteiros até mais não, sempre estamos suspensos no espaço, assim nos aproximando dos corpos celestes. Tal coisa vê-se e pinta-se. Atentemos, por exemplo, nos pares enlaçados de Chagall. Não é pura fantasia, não: antes é o retrato de uma realidade de experiência feita.

A mencionada inclinação mútua dos corpos encontra-se também exemplarmente descrita em *A Vida Material*, de Marguerite Duras, quando esta escritora, pronunciando-se sobre as mulheres em relação aos homens, escreve (citando de cor) que, embora a vagina, em princípio, possa aceitar a penetração de qualquer homem, acontece, no entanto, que um só membro masculino é o mais desejado por essa mesma vagina. Quer isto significar que, no campo sentimental, apesar da atracção mútua ordenada pela matéria, subsiste a escolha do coração, o qual se torna, assim, condutor dos sentidos. Acontece, então, o amor - essa transcendência a que o **outro** obriga o nosso **eu**. E vice-versa, pois que só o amor correspondido é capaz de nos enquadrar nas composições do já aflorado Marc Chagall. Só através desta **sentida** inclinação nos transferimos amorosamente de uns para os outros - e essa é a grande viagem a nós permitida no habitáculo da Terra até ao trânsito fatal para as imaginadas regiões do Além. Mas...

O desenho de "Filipa Nesse Dia", a lançar no Grémio Literário

Mas o homem já leu muito, buscou uma senda já para além da morte - e... Urbano Tavares Rodrigues, em *Filipa Nesse Dia*, seu último título agora a público lançado: *«Se houvesse outra vida, se pudesse noutro tempo, noutro mundo reencontrá-la... Mas Hélio leu demasiado as histórias das religiões, conheceu já de tão perto o buda Saky-Muni e o nirvana e a filosofia de Sócrates e Kant e Hegel e Freud para poder ainda acreditar em superstições Acontece-lhe às vezes, raramente, numa aflição, ceder a um apelo infantil entranhado nos humanos "Meu Deus!"*

Não: tudo acabou. Nem a revolta lhe resta: foi Filipa quem escolheu o seu fim.» Sabido é dos leitores (dos seus leitores, dele, Urbano) que o conhecido e premiado ficcionista é um subtil pesquisador dos múltiplos registos do amor. Muitos são os seus romances, novelas e contos em que a **mútua inclinação dos corpos** se exibe em amplas superfícies psicológicas, horizontais e verticais, não raro se entrelaçando, à semelhança de problemas de palavras cruzadas, num fundo rico de pormenores em que, por vezes, nos surge a **oitava cor** que unicamente o amor pode proporcionar. Em *Filipa Nesse Dia* (Publicações Europa-América), mais uma vez deparamos com essa problemática, sempre renovada e, porque eterna, a mesma sempre. Mas esse renovo, no título agora aparecido, apresenta-nos uma questão que sem dúvida merece a devida reflexão. Que questão é essa...?

Diga-se desde já que é uma questão que nos ocorre após a leitura do livro, cuja paráfrase aqui não faremos, ficando-nos somente pelos laços de amor entre Hélio (um intelectual) e Filipa (uma jovenzinha alentejana). Um amor que, por circunstâncias várias, e que compete ao leitor deslindar, acaba em tragédia - a morte de Filipa e a solidão de Hélio. A questão que se nos põe é a seguinte: o que irá fazer Hélio - **dispersar-se ou concentrar-se**...? Dispersar-se, livre que o homem é, será um acto de liberdade **negativa**; concentrar-se, livre que o homem é, será, pelo contrário, um acto de liberdade **positiva**. Se Hélio, pois, se concentrar na dor do amor que perdeu (o que se depreende venha a suceder face às últimas páginas do romance), temo-lo, por paradoxal que seja, como homem que opta pela liberdade positiva. Isto é: saberá construir, concentrando-se, **a casa da sua dor**, embora na «sem-razão de quase tudo o que acontece.» Logo: Filipa nesse dia - e Hélio num dia claro que há-de vir. Optimista a nossa ilação...? Puramente se filia ela na concentração a que o romance nos levou -e por aqui nos ficamos em plena liberdade.

«A Cidade»:

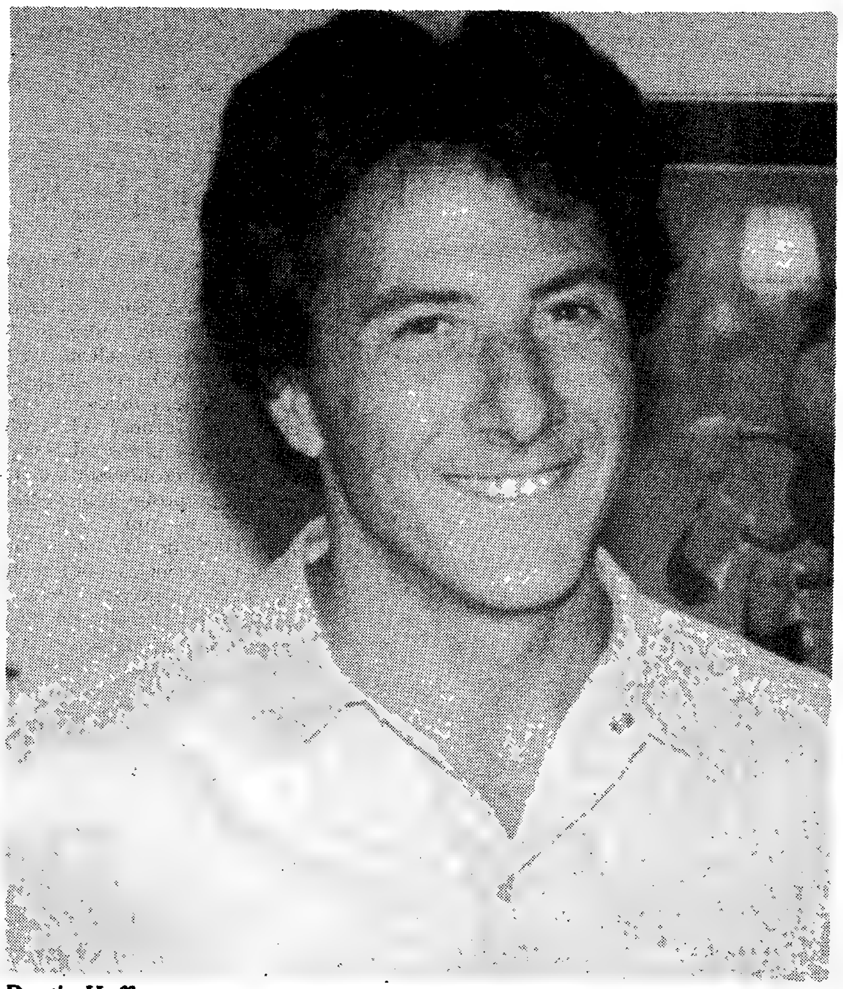
Revista cultural de Portalegre

Dedicada a António Sardinha, de Monforte natural, estudante liceal em Portalegre, universitário em Coimbra, doutrinador principal do Integralismo, a revista A CIDADE (N.º 2 Especial – Nova Série) publica um fascículo que fornece elementos importantes e pistas valiosas para o estudo do homem e da sua obra. A propósito desta publicação não há que recordar a importância do escritor nos anos que da proclamação da República vão até à crise posterior ao sidonismo do Constitucionalismo republicano, nem a polémica em torno dos escritos do doutrinador, ou que passar em revista as comemorações do seu centenário, aos quais, no Editorial, A CIDADE se refere: «todo um ciclo de actos que assinalaram o centenário do seu nascimento, e que tiveram lugar em Elvas, Monforte, Porto e Lisboa, com destaque para os promovidos pela Academia Portuguesa de História... pela Universidade Católica». É a revista que temos presente e cujo conteúdo nos cumpre assinalar.

O sumário reparte-se por duas rubricas: Estudos e Documentos. Na primeira colaboram Aníbal Pinto de Castro que escreve sobre «António Sardinha e o movimento literário do Integralismo Lusitano»; Francisco da Gama Caeiro, «António Sardinha à luz da Cultura Portuguesa»; João Medina, «António Sardinha, anti-semita»; Joaquim Veríssimo Serrão, «O Poeta António Sardinha na Corte da Saudade»; Jorge Borges de Macedo, «Para uma avaliação crítica do Magistério de António Sardinha»; José Carlos S. Almeida, «Alguns apontamentos sobre o tema da revisão da história e da cultura como programa de trabalho em António Sardinha». Na segunda inserem-se «Quatro cartas inéditas de António Sardinha», apresentadas e anotadas por Ana Isabel Sardinha; a «Correspondência de António Sardinha para o editor elvense António José Torres de Carvalho», apresentada e anotada por António Ventura; e elementos para uma fotobiografia de António Sardinha.

Do comemorativismo ditirâmbico ou temperado distancia-se, e releva destacá-lo, o estudo informado, crítico e erudito do professor João Medina: «António Sardinha, anti-semita». São páginas de aprazível leitura e que constituem um apelo à inteligência crítica. Tendo tomado conhecimento por intermédio do dr. António Ventura do texto (em fotocópia) do livro praticamente inédito de António Sardinha «O Sentido Nacional duma Existência/António Thomaz Pires e o Integralismo Lusitano», o professor João Medina acrescenta ao seu estudo uma antologia dessa obra de António Sardinha pela qual se verifica que o doutrinador integralista «exprime de modo extenso, articulado e muitas vezes mais claro do que outros textos seus os grandes temas evocados no nosso estudo sobre o seu anti-semitismo...»

A revista A CIDADE é edição e propriedade do atelier de Artes Plásticas de Portalegre.



Dustin Hoffman

Melanie Griffith

Nomeações para os Oscares de Hollywood

DUSTIN HOFFMAN E MELANIE GRIFFITH SÃO À PARTIDA GRANDES FAVORITOS

O filme «Rain Man» surge como um grande favorito para os Oscar de Hollywood, com oito nomeações, incluindo a de melhor filme, melhor actor e melhor realizador.

Dustin Hoffmann, que protagoniza «Rain Man», ganhou já em 1979 o Oscar de melhor actor em «Kramer contra Kramer», interpretando agora o papel de um autista com uma memória fotográfica que pode resolver assuntos complicados e trazer-lhe dificuldades no dia-a-dia.

Logo atrás surgem, com sete nomeações cada, «Ligações Perigosas», um drama de sedução, e «Mississipi Burning», história do assassínio de três activistas dos direitos cívicos nos anos 60, ambos candidatos também ao galardão de melhor filme do ano.

«Quem tramou Roger Rabbit?», filme onde contracenam desenhos animados e actores, conseguiu seis nomeações para os Oscar, mas todas do domínio dos efeitos técnicos.

Gene Hackman, que ganhou um Oscar em 1971, em «The French Connection», foi nomeado agora candidato a melhor actor do ano pelo desempenho de um agente do FBI em «Mississipi Burning».

Mas, fontes de Hollywood dizem que é improvável que Hackman ganhe devido aos protestos dos dirigentes negros, liderados pela viúva de Martin Luther King, Coretta que considera que o filme minimiza o papel dos negros no movimento dos direitos cívicos.

John Malkovich, protagonista de «Ligações Perigosas», não foi escolhido como candidato ao galardão de melhor actor.

Mas, ao lado de veteranos como Hoffman e Hackman, surge um novato, Tom Hanks, no papel de um rapaz de 13 anos que se faz passar por um homem de 35 anos na comédia «Big».

A lista de nomeações para os melhores actores inclui ainda o actor sueco Max von Sydow, que tem um papel de alcoólico sem energias no filme «Pelle, o Conquistador», e Edward James Olmos em «Stand an Deliver».

Grande surpresa constitui a nomeação de Martin Scorcese para melhor realizador com «A Última Tentação de Cristo», filme que causou grande contestação devido a alegadas cenas de exploração de sexo envolvendo a natureza divina.

Sigourney Weaver tem uma dupla nomeação – é nomeada para o galardão de melhor actriz num filme onde desempenha o papel de Dian Fossey, protectora de gorilas, e como melhor actriz secundária em «Working Girl», onde faz de patroa mandona.

Melanie Griffith, a «secretária de Weaver» que luta por chegar ao topo, é candidata a melhor actriz pelo mesmo filme.

Noutras nomeações para esta mesma categoria de melhor actriz surgem Glenn Close em «Ligações Perigosas», adaptação de um clássico da literatura francesa, e Jodie Foster em «The Accused» onde representa o papel de uma jovem violada numa mesa de bilhar de um bar enquanto os restantes frequentadores bebem indiferentes, história verídica protagonizada por uma luso-americana e portugueses, em Nova Bedford, EUA.

Finalmente surge ainda Meryl Strepp, na sua oitava nomeação para os Oscar, tendo já sido galardoada com um em 1982 como melhor actriz do ano em «A Escolha de Sofia» e em 1979 como melhor actriz secundária em «Kramer contra Kramer».

Desta vez, Streep faz o papel de uma australiana acusada de ter matado a própria filha em «Cry in the Dark».

Os Oscar serão atribuídos numa cerimónia a decorrer em Los Angeles no próximo dia 29 de Março.

Foi há um quarto de século... que os Beatles conquistaram os EUA

Os Beatles conquistaram a América há 25 anos, através de uma primeira apresentação num programa de televisão que acabou por mudar os gostos da nação que inventou o rock and roll. As "quatro cabeleiras do após calypso" provenientes de Liverpool chegaram a Nova York no dia 7 de Fevereiro. Aparecendo no famoso "Ed Sullivan Show" dois dias depois.

As suas canções,recheadas de harmonias vocais, galvanizaram a juventude norte-americana, provocando um fenómeno a que se chamou "beatlemania" (à semelhança do que aconteceu na Europa) e que ainda perdura.

Nas conferências de imprensa, os quatro Beatles mostraram-se sempre irreverentes e alegres. Num desses encontros a uma pergunta sobre a que deviam o êxito do conjunto, John Lennon respondeu: «a um bom assessor de imprensa».

A Ringo Starr perguntaram o que pensava de Beethoven. Resposta: «Gosto muito, especialmente dos seus poemas».

Os Beatles venderam mais discos que qualquer outro grupo na história da música pop. Depois de terem aparecido no "Ed Sullivan Show", venderam mais de dois milhões e meio de discos em menos de um mês, só nos Estados Unidos.

Vinte e cinco anos depois do "assalto" aos Estados Unidos, apenas três Beatles estão vivos. O quarto, John Lennon, morreu precisamente nos Estados Unidos, em Nova York, à porta do seu apartamento, junto ao Central Park, a 8 de Dezembro de 1980.

Sullivan, anfitrião do programa, tratou a assistência, sempre aos gritos, como um pai trata uma criança com energia a mais. Com calma foi, foi sossegando-os e obrigou as raparigas a permanecer nos respectivos lugares.

Espólio de Teixeira de Pascoaes em deterioração

O espólio do poeta Teixeira de Pascoaes, reunido na casa onde viveu, em Gatão, Amarante, encontra-se em rápida deterioração, em parte devido a «desinteresse» do Estado, alertou uma familiar do escritor.

As três salas onde Teixeira de Pascoaes trabalhava, na casa de Gatão, encontram-se cheias de objectos pessoais do poeta assim como de numerosos livros expostos de forma desordenada.

A humidade, o sol, e até os ratos são os principais elementos que ameaçam pôr termo ao que resta do espólio de um dos mais importantes poetas de língua portuguesa que usou o pseudónimo de Teixeira de Pascoaes, mas de seu nome civil Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos.

As principais obras do poeta encontram-se na Biblioteca Nacional para microfilmagem, estando previsto que após este trabalho sejam devolvidas à família.

«Tem havido algum desinteresse do Estado na conservação das obras de Pascoaes», disse Maria Amélia Vasconcelos, actual detentora do espólio do poeta, durante uma visita do Centro Nacional de Cultura à casa de S. João Gatão, a três quilómetros de Amarante.

Para Maria Amélia Vasconcelos, viúva de um sobrinho/neto de Teixeira de Pascoaes, «a autarquia (Amarante) não tem meios financeiros para poder conservar os trabalhos e apenas o Estado tem capacidade para tal».

As visitas à casa onde nasceu, a 2 de Novembro de 1877, Teixeira de Pascoaes são feitas em regime semiprivado, e Maria Amélia Vasconcelos sublinhou ter proibido as visitas de estudantes ao local para preservar as obras e «evitar possíveis actos de vandalismo que vinham a ser praticados».

Uma fonte da Secretaria de Estado da Cultura referiu ter já sido desbloqueada uma verba de três mil contos para a recuperação dos telhados da casa onde faleceu, em 1952, o poeta.

«A casa onde viveu Teixeira de Pascoaes está classificada como imóvel de interesse público e temos estado a acompanhar todo o processo respeitante à sua conservação através do Instituto Português do Património Cultural», adiantou a mesma fonte da SEC.

António Braz Oliveira, da Biblioteca Nacional, disse à agência Lusa que desde a morte do poeta que «o local está paralisado» lamentando o seu actual estado.

«A família não está interessada em vender as obras de Teixeira de Pascoaes», referiu António Braz Oliveira, «de forma que fizemos um contrato para a sua conservação e recuperação».

Assim, a Biblioteca Nacional irá em três fases efectuar microfilmagens da obra de Teixeira de Pascoaes – correspondência, manuscritos dos livros e biblioteca.

«Actualmente está em fase de microfilmagem a correspondência do poeta», adiantou António Braz Oliveira.

Um arquitecto nortenho efectuou já um estudo para a recuperação da casa de S. João de Gatão.

«Sobre o Rosto», de Ângela Almeida

UMA LEITURA

Urbano Tavares Rodrigues

A geografia do rosto. Em toda a poesia moderna eu é o outro: assim, a voz que enuncia o rosto neste longo poema repartido se reflecte na imagem de vida-não vida que pousa para o infinito. Eu-ela saudando os seres que a rodeiam, as coisas presas ao vento, ao poente, aos barcos, às marés, ao obsessivo limite da ilha.

Este segundo livro de poemas de Ângela Almeida continua muito ligado aos Açores, mas é essencialmente – daí a sua circularidade – a expressão de uma crise. O círculo, aliás, apesar das referências concretas ao sonâmbulo mar, às manhãs diluídas, à pedra e ao verde, às ondas infinitas e ao gosto do longe, territórios familiares, é um espaço labiríntico, como o é todo o rosto, ou toda a alma, confrontada consigo, ou seja, com outrem.

Tal como gritava Rimbaud, aqui também a verdadeira vida está ausente. E o sujeito lírico, que caminha languidamente, investigando, sobre a teia do tempo, descobre sinais, reencontra, com as suas próprias lembranças, o espaço mítico de uma pátria espiritual. Eis um dos mais belos poemas deste longo poema de procura:

«sobre o nevoeiro que cobre o rosto desenhei as ruas da minha memória e morei as ilhas do ocidente, sobre a cor ácida do rosto incendiei marés e chorei a lava que secou o tempo. Sobre a placenta do rosto queimei pátrias, destinos, profecias e ergui casas de lua cheia, campos de trigo nos olhos e um eterno gosto a maresia.»

Mas a pátria-ilha, a pátria-memória, único destino visível, que acende a acidez do rosto, fecha-se como se fecha um muro. E a busca continua e do nevoeiro saem palavras diamantes, pássaros embalam o sonho e o desespero, as fidelidades e as revoltas, as promessas de vida.

Querer descodificar, em termos lógicos, todo este poema de Ângela Almeida, poderia tolher a propagação do sentido, limitar-lhe as viagens, as direcções e os retornos.

Há que receber pois o choque morno e luminoso desta massa verbal que procede em boa parte do inconsciente, que se religa às imagens da mãe e da ilha, mesmo quando deplora, ou chora, fragmentos de vida em sangue ou de passado regressado.

É uma poesia muito densa, muito rica. De resto, por vezes, a personagem, ou as personagens, desdobram-se, evolam-se ou misturam-se como nos sonhos.

A exigência formal surge-nos agora muito mais forte e segura do que em **Pela Vertente do Sonho**, o metaforismo alargou-se e ganhou em originalidade, os ritmos estão em conexão profunda com sensações exteriores e interiores. O conflito entre a luz e a sombra exprime-se não só semanticamente mas através dos valores fónicos.

Assim consegue Ângela Almeida poemas como:

«não há qualquer morada a oeste do rosto, tudo acontece/aqui, na escassez da pele e do tempo que os meus dedos demoram/sobre ti. Não há qualquer destino para além deste pequeno/presente, tudo amanhece no rosto, até a nevralgia dos segredos/e a madrugada do nome. não o escrevas. cansei-o.»

Há breves poemas de amor no macrotexto do poema do rosto, e são poemas essenciais, quase dolorosos, de tão intensos, sem ênfase, sem a menor condescendência com o lirismo namorador. Ângela Almeida persegue, de resto, não a palavra nova, mas o novo na palavra.

Resta dizer que há no final do livro, nos **Textos do Silêncio**, um inventário, um repensar de tudo, que anuncia uma nova era e talvez um novo poema. Fim e princípio. E palavras que nos fazem sentir a dignidade da paixão.

Fundamentalistas muçulmanos implacáveis

Quase meio milhão de contos pela cabeça de Rushdie

O escritor inglês de origem indo-paquistanesa Salman Rushdie cancelou a sua digressão pelos pelos Estados Unidos devido às ameaças de morte de que é alvo por parte de fundamentalistas muçulmanos. Rushdie foi condenado à morte pelo líder iraniano Khomeini, que considerou a sua ultima obra, «Versos Satânicos», uma «blasfémia contra o Profeta, o Corão e todo o Islão.» A condenação é extensiva aos editores e a todos quantos comerciarem o livro. Khomeini oferece 200 milhões de "rials" (450 mil contos) pela cabeça do escritor. Em Portugal, as Publicações Dom Quixote (ver mais adiante) publicou já dois livros de Rushdie. «Ainda não sabemos o que decidir» - disseram-nos, esta manhã, daquela editora.

Um comunicado conjunto de Rushdie e da sua editora, a Viking Penguin Press, afirma que os protestos e ameaças de morte contra o escritor, os leva «a concluir que o actual clima não é o mais adequado para uma digressão promocional pelos Estados Unidos, como estava anteriormente planeado.» A digressão, com a duração de três semanas, devia começar amanhã, sábado.

Entretanto, os escritórios da editora foram ontem evacuados durante uma hora, devido a ameaça de bomba feita por um telefonema anónimo.

Respondendo ao apelo de Khomeini, a Guarda Revolucionária Iraniana fez já saber da sua determinação de matar o escritor, ao mesmo tempo que cerca de 3000 pessoas se manifestavam junto da Embaixada britânica em Teerão.

Entretanto, no Paquistão, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que as autoridades tentarão organizar uma acção concertada contra Rushdie e solicitarão a proibição de todas as edições da Viking Press nos países muçulmanos, a menos que a editora aceite retirar do mercado todos os exemplares do livro em questão.

Publicado em 1988, o romance de Rushdie põe em confronto o Bem e o Mal e analisa algumas questões da fé islâmica. Nascido em Bombaim, Rushdie vive em Londres e é autor de romances como «Os Filhos da Meia Noite» e «A Vergonha», já traduzidos em Portugal pelas Publicações Dom Quixote.

O autor afirma que o seu livro foi escrito de um ponto de vista não religioso, «mas nada tem de blasfemo.»

Em Paris, o prestigiado "Le Monde" repudiou as ameaças dirigidas por Khomeini contra Rushdie e exortou os líderes muçulmanos a condenarem a ameaça de morte lançada contra o escritor. «Demasiados opositores do velho Imã - escreve aquele jornal - foram mortos por causa dos seus decretos religiosos. As tentativas de Khomeini e dos seus seguidores de impor em a sua versão do Islão fora do Irão, mesmo a pessoas de outras confissões, não passam de uma forma de terrorismo.»

Por sua vez, em Londres, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, afirmou que a ameaça de morte contra Rushdie gerou «uma situação muito grave.»

Mas o chefe da diplomacia iraniana, Ali Akbar Velayati, tornou a advertir que os países onde o livro seja publicado «enfrentarão uma onda de ódio e desprezo por parte das nações e Governos muçulmanos.» Para já, a editora francesa Christian Bourgeois, detentora dos direitos de «Versos Satânicos», decidiu suspender a publicação da obra.

Três mil assinaturas contra extinção das orquestras sinfónicas

O abaixo-assinado posto a circular pelo Sindicato dos Músicos repudiando a extinção das orquestras da RDP de Lisboa e Porto e a sua substituição por orquestras de câmara conta já com três mil assinaturas.

De entre os signatários salientamos assinaturas do maestro Fernando Lopes Graça, Fausto, António Galhordas, Natália Correia, Luís Francisco Rebello, Mário Vieira de Carvalho, Maria Santos, Teresa Santa Clara Gomes, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco Gonçalves, Fernando Sota, Francisco Manuel Fernandes, Edite Estrela, maestro Jorge Machado, António Lopes Bogalho, Ogando de Almeida, Mário Jacques, Daniel Garcia, Vasco Barbosa, José Barata Moura, Artur Ramos, Aníbal Lima, Madalena Vanzeller, Teresa Lima, Olga Roriz, Daniel Branco, Severiano Falcão, Lino Paulo, maestro Peres Newton, São José Lapa, Paula Coelho, José Manuel Mendes, Edgar Gonçalves Preto, Rui Mendes, Margarida Lisboa, Leonor Leitão Cadete, Carlos Pimentel, António Sousa Dias, Baptista-Bastos, eng.º Vasco Pinto Leite, Maria Guinot, Fernando Bento Gomes, Vasco Granja, Artur Semedo e Eurico Fonseca.

O abaixo-assinado considera que «a criação de novas orquestras de câmara em substituição de duas orquestras sinfónicas com largas tradições musicais – as orquestras da Rádio Difusão Portuguesa em Lisboa e no Porto – não serve os interesses culturais do País», «que a exigência da apresentar a concurso para eventual integração na nova orquestra de câmara é uma afronta à dignidade profissional dos músicos das orquestras da RDP equiparando-os a músicos sem orquestra ou relegando-os para os serviços administrativos da cooperativa Sinfonia», «que o preenchimento de vagas para as novas orquestras mediante concursos realizados fora do País e por um júri composto maioritariamente por estrangeiros não garante aos músicos portugueses condições de perfeita igualdade com os não nacionais, repudiando esta solução e apelando à integração das orquestras sinfónicas da RDP de Lisboa e Porto na cooperativa Sinfonia e à abertura de concursos para o preenchimento das vagas existentes permitindo a sua efectiva revitalização.»

No «Central Park», ontem

1 + 1 + 1 + 1 NÃO SÃO 4

Maria José Belo Marques

Foto de Rui Vasco

Uma reunião de amigos poderia ser a definição da noite de jazz desta semana do Central Park. Convocada por João Maló e seus companheiros, todos músicos com alguns anos de profissão, permitiu a amigos talentosos como Dany Silva fazer uma perninha para deleite dos pouquíssimos presentes que insistem em ter prazer de ouvir, ver e sentir a respiração dos bons fazedores de música.

João Maló, entregue a si mesmo

Foi a noite das voltas e reviravoltas. Um concerto que começou bem, passou a estar pior, chegou a ser por momentos - chato para acabar em apoteose.

Um grupo que só está alinhavado. Quatro personalidades, conhecidas por serem excelentes acompanhantes, à procura de uma unidade longínqua. Sem rei nem roque a experiência de cada um dos seus elementos não foi suficiente para acontecer um momento inesquecível de música. Com alguns temas agradavelmente conseguidos, de João Maló, Enzo, Paulo Jorge e Zezé N'Gambi, sobrepõe-se a memória de actuações brilhantes enquanto parte integrante de bandas de outros.

Um cocktail de géneros

Para uma plateia quase vazia (bem feita para os que lá não vão), o concerto começou muito bem. Com os instrumentais do início foi possível o encanto da loucura saudável de Enzo, o pianista que toca com o corpo, sopra nos metais com os dedos e surpreende com o repentismo com que tudo subverte. O afago auditivo do bom gosto e criatividade do guitarrista João Maló. A viagem a mundos tropicais no gingar forte da batida de Zezé N'Gambi. E a tranquilidade do fio condutor, seguro, do baixo de Paulo Jorge.

Principiava o envolvimento necessário à entrada do universo musical do grupo quando Ana Nagy entra em palco para transformar o que poderia ser um concerto de jazz numa noite de bar com música ao vivo para criar ambiente, permitir aos cantores frustrados cantar em público e na maior parte das vezes fazer a sobrevivência económica dos músicos.

Nunca tinha ouvido cantar a Ana. Sei que o faz já há uns anos. Também me informaram estar engripada. Talvez não fosse o melhor dia para a ouvir pela primeira vez. Mas como cantou e durante bastante tempo foi impossível ignorá-la. Com temas todos eles conhecidos em criações magistrais como "Sina" de Djavan, para já não falar na sua exibição em língua inglesa onde só por ironia lhe ouvimos "I got nothing but the blues", porque pode ter algo mas não os blues, assistiu-se a uma ligeira improvisação vocal sem imaginação. Graves comidos, agudos «ma non tropo», a monocordia, ontem, da cantora foi a desilusão da noite.

Com a presença de Ana Nagy tudo começou a correr mal: os músicos, apesar de bons momentos criativos individuais, começaram a tocar cada um para seu lado. Zezé passa a ser um baterista demasiado duro, tornando as suas passagens forçadas e arrancadas a esforço. Que desperdício, porque a força da sua batida merecia mais. Paulo Jorge transforma-se no músico menos brilhante mas o mais imprescindível porque o mais seguro. Enzo continua a maravilhar embora por vezes a sua música não seja a mesma dos seus companheiros. Um pouco mais de azul... Quanto a Maló parece deixar de estar à vontade para espartilhadamente se impedir de desenvolver o que começa.

Passa-se ao concerto do guitarrista do Rui Veloso com o ex-teclista de Rão Kyao e o baixista da Lena d'Água. Só que quando nessas respectivas bandas todos eles são parte integrante de uma unidade onde conseguem brilhar e de acompanhantes passivos transformarem-se em músicos fundamentais.

No Central Park, ontem, foi assim

Soube a pouco

Passado o mau bocado e voltando a dar largas à sua liberdade de volta-se a um concerto aceitável. É que um bom executante não é forçosamente um bom improvisador.

E a loucura (honny soit qui mal y pense) do Enzo puxa um swing contagiante que dá a entrada a um blue cantado por Dany Silva. "Everyday I have the blues" e João Maló está em casa. Quantas vezes acompanhou Rui Veloso no mesmo tema? Manuel Costa Reis toma lugar na bateria para solar, brincar e não deixar o seu crédito por mãos alheias. Sem dúvida um dos melhores bateristas da actualidade.

E aconteceu o melhor momento da noite. A espera valeu a pena.

Não tendo sido um grande concerto não dou a noite por perdida. Reafirmação da meritória carolice dos donos da discoteca, bem como do organizador destas noites de jazz - o jazzista Paulo Gil.

Na próxima quarta-feira a cruzada continua, desta feita com o Quinteto de Bondo Fernandes, composto por: Jumbo (saxofone tenor e flauta), Renato Júnior (teclados), Filu (baixo eléctrico), Quim M'Jojo (percussão) e Bondo Fernandes (tabla e percussão).

Bondo Fernandes toca actualmente com Rão Kyao, bem como a maior parte dos seus acompanhantes. Segundo Paulo Gil será um concerto cheio de surpresas. Vale a aposta.

Só foi pena que depois da *jam session* relâmpago da noite, «estava a ficar bom» - disse Dany Silva, chegasse atrasado o baixista Filipe Larsen. Se fosse mais cedo como é que teria sido?

Amélia Rey Colaço no Museu do Teatro

NOVAS DOAÇÕES

Foi inaugurada ontem no Museu Nacional do Teatro a pequena exposição "Amélia Rey Colaço - Doações Recentes". A convite do Presidente do Instituto Português do Património Cultural e do dr.Vítor Pavão dos Santos, director do museu, o público pôde observar os objectos que compõem esta nova doação da decana das actrizes portuguesas.

Aproveitando o acontecimento, a patrocinadora da exposição, drª Maria Barroso, numa curta intervenção fez o elogio da vida e obra de Amélia Rey Colaço que, acompanhada pela sua filha, a actriz Mariana Rey Monteiro, recebeu a homenagem do dr. Azeredo Perdigão e esposa, de figuras gradas do espectáculo como Amália Rodrigues, Carmen Dolores , a actriz brasileira Bibi Ferreira.

Vê-se assim a exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro (1921-1974)» aumentada com objectos pessoais e profissionais daquela artista, nomeadamente condecorações, livros com dedicatórias dos seus autores, fotografias e alguns adereços de cena. Vítor Pavão dos Santos disse ao «DL» que a exposição manter-se-á aberta ao público até ao Dia Mundial do Teatro, pondo ainda a hipótese de a próxima realização do Museu ser uma exposição dedicada aos 50 anos de carreira artística de Amália.

Na ocasião foi apresentado um belíssimo catálogo e um volume de correspondência da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, em que se podem encontrar cartas de escritores como José Régio ou Bernardo Santareno, actores de gerações tão distantes como Afonso Lopes Vieira e Teresa Mota, de nomes grandes do teatro internacional e ainda o relato de Henrique Galvão, dirigido à actriz, em que descreve a sua fuga e exílio na América Latina.

Foto de Rui Pacheco

Algumas das personalidades que prestaram homenagem à actriz. Da esquerda para a direita: Lucien Donnat, Amália Rodrigues, Maria Barroso e Varela Silva

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

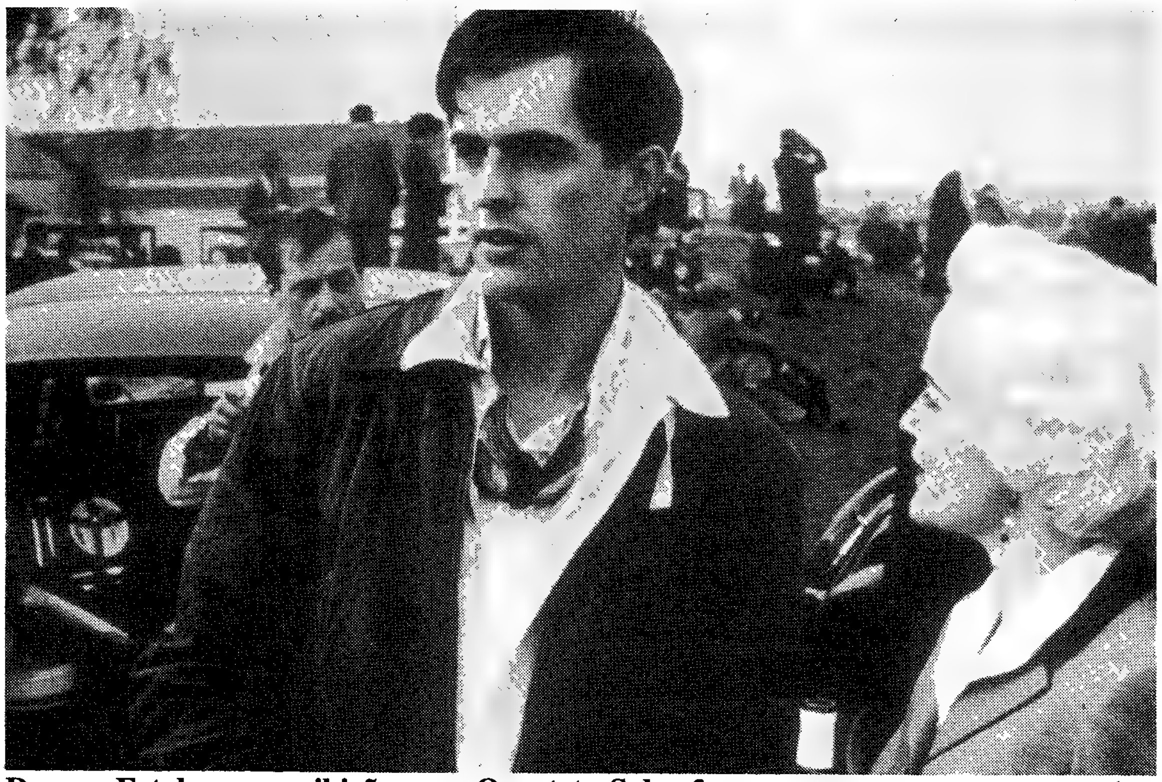
Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8
OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Dança Fatal, em exibição no Quarteto-Sala 3 Pub.

Apolo 70
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930
CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
DESEJOS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
UMA MULHER PARA TODOS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
T. 324194
DUELOS DE PUNHOS
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253
NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
AS BRUXAS DE EASTWICK
24.00h

Cinemateca Portuguesa
FAUST
18.30h
SUNRISE
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
CÓDIGO VÍBORA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
MISSÃO EM HAWAII
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255
MOONWALKER — O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
TUCKER — O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.45h

Gemini
— T. 734009
OS BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

Império
— T. 555134
MISSÃO EM HAWAII
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2
OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3
CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2
VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Londres
— T. 801313
VIÚVA... MAS NAO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
COMBATENTES DA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
LOUCURAS DESENFREADAS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
SARILHO NO FAR WEST
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama
T. 326305
A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
CAFÉ BAGDAD
(maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
23.30h

Sala 2
O PREÇO DO DESAFIO
(maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O FEITIÇO DA LUA
(maiores de 12 anos)
23.30h

Sala 3
DANÇA FATAL
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ARMA MORTÍFERA
(maiores de 12 anos)
23.30h

Sala 4
A LUZ
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
SEM PERDÃO
(maiores de 12 anos)
23.45h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 3 21.30

Sala 3
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15. 18.45 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480
NOITE DE ESPANTO II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Cocktail», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Jovens Pistoleiros», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Corpos escaldantes» — (maiores 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Encerrado para descanso

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Tucker, o Homem e o seu Sonho», 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Última Tentação de Cristo», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Armadilha Fatal», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Bird — Fim do Sonho», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Cuidado com as Gémeas», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Viúva... Mas Não Muito», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 6 anos).

Outra Banda

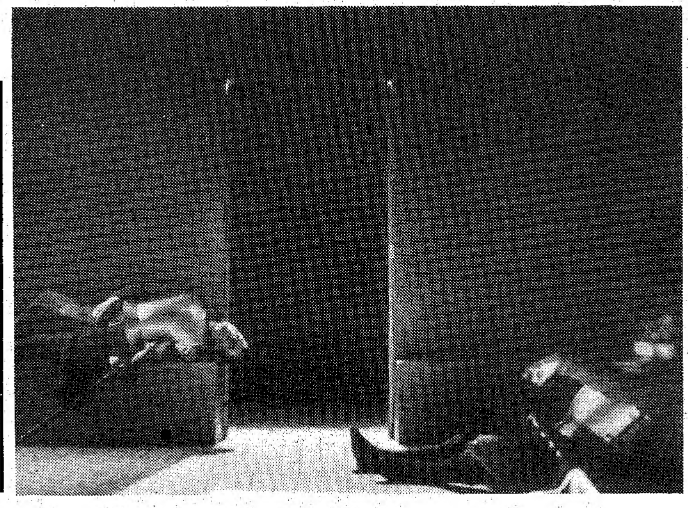
ALMADA — Academia — «Arma Mortífera», ás 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Procura-se Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Janela de Quarto de Cama», às 21.30h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos).

FOTOGRAFIAS DE DUARTE BELO



Acompanhando a apresentação de "Vida e Morte de Bamba", de Lope de Vega pelo teatro da Cornucópia, encontra-se patente ao público no Teatro do Bairro Alto)R. Tenente Raul Cascais, 1-A), uma exposição de Fotografia de Duarte Belo, que tem por tema aquele espectáculo.

Duarte Belo nasceu em Lisboa em 1968. Frequentou o 3º ano do curso de Arquitectura da Universidade do Porto. Recentemente, a "Assírio e Alvim" editou uma colecção de nove postais da sua autoria. As fotografias agora expostas no espaço do Teatro do Bairro Alto constituem a sua primeira mostra individual.

A exposição pode ser visitada de terça a sábado das 15 às 21 e aos domingos das 14,30 às 16 horas.

A peça "Vida e Morte de Bamba" foi traduzida por Luísa Neto Jorge e Manuel João Gomes; tem encenação, cenário e figurinos de Luís Miguel Cintra, adereços de João Calvário, montagem de Fernando Correia, guarda-roupa de Emília Lima e interpretação de António Fonseca, Cândido Ferreira, Fernando Heitor, Fernando Mora Ramos, Gilberto Gonçalves, José Lopes, João Coutinho, Dinis Gomes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Cristina Cavalinhos, Teresa Madruga e Rogério Vieira.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda , integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Loja 2012-2º piso-Shopping Center): até 19 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 24, pintura de Paulo Silva.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 18 de Fevereiro, pintura de João Martins.

PALÁCIO DAS GALVEIAS: até 27 de Fevereiro, a exposição de hormnagem "Lisboa vista por Real Bordalo".

PALÁCIO ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras apresenta, até 26 de Fevereiro, uma exposição de escultura de João Paulo.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Março, gravura de Helena Mártires, de segunda a sexta das 11 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Março, de terça sexta das 15 às 20, uma exposição de Ana Jotta.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 23 de Fevereiro, diariamente das15 às 19, Pintura de Luís Soares "Obras de 1968 a 1978".

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szènes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba,uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 26 de Fevereiro, desenho e pintura de Gil da Silva, tendo como tema principal a Nazaré e as suas gentes.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 28 de Fevereiro, a exposição de tapeçarias pintadas de Emília Alves, "O Cancioneiro de Manesse".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa de Caparica): até 24 de Fevereiro, a exposição "A Memória e os Frutos", pintura de Helena Justino.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DA POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): Pintura de Nadir Afonso.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 19 de Fevereiro, sábados, domingos e feriados das 12 às 20; quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de João Mário.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipe Real, 32): até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20, uma colectiva com obras dos pintores Augusto Canedo, Artur Bual, Carlos Calvet, Carlos Dugos, Ema Berta, Figueiredo Sobral, Isabel Laginhas, Isabel Paiva, Joaquim Baltazar, Raul Perez, Roberto Chichorro, Victor Belém, e do escultor Quintino Sebastião.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições : gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL(Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

GALERIA BARATA: até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 12 às 23, escultura de Gil Kalisvaart.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sarah Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. Ant.º Granjo, 2-B (T. 4101161). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Moderna,** Av. 25 de Abril, 30-C (Tel. 4191235). Perm.; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, Lote A r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 242 1015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Perm.; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B-Lj 2 (T. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho,** R. Cândido Reis, (T. 2430090). Perm.; **PAREDE: Aisir,** Av. Gago Coutinho, B.º Caixas de Previdência (T. 2472948). Perm.; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro,** R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 h.; **SASSOEIROS: Amaral,** Quintas das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça,** Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 h.; **CASCAIS: Cascais,** R. Conde Monte Real, B.º Caxias (T. 282407). Perm.

LINHA DE SINTRA

AMADORA – Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485) Perm.; **Igreja,** P. Igreja, 22-A (T. 4937740) Até às 22 h.; **DAMAIA – D. João V,** Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 h.; **QUELUZ – Pinto Leal,** R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402) Perm.; **Albergaria.** Queluz de Baixo – Até às 22 h.; **CAMARATE – Nova da Charneca,** R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626) Até às 19 h.; **CACÉM – Silva Duarte,** R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120) Perm.; **MEM MARTINS – Químia,** Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012) Perm.; **MERCÊS – Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço,** Calç. Rinchoa, 38 (T. 296006) Até às 22 h.; **COLARES – Abreja,** (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim,** (T. 9230456) Permanente.

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518) Perm.; **SACAVÉM – Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Perm.; **LOURES – Saraiva,** Av. República, 86 (T. 9830027) Até às 22 h.

ALMADA: Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242). Perm.; **COVA DA PIEDADE: Louro** — R. Alex. Herculano, 6-B (Telef. 2763517). Perm.; **MONTE DA CAPARICA: Guerreiro** Lote 31. IJ. Moínho (Telef. 2950727) Até às 19 h. **COSTA DA CAPARICA: Chai** — Av. General Humberto Delgado (Telef. 2403218). Até às 19h.; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio** — R. Álamos, 2-A (Telef. 2292324). Até às 22h.; **SESIMBRA: Lopes** — R. Cândido Reis, 21 (Telef. 2233028). Até às 19h.; **LAVRADIO: Parreira** — R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016). Até às 19h.; **BARREIRO: Silva Inácio** — P. Gomes Teixeira, 45 (Telef. 2071862). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: TEIXEIRA** — B.º Moçambique, 84-B (Telef. 2040946). Até às 19h.; **CORROIOS: Lino** — R. Alex. Herculano, Vale Milhaços (Telef. 2530256). Até às 19h.; **CRUZ PAU: Fonseca** — R. Ribatejo, 2-A (Telef. 2211131). Permn.; **SEIXAL: Godinho** — L. Igreja, 51 (Telef. 2213580). Até às 22h.; **MONTIJO: União Mutualista** — R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035). Até às 22h.; **MOITA: Parque** — Av. Dr. Egas Moniz, 24 (Telef. 2392294). Até às 19h.; **ALHOS VEDROS: Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 2040250). Até às 19h.; **ALCOCHETE: Nunes** — L. Coronel Ramos Costa, 15 (Telef. 2340100). Até às 19h.; **SETUBAL: Fuzeta** — Av. Bela Vista, BIE, 1-C (Telef. 72747). Perm.; **Normal do Sul** — P. Bocage, 137 (Telef. 22216). Perm.; **Saião** — Av. Portela, 55 (Telef. 22709). Até às 22h.

ALTO SANTO AMARO – Santo Amaro – Rua Filinto Elísio, 29 A-B (Tel. 637070); **ALVALADE – Brasília** – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (Tel. 882368); **AVENIDAS NOVAS – Fátima** – Av. 5 de Outubro, 147-A (Tel. 763107); **BAIRRO AZUL – Sirius** – Rua Fialho Almeida, 38-A (Tel. 544000); **BAIXA – Barral** – Rua Augusta, 225 (Tel. 361534); **BENFICA - ATRÁS DO «CALIFA» – Rebocho** – Rua Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (Calhariz) (743871); **CAMPO DE OURIQUE – Pinheiro** – Rua Campo de Ourique, 135 (Tel. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA – Serra** – Rua Luís Cristino da Silva, Lote 221 – Loja 133 – Zona 2 – Chelas (Tel. 853720); **F. LUMINOSA - AL. AF. HENRIQUES – Paes** – Rua Abade Faria, 22-A (Tel. 883965); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS – Matos Viegas** – Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Tel 794174); **RATO – São Mamede** – Rua Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280); **SANTOS – Fontoura Carvalho** – Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075); **BRANDOA - AMADORA – Correia** – Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 137 - Lj. B (Poente) (Tel. 990122); **CARNAXIDE – Central Carnaxide** – Av. Portugal, 16-B (Tel. 2184913); **ODIVELAS – Catela Tavares** – Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (Tel. 9815446); **PONTINHA – Cruz Correia** – Estrada da Santo Elói, 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

ARCO CEGO - ESTEFÂNIA – Palma – Av. Duque D'Ávila, 25-31 (Tel. 547088); **AV. ROMA – Avis** – Av. Av. Roma, 56 B-C (Tel 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS – Nova** – Rua Campolide, 297-C (Tel. 687475); **INFANTE SANTO – Andrade Ribeiro** – Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971); **LUZ - FR. MENINOS DA LUZ – Geny** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A – Ao 218 da Estrada da Luz (Tel. 7140342); **OLIVAIS SUL – Fernandes Borges** – Rua D. Aleixo Corte Real, Lote 388 – Cruz. com a Rua Cidade Bolama (Tel. 311091); **PEDROUÇOS – Soc. Higiluz** – Rua Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280); **PENHA DE FRANÇA – Higiénica** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); **PICHELEIRA – Luzmar** – Rua João Nascimento Costa, 16 (Tel. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAM. FERRO – Pereira Suc.** – Rua Paraíso, 98 - St.ª Clara - Hosp. Marinha (Tel 863224); **TIVOLI – Morais Sarmento** – Rua Santa Marta, 16 A-B (Tel. 546490); **BURACA - AMADORA – Gaspar Pote** – Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (Tel. 902221); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305).

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«AMAZÓNIA ANO 2000», de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Clube Estefânia

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sáb., às 18; dom., às 16. Até dia 30 de Abril.

PERVERSÕES», de David Mamet, pela Prótea (Acção Pró Teatro e Artes). Encenação de Miguel Guilherme e José Pedro Gomes, criação plástica de António Lagarto, tradução de Isabel Feijó, cenografia e figurinos de Vera Castro e selecção musical de João Gobern.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luis Bívar, 91 — Tel. 54 43 89

4.ª sáb., às 21.30, dom., às 17. Dias 15 a 26 de Fevereiro.

«LA LEÇON», de Eugène Ionesco, pelo Atelier Théâtre do Instituto Franco-Português. Encenação de Daniel Beauron. Interpretação de Ana Maria Pradinas dos Santos, Anne-Marie Vecot e Guy Talbourdet.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«HABEAS CORPUS«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«D. FILIPA DE VILHENA», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63'99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«PIAF» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130

Às 21.30

«UM HOMEM DE SORTE«, de Vicente Sanches.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

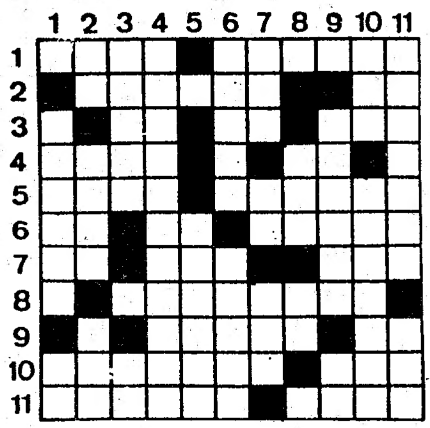
«A VIDA E MORTE DE BAMBA«, de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 571

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Poesia narrativa de lendas e tradições.
2 Encontra. Sufixo que designa estado.
3 Batráquio. Artigo indefinido. Oceano.
4 Sair frequentemente à rua. Berilo (s.q.).
5 Equipe. Afiam.
6 Solitário. Nosso Senhor. Germina.
7 Césio (s.q.). Possui. Coragem.
8 Artigo definido. Ocultassem.
9 Invulgares. Bário (s.q.).
10 Chupavam. Óxido de cálcio.
11 Descompostura (pop.). Aponta a arma contra.



VERTICAIS:

1 Vaso de vidro, de boca estreita, para líquidos. Abreviatura de Santíssimo.
2 Preposição latina que designa movimento. Bois selvagens. Pronome relativo.
3 Ofereceram. Grego (abrev.).
4 Assemelharam-se.
5 Carimbava.
6 Vidente. Serra de Portugal.
7 Medida de líquidos da Alemanha e Suíça. Pago. Ruído.
8 Cidade da Ucrânia. Abreviatura de Santíssimo.
9 É digno de. Cento e um em romano.
10 Faz doação de. Carregas.
11 Ordenar. Fileira.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 570

HORIZONTAIS:

1 PARA. OS. Ema.
2 Acampeis. Os.
3 Ob. Uta. Pés.
4 Criara. Curi.
5 V.º. Param.
6 Recostados.
7 Ar. Aru.
8 Cá. Atracara.
9 Om. Rua. Omar.
10 Eo. Adio. Ati.
11 SS. Mossa. Aa.

VERTICAIS:

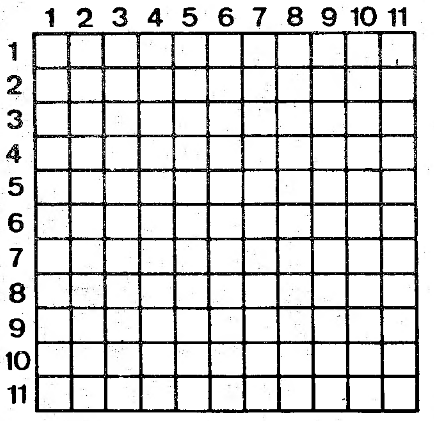
1 Pã. CORAÇÕES.
2 Açor. Eramos.
3 Rabi.
4 Am. Avocaram.
5 PUROS. TUDO.
6 Oeta. Tarais.
7 Sia. Pará. Os.
8 Caduco.
9 É. PURO. Ama.
10 Moeras. Rata.
11 Assim. Faria.

PROVÉRBIO: Para os corações puros, tudo é puro.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 384

HORIZONTAIS:

1 Esteiros. Arrostar.
2 Sostenho com estacas. Residência.
3 Metal precioso.
4 Ecoa. Divindades gregas, filhas de Zeus e Témis.
5 Cantiga. Berilo (s.q.).
6 Nosso Senhor. Desperta.
7 Após. Coisa (ant.). Sufixo que designa estado.
8 Európio (s.q.). Rio da Suíça. Apre!
9 Salientas.
10 Dedutivo. Carta de jogar.
11 Preposição e artigo (inv.). Rei da Assíria de 690 a 668 aC.



VERTICAIS:

1 Rénio (s.q.). Livro de salmos.
2 Obrigar a. Viela.
3 Iguala. Autores.
4 Ecoa. Ataca.
5 Pronome pessoal. Pastor siciliano, que foi amado por Galateia.
6 Âmio (s.q.). Untava.
7 Avalia. Ribeira de Portugal.
8 Jarro (planta). Dependência do oceano Índico, no Sudoeste da Ásia.
9 Basta! Zombar. Escritor francês autor de bons trabalhos sobre a história de Paris.
10 Transfere para outro dia. Mágoa. Apelido.
11 Batráquio. Transpirarem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 383

HORIZONTAIS:

1 Paval. Salem.
2 Afine. Amara.
3 Saros. Perro.
4 Gana. Alia.
5 Sora. Acra.
6 Fie.
7 Mu. Marga. Ma.
8 Arras. Assar.
9 Tais. Sona.
10 Aser. Ir.
11 Assas. Asava.

VERTICAIS:

1 Pás. Samatra.
2 Afago. Ura.
3 Virara. Rias.
4 Anona. Massa.
5 Lesa. Fãs. És.
6 Sir. Pr.
7 Sapa. Ega.
8 Amela. Assis.
9 Larica. Sora.
10 Errar. Man.
11 Mão. Aparava.

Rádio

«ANTENA UM»
Desdobramento em Onda Média (Emissores do Litoral) e 99.4 em FM (Zona de Lisboa)

1.º PERÍODO
10.00/12.00: Os Tons da manhã – RDP-Norte

2.º PERÍODO
14.00/15.00:– O linho e a seda; **15.00/17.00:** Contraste; **17.00/17.15:** Antena 1 – Regiões (2.ª Edição) – Informação; **17.15/19.00:** Porto D' Abrigo – RDP-Norte.

ONDA MÉDIA
E FM Stéreo
14.00/17.00: Gerações por minuto; **17.00/19.00:** Sete mares; **19.00/20.00:** Informação e música; **20.00/20.15:** No Estúdio e no estádio (2.ª Edição) – Informação desportiva; **20.15/20.30:** Musical; **20.30/21.00:** A viver também se aprende – (programa da Direcção-Geral Educação Adultos); **21.00/21.30:** Diálogo; **21.30/24.00:** Imaginário. Noticiários intercalares de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede nacional (FM 2-Estéreo)
17.00: Três obras contemporâneas – Aria, de John Cage, Prelúdio para Quarteto de cordas, de 1961, de Toshiro Mayuzumi, Fórmula de sonho, para cor de basset, de Karlheinz Stockhausen; **17.30:** Trechos de óperas e operetas – Obras de Gounod, Ponchielli, Bellini, Donizetti e Verdi; **18.40:** Concerto para violino e orq.; em dó maior, de Joseph Haydn; **19.00:** Integrais – As 8 sinfonias de Alexander Glazounow; **19.46:** Septeto op. 20 em mi bemol maior, de Ludwig Van Beethoven; **20.40:** Concerto em dó maior para flauta de Bisel, cordas e baixo contínuo, de Georg Philipp Telemann; **21.00:** Histórias de música... e outras Aimez-vous Brahms; **21.30:** Concerto para harpa e orq. de Heitor Villa-Lobos; **22.00:** Música vocal comentada – 1.º Acto da ópera «A Clemência de Tiro», de Mozart; **23.25:** Panorama da obra de Arnold Bax; **01.00:** Música de câmara ao serão – obras de Louis Spohr, Joseph Haydn e Claude Debussy; **02.00:** Até às 8.00 horas música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397 m)
14.00: Musical; **17.00:** Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** As noites da Comercial; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «Folhas Soltas».

18.25 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Falar Português
20.13 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
98º Episódio

20.55 - Mobil nos Caminhos de Portugal
Um dos principais atractivos turísticos de Lamego são as festas de Nossa Senhora dos Remédios, celebradas anualmente no início do mês de Setembro. É a oportunidade da região mostrar os seus melhores produtos. Com partida de Lamego, segue-se um fascinante itinerário medieval pela região de S. Pedro de Balsemão, Ucanha, S. João de Tarouca e Penedono.

21.10 - Ecos
Último episódio: David e Clara são forçados a regressar a Castlebay e a casar. Porém, ninguém na vila parece contente com este casamento. A mãe de David está relutante em aceitar a nova nora e Gerry acha que ela se contentou com uma «segunda escolha». Clare está determinada a continuar a estudar em casa.

22.05 - Canto Alegre
6º Programa

23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
1º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
Prof. Castro Correia

18.00 - A Malta de Bronx
14º Episódio : Joe Danzig tem que enfrentar pais furiosos quando o professor de ciências resolve ensinar uma teoria de «ciência de criação», como possível alternativa à teoria de Darwin. Jack Felspar está à beira de um esgotamento nervoso.
Realização: james Quinn

No 1º canal às 21.10, o último episódio da série «Ecos»

19.00 - Music Box
«Hit Machine»

19.50 - No Limiar da Realidade
44º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
70º Episódio

21.55 - Hora da verdade
Tema: A Noite

23.00 - Hitchcock Apresenta...
18º Episódio: Dale Thurston é um arrogante estudante de medicina que tem um inimigo em Dean Compton, quando tenta comprar o título de médico. Torna-se então um peão nas mãos de um homem ambicioso e rival de Dean, na Escola de Medicina.
Realização: Vic Sarin

1º Episódio da telenovela «Sinhá Moça», no 2º canal às 16.55

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateau Vallon
14.25 - Imagem e Imagens
14.55 - Futebol: Campºdo Mundo de Juniores
16.50 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Telemundo
21.25 - Miss Wonderland
23.00 - 24 Horas
23.45 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro
«Morte em Kent State»

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

Serafim
SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA.COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 – TELEFONES 28816 - 318089 – PORTO
EVA
PR. MARQUÊS DE POMBAL, 1 – TELEF. 536116 – LISBOA
cabeleireiros de senhoras

LOEWE. seleccionou para si...
RTP 1 Ecos
RTP 2 Hitchcock Apresenta...
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO
DL
Fundador **Joaquim Manso**
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O presidente norte-americano nomeou Rochard Kerr para a subdirecção da Agência Central de Espionagem, CIA, em substituição de Robert Gates. O nomeado é um funcionário superior e veterano da organização desde 1960. Entre 1976 e 1982 foi subdirector do seu serviço para estudos políticos e regionais. Mas, este também ex-subdirector do Conselho de Segurança da Casa Branca chegou a ser proposto para substituir o director da CIA William Casey. O seu nome foi, contudo, retirado depois de questionado pelo Senado sobre o escândalo Irão-contras.

Reduções das «package tours» britânicas não afectam turismo

Os homens da hotelaria portuguesa não vão ceder a eventuais pressões de certos operadores turísticos ingleses que ameaçam cancelar algumas reservas de «package tours» para o nosso país. Pelo menos, é essa a posição adiantada pelo secretário-geral da Associação Portuguesa das Agências Viagens e Turismo, José da Silva.

De facto, a Thomson Travel, um dos maiores operadores turísticos ingleses, resolveu cancelar só para Espanha, que detém 40 por cento do mercado britânico do sector, cerca de 750 mil reservas, seguindo a Grécia no segundo lugar dos cancelamentos. A redução para o Algarve ainda não foi divulgada pela Thomson Travel, mas estima-se que se situe entre cinco e 10 por cento relativamente ao total do ano passado. A programação de capacidade da firma britânica para o verão de 89 foi efectuada partindo do princípio que a taxa de juros na Grã-Bretanha não iria aumentar. Porém, a decisão do ministro das Finanças, Nigel Lawson, de as aumentar consideravelmente para combater a inflação e diminuir o poder de compra do público, conduziu a uma redução na marcação de férias dos súbditos britânicos.

As consequências desta situação para o turismo português não são «catastróficas», na opinião de José da Silva, pois prevê-se que o crescimento da entrada de turistas estrangeiros continue a crescer, como tem acontecido nos anos anteriores.

«Se essa redução de reservas se verificar o turismo algarvio pode sofrer porque é tarde para recuperar os alojamentos mas a solução será facilmente encontrada. A causa destes cancelamentos pode residir numa «habilidade» desse operador no sentido de pressionar os industriais hoteleiros portugueses a baixarem em 10 por cento os preços dos alojamentos. Utilizando este «instrumento», o operador pode assim facilitar a venda dos programas já que o faz com preços mais baixos, ultrapassando com facilidade todos os outros operadores do mercado inglês, bastante caracterizado pela concorrência», sublinhou José da Silva.

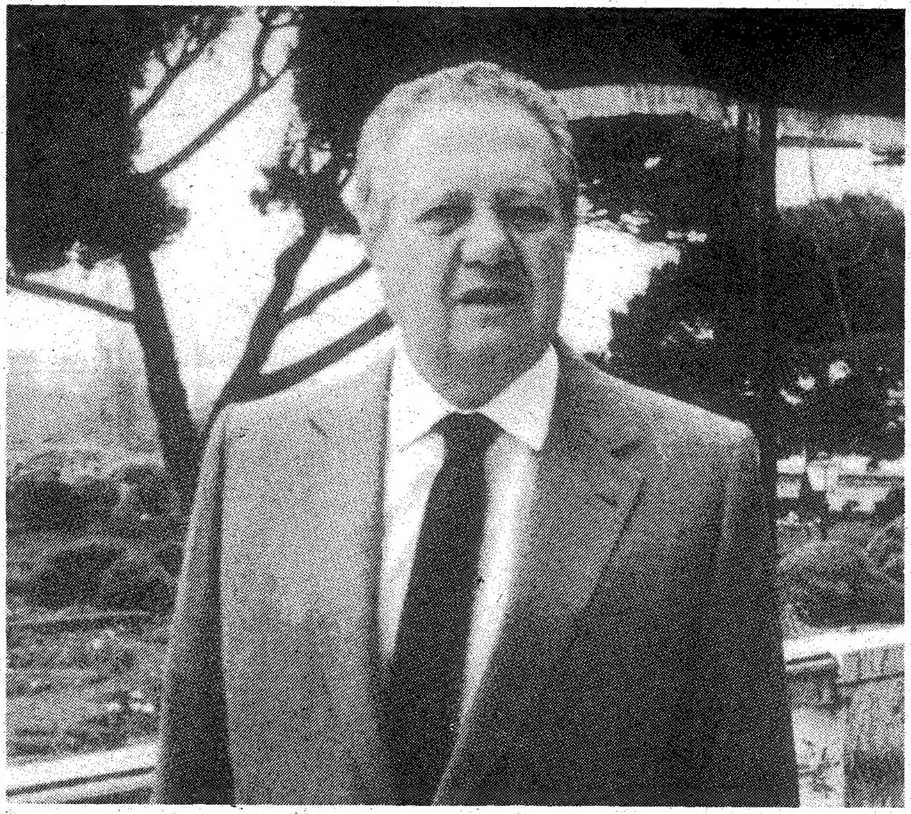
No entanto, segundo o secretário-geral de APAVT, se os industriais de hotelaria portugueses se virem confrontados com tal perspectiva, não deverão optar pela redução dos preços dos alojamentos, já que podem resolver a questão contactando com operadores de outros países. «Basta mandar um telex para para os operadores turísticos dos países escandinavos, dizendo que o número de quartos para reserva foi alargado, e a situação pode ser solucionada desta maneira», frisou José da Silva.

Apelar para o turismo nacional não seria uma solução adequada já que segundo José da Silva, «o turista português não tem poder de compra suficiente para hotéis de cinco estrelas, onde uma dormida custa em média 12 contos. Se esses hotéis quisessem incentivar o turismo nacional teriam de baixar substancialmente os preços para atrair pelo menos 100 mil turistas portugueses e não obteriam grandes lucros».

As «package tours» são uma modalidade de viagens com grande número de adeptos no Reino Unido. Revestem um agrupamento de vários serviços fornecidos ao turista incluindo transporte, hotel, assistência no país de destino e por vezes uma visita guiada, por pouco mais do custo do transporte de avião ou comboio.

A.M.A.® Auto Monumental de Areeiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



MÁRIO SOARES, Presidente da República, comemora hoje o terceiro aniversário da sua eleição, numa altura em que um dos seus mais importantes poderes - o de promulgação e veto - foi posto à prova no caso do «Pacote Laboral» e da Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu. Ao longo do terceiro ano de presidência, e do segundo da figura que ele próprio criou de «presidência aberta», Mário Soares fez 26 viagens pelo país - duas já no ano em curso - e 10 ao estrangeiro, a última delas no princípio do mês, à Venezuela, onde assistiu à posse do presidente Carlos Andres Perez. A hipótese de não recandidatura para novo mandato foi um dos acontecimentos que marcou o «ano presidencial», além, entre outros, do recente veto à Lei Eleitoral. O desenvolvimento do país, o desarmamento e a melhoria de relações Leste-Oeste, a paz mundial, a necessidade de reconhecimento do direito à autodeterminação e independência de Timor, a cultura e o avanço técnico-científico, foram algumas das tónicas dos discursos que Mário Soares proferiu. Em 1988 surgiram rumores de que Mário Soares pretenderia candidatar-se a secretário-geral da ONU, mas nenhum sinal nesse sentido foi divulgado pelo Palácio de Belém. O ano que passou foi ainda o ano em que Mário Soares se «zangou» com a televisão, afirmando, noutros órgãos de Comunicação Social, que a RTP o discriminava. «Zanga» foi também como se interpretou a reacção do líder do PRD, Hermínio Martinho, a uma entrevista de Mário Soares ao semanário «O Independente» na qual afirmava que o PRD era «um equívoco». Mas o ano de 1988 foi ainda o ano em que saiu a público o livro do presidente da República «Intervenções-2», onde explica que em 1987 procurou desenvolver a sua «magistratura de influência». Com 64 anos, festejados a 7 de Dezembro, Mário Soares foi eleito pelos leitores do jornal «Blitz» a personalidade nacional da década e o filósofo Agostinho da Silva considerou-o «um homem pleno». Nascido em Lisboa, filho do pedagogo e ministro da I República, João Soares, Mário Soares formou-se em Direito, embora nunca tenha exercido em pleno a advocacia. Mário Alberto Nobre Lopes Soares foi eleito Presidente da República em 16 de Fevereiro de 1986, com 51,18 por cento dos votos (3.010.756 votos), derrotando, na segunda volta, o candidato Diogo Freitas do Amaral, que obteve 48,82 por cento dos votos. Para o quarto ano de mandato prevê-se a continuação da «Presidência aberta», estando as próximas programadas para Portalegre e Açores.

PJ inicia hoje greve às horas nocturnas

Os investigadores da Polícia Judiciária iniciam hoje uma greve às horas nocturnas e ao trabalho de fim-de-semana, que se prolonga até 14 de Março, em apoio de reivindicações salariais.

Trata-se da primeira greve de uma Polícia em Portugal e foi convocada pela Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Os investigadores vão recusar-se a prestar serviço aos sábados, domingos e feriados e entre as 18h00 e as 9h00, durante a semana.

Apenas serão efectuados os serviços urgentes de piquete.

A partir do dia 23, e também até 14 de Março, os funcionários da PJ não conduzirão as viaturas da corporação, o que poderá afectar o seu normal funcionamento, pois a maior parte das viaturas da PJ não tem condutor.

De 14 a 16 de Março, os funcionários da PJ estarão em greve total, após o que poderão ser decretadas novas formas de luta, se a Associação Sindical não receber resposta favorável do Ministério da Justiça.

Os funcionários de investigação criminal da PJ reivindicam aumentos salariais e de outras remunerações acessórias e, ainda, seguro de grupo.

Entretanto a Associação Sindical acusou ontem a direcção da corporação de violar a lei da greve.

Segundo a Associação Sindical, o director de Lisboa da PJ exigiu aos funcionários que pretendam aderir à greve às horas nocturnas, que hoje começa que o indicassem por escrito, ainda ontem.

Em comunicado, a Associação refere que «não existe qualquer base legal» para os processos disciplinares que a direcção da Judiciária pretende colocar aos funcionários que se recusem a conduzir viaturas.

A Associação Sindical afirma que «a situação continua sem alteração», após a reunião realizada ontem com o director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal.

A situação até à hora de encerrarmos a nossa edição mantinha-se sem evolução para qualquer dos lados, pelo que a greve decidida pelos investigadores da PJ será uma realidade a partir das 18 horas, altura em que membros da Associação Sindical, e são a maioria no total de 1200, suspenderão toda a actividade até às nove horas da manhã.

Segundo um dirigente da Associação Sindical, admite-se que muitos dos investigadores não associados vão aderir à greve, por a considerarem justa, por solidariedade ou por outros quaisquer motivos.